

# **A Educação para Valores e a Literatura Infantil: desafios pedagógicos/educacionais**

Relatório de Estágio

Carolina Benjamim Machado

Mestrado em

**Educação Pré-Escolar e Ensino  
do 1.º Ciclo do Ensino Básico**



Ponta Delgada

31 de maio de 2024

# **A Educação para Valores e a Literatura Infantil: desafios pedagógicos/educacionais**

Relatório de Estágio

Carolina Benjamim Machado

## **Orientadores**

Professora Doutora Josélia Mafalda Ribeiro da Fonseca  
Professor Doutor Maria Madalena Marcos Carlos Teixeira  
Silva

Relatório de Estágio submetido como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.



*“Educar não é transferir conhecimento, mas **criar possibilidades** para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”*

— Paulo Freire

## **Agradecimentos**

O percurso foi longo e difícil. Muitas foram as vezes que a vontade de desistir era maior do que a de continuar. Passaram cinco anos e, ao terminar esta grande etapa, não podia estar mais agradecida por todos aqueles que me apoiaram e me deram a mão até ao fim. Seria totalmente injusto considerar esta conquista somente minha e, por isso, quero agradecer a todos em geral.

Agradeço aos meus pais e irmão, por todos os esforços que fizeram para que tudo isto fosse possível e que eu conseguisse concretizar o meu sonho. Pelo apoio e amor incansável e por nunca terem desistido de mim.

Agradeço ao meu namorado, pelo amor e paciência, pelos conselhos e compreensão, pelo apoio e por toda a ajuda ao longo desta temporada.

Agradeço à minha colega e amiga Camila, por ter tornado a sua família a minha, por ter estado presente em todos os momentos. Este percurso não teria sido o mesmo sem ti.

Agradeço à minha colega, amiga e madrinha Rita, por ter sido a minha companhia de todas as horas e o meu conforto nas horas difíceis. Tudo foi mais fácil contigo.

Agradeço ao meu grupo de amigos “Sensatos” que, desde o primeiro dia, foram o pilar deste percurso, mesmo quando o Covid-19 nos afastou fisicamente.

Agradeço aos meus afilhados, por estarem sempre do meu lado e, desde o primeiro dia, dizerem “Tu consegues!”. Foram uma força incansável.

Agradeço à educadora e professora cooperante, por terem tornado todo o percurso do estágio mais fácil e por me acolherem como família, tornando o seu espaço, o nosso.

Agradeço às crianças/alunos com que realizei os estágios pedagógicos, por todo o carinho, amizade, auxílio e amor. Aprendi tanto com quem me ensinou tanto também. Guardo todos e cada um no meu coração.

Agradeço às minhas orientadoras de Relatório de Estágio por todo o apoio, disponibilidade, paciência e carinho. Acima de tudo, por terem, sempre, acreditado em mim e por nunca desistirem de mim.

Agradeço a todos os professores da Universidade dos Açores, desde a licenciatura ao mestrado, que em muito contribuíram para esta conquista.

Agradeço a todos, de coração, por tudo.

## Resumo

O presente Relatório pretende realizar uma análise e uma reflexão críticas acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas nos contextos de estágios, no âmbito das unidades curriculares de Estágio Pedagógico I e Estágio Pedagógico II. Ambas as unidades curriculares integram o plano de estudos do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Universidade dos Açores.

Este Relatório de Estágio intitula-se *A Educação para Valores e a Literatura Infantil: desafios pedagógicos/educacionais* e tem como principal objetivo compreender a importância da literatura infantil na educação para valores na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A Literatura Infantil permite que a criança/aluno desenvolva a sua formação e conheça o mundo em que vive de forma lúdica. Além disto, permite, enquanto estratégia de exploração reconstrutiva, desenvolver a consciência moral autónoma das crianças/alunos.

Neste documento, será apresentado o trabalho desenvolvido nos estágios pedagógicos, para o efeito, e recorrendo à metodologia descritiva-interpretativa, apresentamos a forma como a literatura infantil passou a estar presente no quotidiano das crianças e contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência axiológica autónoma, bem como damos a conhecer os resultados de um questionário aplicado aos educadores/professores e aos pais, sobre as suas conceções e representações relativamente ao papel da literatura infantil no processo educativo para valores.

Com os dados obtidos através dos questionários aplicados aos pais/encarregados de educação e aos educadores/professores de 1.º Ciclo, podemos verificar que ambos os grupos inqueridos declaram reconhecer e considerar a literatura infantil como primordial na educação axiológica e moral das crianças/alunos, contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio lógico e moral autónomo, recorrendo a esta na sua prática letiva. Não obstante, este reconhecimento, e contrariamente ao que defendem os docentes, alguns pais consideram que a educação para valores deve ser tarefa da família.

Conclui-se este Relatório, reconhecendo a importância da literatura infantil na educação para valores, bem como o significado que estas assumem para a construção de uma sociedade mais ativa e responsável.

**Palavras-chave:** Educação Pré-Escolar; 1.º Ciclo do Ensino Básico; Educação; Valores; Literatura Infantil.

## **Abstract**

This Report aims to carry out a critical analysis and reflection on the pedagogical practices developed in the contexts of internships, as part of the curricular units of Pedagogical Internship I and Pedagogical Internship II. Both curricular units are part of the study plan of the Master's degree in Preschool and teaching in Primary School at the University of the Azores.

This Internship Report is entitled Education for Values and Children's Literature: pedagogical/educational challenges and its main goal is to understand the importance of children's literature in education for values in Preschool and teaching in Primary School.

Children's Literature allows the child/student to develop their education and get to know the world in which they live in a playful way. Furthermore, it allows, as a reconstructive exploration strategy, to develop the autonomous moral consciousness of children/students.

In this document, it will be presented the work developed in the pedagogical internships, for this purpose, and using the descriptive-interpretative methodology, we present the way in which children's literature became present in children's daily lives and contributed to the development of their autonomous axiological awareness, as well as giving to know the results of a questionnaire applied to kindergarten teachers/primary school teacher and parents, about their conceptions and representations regarding the role of children's literature in the educational process for values.

With the data obtained through questionnaires applied to parents/guardians and primary school educators/teachers, we can verify that both groups interviewed declare that they recognize and consider children's literature as primary in the axiological and moral education of children/students, contributing to the development of logical and autonomous moral reasoning. Despite this recognition, and contrary to what teachers advocate, some parents consider that education for values should be a family task.

**Key words:** Preschool Education; Primary School; Values; Children's literature.

## Índice geral

Agradecimentos .....	5
Resumo .....	6
Abstract .....	7
Índice de gráficos.....	11
Índice de tabelas .....	12
Introdução.....	13
Capítulo I – Educação e Valores .....	15
1.1 Que sentidos de “Educação”? .....	15
1.2 O que são Valores? .....	18
1.3 Qual a importância dos valores na Educação?.....	19
Capítulo II – A Literatura Infantil na Educação para Valores .....	22
2.1 Conceito de Literatura Infantil.....	22
2.2 Caracterização da Literatura Infantil.....	23
2.3 – A Literatura Infantil na escola: importância no processo educativo .....	25
2.4 – A Literatura Infantil como promotora de valores .....	26
2.5 – Estratégias de Educação para Valores com a Literatura Infantil .....	27
Capítulo III – Percurso e opções metodológicas.....	30
3.1 Objetivos .....	30
3.1.1 Objetivos do Relatório .....	30
3.1.2 Objetivos centrados nas aprendizagens das crianças/alunos .....	31
3.2 Metodologia .....	31
Capítulo IV - Apresentação das representações dos Educadores/Professores e Encarregados de Educação acerca da Educação para Valores através da Literatura Infantil.....	34
Capítulo V – Educar para valores através da Literatura Infantil na Educação Pré-Escolar .....	46
5.1 Caracterização do meio envolvente .....	46
5.2 Caracterização da escola .....	46
5.3 Caracterização da sala.....	47
Organização do espaço.....	47
Organização do tempo .....	49
5.4 Caracterização do grupo de crianças .....	50
5.5 Reflexão sobre as atividades desenvolvidas no contexto do Estágio Pedagógico I ....	55
5.5.1 Atividade “Aprende com o Esquilo: não digas mentiras” .....	59

5.5.2 Atividade “São Martinho” .....	62
5.5.3 Atividade “Todos diferentes, todos iguais” .....	67
<b>Capítulo VI – Educar para Valores através da Literatura Infantil no 1.º Ciclo .....</b>	<b>73</b>
6.1 Caracterização do meio envolvente .....	73
6.2 Caracterização da escola .....	73
6.3 Caracterização da sala .....	74
Organização do espaço.....	74
Organização do tempo .....	75
6.5 Reflexão sobre as atividades desenvolvidas .....	83
6.5.1 Atividade “O Dia da Liberdade” .....	86
6.5.2 Atividade "Projeto <i>Lerflix</i> " .....	93
6.5.3 Atividade “História com Recadinho” .....	98
Considerações Finais.....	105
Referências Bibliográficas .....	108
Apêndice.....	111
Apêndice 1 – Questionário aplicado aos pais/encarregados de educação da Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo.....	111
Apêndice 2 – Questionário aplicado a educadores e professores do 1.º ciclo.....	115
Apêndice 3 – Questionário aplicado aos alunos do Estágio Pedagógico II .....	118

## Índice de figuras

<b>Figura 1</b> - Planta da sala .....	47
<b>Figura 2</b> - Apresentação/leitura da obra O Ladrão das Folhas .....	59
<b>Figura 3</b> - Construção de um Esquilo (personagem principal da história .....	62
<b>Figura 4</b> - Apresentação da lenda de São Martinho .....	64
<b>Figura 5</b> - Realização da espada e capa de São Valentim com os valores. Ordenação da lenda. .....	65
<b>Figura 6</b> - Elaboração de elementos alusivos ao São Martinho .....	66
<b>Figura 7</b> - Apresentação da obra Orelhas de borboletas.....	67
<b>Figura 8</b> - Reconto por parte dos alunos, com fantoches elaborados por ele .....	69
<b>Figura 9</b> - Elaboração da bola de Natal com as mãos dos alunos .....	70
<b>Figura 10</b> - Elaboração dos quadros da família e porta com a Sagrada família .....	71
<b>Figura 11</b> - Planta da sala de aula.....	74
<b>Figura 12</b> - Elaboração do mural da liberdade .....	89
<b>Figura 13</b> - Jogo do 25 de Abril .....	92
<b>Figura 14</b> - Elaboração do cravo e postal alusivo ao 25 de Abril. ....	93
<b>Figura 15</b> - Apresentação Projeto Lerflix.....	96
<b>Figura 16</b> - Cartaz do Projeto Lerflix .....	97
<b>Figura 17</b> - Elaboração do cenário para a peça de teatro .....	102
<b>Figura 18</b> - Apresentação da peça de teatro à escola.....	104

## Índice de gráficos

<b>Gráfico 1</b> - Nível de ensino que lecionavam os docentes.....	34
<b>Gráfico 2</b> - Participação em formação sobre Literatura Infantil e/ou sobre a Educação para Valores através da mesma.....	35
<b>Gráfico 3</b> - Como entende a Educação para Valores?.....	35
<b>Gráfico 4</b> - O que entende por “Literatura Infantil”?.....	36
<b>Gráfico 5</b> - Na sua prática educativa, costuma recorrer a literatura infantil?.....	36
<b>Gráfico 6</b> - Com que frequência utiliza literatura infantil?.....	37
<b>Gráfico 7</b> - Qual o papel que a literatura infantil desempenha no desenvolvimento das crianças/alunos?.....	37
<b>Gráfico 8</b> - Considera a literatura infantil como uma forma de promover a Educação para Valores?.....	38
<b>Gráfico 9</b> - Quais os valores que considera mais importante desenvolver com as crianças/alunos?.....	38
<b>Gráfico 10</b> - No geral, acha que a literatura infantil aborda esses valores?.....	39
<b>Gráfico 11</b> - Pai/mãe/encarregado de educação da criança/aluno que frequenta.....	39
<b>Gráfico 12</b> - O que entende por “Educação”?.....	40
<b>Gráfico 13</b> - No seu entender, porque é que a educação é importante?.....	40
<b>Gráfico 14</b> - O que entende por “Valores”?.....	41
<b>Gráfico 15</b> - Como entende a Educação para Valores?.....	41
<b>Gráfico 16</b> - A escola deve ou não educar para valores?.....	42
<b>Gráfico 17</b> - O que entende por Literatura Infantil?.....	42
<b>Gráfico 18</b> - Qual o papel que a literatura infantil desempenha no desenvolvimento das crianças?.....	43
<b>Gráfico 19</b> - Considera a Literatura Infantil um meio de Educação para Valores?.....	43
<b>Gráfico 20</b> - Quais os valores que considera fundamentais no processo educativo.....	44
<b>Gráfico 21</b> - No seu entender, como é que a literatura infantil pode promover a educação para valores?.....	44

## Índice de tabelas

<b>Tabela 1</b> .....	55
<i>Tabela 2</i> .....	84

## **Introdução**

O presente Relatório de Estágio intitulado *A Educação para Valores e a Literatura Infantil: desafios pedagógicos/educacionais* insere-se no âmbito da unidade curricular de Relatório de Estágio, integrada no plano de estudos do 2.º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, como elemento que favorece a análise e reflexão crítica da práxis educativa desenvolvida nos Estágios Pedagógico I e II.

A escolha deste tema deve-se, em grande parte, à importância que atribuímos à formação das crianças/alunos enquanto cidadãos e pessoas ativas e responsáveis na sociedade, uma vez que são estes os nossos futuros homens e mulheres. Deste modo, pretendemos contribuir para o combate da crise de valores que se faz sentir na sociedade nos dias de hoje. Assim, elegemos como tema deste Relatório de Estágio a “Educação para Valores”, para trabalharmos quer no contexto da Educação Pré-Escolar, quer no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico, tendo em conta que os valores são a base da vivência humana, bem como do processo educativo.

Os valores estão intrínsecos ao processo educativo e, por isso mesmo, podem ser abordados de uma forma integrada e transversal, criando condições para que o processo de desenvolvimento axiológico das crianças/alunos seja dinâmico e gradual, de forma a auxiliá-las no seu desenvolvimento enquanto cidadãos autónomos e responsáveis.

Ao promover a educação para valores, o educador/professor deverá ter sempre a consciência da finalidade educativa que está afeta a este processo, ou seja, se com este se pretende desenvolver uma consciência moral heterónoma ou autónoma. Na linha das orientações educacionais do século XXI, cada vez mais preconiza-se o desenvolvimento do raciocínio e da inferência morais autónomas, em prol da formação das crianças/alunos enquanto cidadãos ativos, responsáveis e críticos. É neste contexto que reconhecemos a importância da literatura infantil como essencial na educação axiológica e moral. Não numa perspetiva tradicional, como forma de impor uma moral da história e o endoutrinamento de valores, mas como o meio que promove a criatividade das crianças, criando condições para que a criança/aluno experiencie e reflita sobre valores.

Deste modo, procuramos implementar o uso da Literatura Infantil num processo educativo que contribua para o desenvolvimento e construção de uma consciência moral autónoma crítica e reflexiva da criança/aluno dentro da sala de atividades/aula.

Assim sendo, este Relatório de Estágio é composto por seis capítulos. O primeiro capítulo, *Educação e Valores*, compreende os diferentes sentidos atribuídos à “educação” e a sua evolução até aos dias de hoje, define “valor” e reflete sobre a importância da articulação destes dois conceitos.

O segundo capítulo, *A Literatura Infantil na Educação para Valores*, reflete sobre o conceito e caracterização da própria Literatura Infantil, a sua importância no processo educativo e enquanto promotora de valores, bem como discute as estratégias para a promoção da educação para valores através da literatura infantil.

No terceiro capítulo, *Percursos e opções metodológicas*, apresentam-se os objetivos do presente Relatório, a metodologia adotada e os principais instrumentos e técnicas utilizadas na recolha dos dados e no tratamento destes.

O quarto capítulo, *Apresentação das representações dos Educadores/Professores e Encarregados de Educação acerca da Educação para Valores através da Literatura Infantil*, diz respeito à análise e reflexão das respostas apresentadas nos questionários aplicados aos pais/encarregados de educação e aos educadores/professores.

O quinto capítulo, *Educar para Valores através da Literatura Infantil na Educação Pré-Escolar*, e o sexto capítulo, *Educar para Valores através da Literatura Infantil no 1.º Ciclo*, tratam da caracterização dos contextos educativos, nomeadamente da caracterização do meio envolvente, da escola, da sala, da organização do espaço e do tempo, da caracterização dos grupos e, ainda, da reflexão sobre as atividades desenvolvidas em cada contexto de estágio pedagógico.

A última parte destina-se às *Considerações Finais*, onde apresentamos uma reflexão crítica acerca da ação educativa e do impacto da mesma no desenvolvimento das crianças/alunos. No *terminus* deste Relatório, concluímos que os pais e professores consideram a educação para valores fundamental para uma educação de sucesso, partindo, sempre que possível, da literatura infantil para tornar este processo educativo mais prático, dinâmico, e significativo para os seus educandos. Além disto, verificamos também que as crianças/alunos, após diferentes abordagens à temática dos valores através da literatura infantil e do diálogo reflexivo que foi feito com cada obra apresentada, tornaram-se capazes de analisar e discutir reflexiva e criticamente os acontecimentos e as ações das personagens, bem como de resolver problemas/conflitos de forma ética.

## Capítulo I – Educação e Valores

### 1.1 Que sentidos de “Educação”?

O termo “educar” provém do vocábulo latino *educere* que significa orientar/conduzir. Deste modo, a educação estabelece como objetivo a formação do ser humano na sua dimensão holística, tratando-se de um processo que visa o desenvolvimento da pessoa na sua dimensão singular e comunitária, ou seja, que permite a construção da identidade singular de cada pessoa, num diálogo permanente com a sua identidade social.

De acordo com Rocha (2000, p. 43), é a educação que, “(...) viabiliza o projeto da sociedade do conhecimento e operacionaliza a formação e o exercício da cidadania”. Assim sendo, o grande objetivo de educar não é instruir/formatar o cidadão, mas promover o conhecimento acerca da sua sociedade e da sua dimensão cultural, não devendo ser visto como um resultado, mas como um processo em si, que promove a construção do cidadão na sua dimensão crítica e reflexiva, que o prepara para a reconstrução social. Na verdade, podemos afirmar que educar não passa por simplesmente encher o cidadão de cultura e conhecimentos da sociedade, embora sejam necessários, mas o prepara para ser um agente ativo nesta.

Na mesma linha de ideias, Reoul (1971) concebe a educação como o processo que permite desenvolver as capacidades físicas, intelectuais, morais, sociais e estéticas do ser humano, visando alcançar a sua missão enquanto pessoa.

É importante realçar que a educação vai para além da instrução, pois educar não se limita à transmissão de conhecimentos, mas sim à formação do Homem intelectual e moralmente. Para além disso, pretende ainda mostrar ao ser humano as possibilidades que existem, bem como permitir que escolham o caminho que consideram mais correto para si. É neste contexto que se compreende o papel fundamental do professor de encaminhar os seus alunos, tendo em conta que, tal como refere Freire, (citado por Ahmad, 2006, p. 29) “educar é influenciar o aluno de tal maneira que este não se deixe influenciar”. Ou seja, é influenciá-lo a ser capaz de pensar e repensar sobre as suas decisões e atitudes, sem que se deixe influenciar pelas decisões dos outros, mais propriamente, seja capaz de decidir por si próprio.

Esta dimensão axiológica da educação está explícita na Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 46/86, onde a educação é vista como uma “permanente acção formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade.” (Art.1, ponto 2), “(...) contribuindo para o

desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autônomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho.” (Art. 2, ponto 4)

A educação tem sofrido mudanças e atualizações, pelo que os professores, essencialmente, e a sociedade devem acompanhar estas transformações ao máximo, pois, enquanto se ensina também se aprende (Freire, 1996). Ou seja, a aprendizagem possui um sentido transformativo (Wenger, 1998) e o que obtinha bons resultados ontem, já não acontece hoje e amanhã não será lembrado. Atualmente, ensinar não diz respeito apenas à passagem do saber, mas de fazer aprender alguma coisa a alguém (Roldão, 2007).

Daí a pertinência dada ao “educar” nos dias de hoje, pois a educação é vista como “a base de uma sociedade mais equilibrada, menos agressiva e menos propensa aos radicalismos”, tal como refere Eduardo Grilo (2022).

Partindo da necessidade de educar para que os cidadãos sejam mais competentes, conscientes e criativos, de acordo com a comunidade em que se envolve, cada vez mais existem certezas de que os Valores e os Princípios devem “reger a vida em sociedade”, pois “infelizmente têm estado ausentes da nossa vida coletiva e são os grandes responsáveis por muitos dos problemas que mais afligem e afetam as sociedades modernas.” (Grilo, 2022).

A educação contemporânea vem contrariar as linhas principais da educação tradicional. Enquanto a educação tradicional vê na escola, nos educadores/professores e nas crianças/alunos um processo de aprendizagem passivo, em que o educador/professor tem o papel principal de lecionar por horas e os alunos de receber a informação cedida e de realizar exercícios para a memorização; a educação contemporânea pretende estimular nas crianças/alunos o gosto por aprender, recorrendo a metodologias dinâmicas, às tecnologias, à interação social e à empatia. Na realidade, a educação contemporânea assenta numa base humanista que coloca a pessoa que é cada criança/aluno como seio do processo educativo. Assim se compreende a ênfase colocada no desenvolvimento de competências que favoreçam nas crianças/alunos a progressiva tomada de posse da sua autonomia e o desenvolvimento de uma consciência moral crítica e reflexiva. Para o efeito, é essencial que exista um trabalho colaborativo entre a escola-família, sendo estas a base da comunidade.

Os pais desempenham um papel fundamental na educação para valores, mais propriamente, na educação para valores dos seus filhos. É importante que os pais interajam socialmente e deem o exemplo na formação dos valores morais dos filhos. O

diálogo e a reflexão crítica entre pais e filhos são fundamentais para o desenvolvimento moral e ético das crianças. Os pais são modelos de comportamentos e são os principais transmissores de princípios.

Deste modo, os pais devem, através do exemplo, contribuir de forma significativa para a formação das crianças enquanto cidadãos ativos e responsáveis. Assim, os pais preparam os seus filhos, não só para serem bons cidadãos, mas também para enfrentarem as dificuldades da vida.

Atualmente, vivemos numa comunidade cada vez mais diversificada em termos multiculturais, religiosos, entre outros, e, por isso, se fala da importância e da necessidade de uma educação inclusiva. É essencial prepararmos as crianças para uma comunidade global onde sejam capazes de “não discriminar ninguém, não rejeitar ninguém” (UNESCO, 2020, p. 22), aceitando a diferença, dialogando com esta.

Uma educação inclusiva deve começar nos professores, pois, tal como referido no resumo do Relatório de Monitoramento Global da Educação da UNESCO (2020, p. 18), “a inclusão não pode ser realizada, a menos que os professores sejam agentes de mudança, com valores, conhecimentos e atitudes que permitam que todos os estudantes tenham sucesso.”

Na mesma linha da UNESCO, Portugal preconiza a educação inclusiva como um dos objetivos da educação contemporânea, devendo o ambiente escolar ser um local acolhedor para todos, tal como corroborado no capítulo I, artigo 3, na alínea a) do Decreto-Lei n.º 54/2018, onde é referida a importância de existir uma educabilidade universal, em que “todas as crianças e alunos têm capacidade de aprendizagem e de desenvolvimento educativo”.

Para além da inclusão, atualmente, vivemos num mundo de incertezas epistemológica, o que hoje é um paradigma científico amanhã pode deixar de o ser. Assim, é importante preparar o aluno também para esta incerteza e para a inovação, desenvolvendo as competências essenciais que irão permitir ao aluno aprender ao longo da vida. Tal como refere Jacques Delors, na sua obra *Educação: Um Tesouro a Descobrir* (1999), a educação, ao longo da vida, é orientada por quatro pilares que permitirão usufruir das oportunidades que surgirão, nomeadamente aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e o aprender a ser.

Posto isto, é importante referir que a relação entre educação e valores é fundamental para um desenvolvimento absoluto dos alunos e para uma sociedade mais justa.

## 1.2 O que são Valores?

O termo valor, partindo da sua raiz etimológica *axi*, entende-se por julgar/apreciar. Ao longo dos tempos, o conceito foi assumindo várias conotações. De acordo com Kant, citado por Goergen (2005, p. 987), os valores dizem respeito ao “dever ser”, parecendo assim de carácter obrigatório, como se o Homem tivesse de agir de determinado modo, de acordo com as expectativas da sociedade.

Thomas Hobbes, referido por Goergen (2005, p. 987), opõe-se e afirma que é necessária a existência de um “juízo de valor”, ou seja, uma vez que os valores não são considerados absolutos, os mesmo podem ser contestados, surgindo assim discórdias e críticas oriundas da sociedade.

Assim, Goergen (2005, p. 989-1005) aponta que o valor depende das experiências e do crescimento do Homem, sendo que este apenas ocorre aquando do contacto direto com a sociedade. Ademais, podemos referir que o valor admite dois caracteres: o absoluto, que diz respeito ao modo de ser do valor, e o relativo, que trata do seu modo de ser na história.

Comumente, os valores são conceitualmente confundidos com as atitudes e com as normas. Não obstante a relação de interdependência que existe entre estes três conceitos, eles são distintos. De acordo com Rocha (2000, p. 12), por um lado, enquanto os valores são vistos como “estruturas cognitivas que permitem ao sujeito não a impressão pessoal de agrado ou desagradado”, por outro lado, as atitudes dizem respeito à forma de agir individual ou coletiva, admitindo a presença de valores. Por sua vez, as normas são as regras de procedimento que baseiam um sistema de valores.

Os valores podem ser classificados como valores sociais, morais, éticos, religiosos e culturais. Neste Relatório de Estágio, apenas abordaremos os valores ético-morais. Segundo Patrício (1993, cit. por Rodrigues, 2014, p. 36) “ética usa-se normalmente no contexto da reflexão filosófica ou racional. Moral usa-se para a consideração religiosa, sociológica ou laica”. Ou seja, a moral diz respeito ao conjunto de normas que regem o comportamento dos cidadãos na sociedade e a Ética diz respeito aos princípios que norteiam a ação humana.

É neste contexto que educar para valores se afigura como  
(...) uma meta primordial: que os alunos saiam da escola com um sentido claro dos seus valores e da sociedade em que vivem. Trata-se de uma consciência que compreende o compromisso que leva à responsabilidade pessoal para com o

próprio e as suas metas como pessoa em construção, e para com a sociedade em que vive”. (Loureiro, 2006, p. 80, cit. por Gonçalves, 2014, p. 25)

### **1.3 Qual a importância dos valores na Educação?**

Depois de abordado o conceito de valores e de educação, realça-se a ligação existente entre estes dois, uma vez que é através da educação que se torna possível a consolidação dos valores.

Não obstante a relação intrínseca que existe entre educação e valores, a verdade é que desde finais do século XX alguns autores (Lipovestky, 1989; Rojas, 1994) consideram que vivemos numa Era de um vazio axiológico, vazio este que entendemos consubstanciar a violência que se vive atualmente.

De acordo com Ahmad (2006, p. 4)

a violência espreita-nos nas escolas, nas ruas, no trânsito, nos locais de lazer e no lar. Em todos os segmentos sociais, raciais ou religiosos constatamos casos de intolerância, indiferença e absoluta transgressão de princípios éticos e morais, evidenciando que nossos jovens estão desnorteados, sem parâmetros claros do certo e errado, sem limites e responsabilidades, sem projeto de vida.

Deste modo, devemos considerar a educação para valores como um dos principais objetivos da educação, seja através da escola, seja através da família. Importa salientar que a educação para valores não se deve tornar num processo de endoutrinamento. A escola não deve conter como objetivo ensinar valores com o intuito de a criança se tornar “poço de virtudes” (Lourenço, 1970), mas desenvolver um processo educativo que permita o desenvolvimento autónomo da consciência moral da criança, promovendo o desenvolvimento de identificação de cada criança enquanto ser individual e, também, parte da comunidade. Para tal, é fundamental que sejam criados momentos de reflexão e de diálogo sobre situações em que devem agir moral e eticamente, com o intuito de desenvolver nas crianças/alunos o seu raciocínio e inferência morais autónomas e críticas. Assim sendo, entendemos que a educação para valores deve assentar em quatro pilares axiológicos, a saber: autonomia, responsabilidade, solidariedade, cooperação.

A autonomia provém de *auto*, que significa “próprio” e de *nomos* que é “lei”, e é um dos valores chave da Educação. O Homem é o único animal que não nasce

determinado, ou seja, é o único ser que nasce com a capacidade de ser inteligente, de ser autônomo. É através da educação que o Homem toma progressivamente posse da sua autonomia (Fonseca, 2011).

A autonomia concede ao Homem a capacidade de compreender a realidade que o envolve e de escolher o que considera ser o que melhor vai ao encontro das suas necessidades. Segundo Fonseca (2005, p. 121), a autonomia dá ao Homem a “capacidade do próprio indivíduo organizar, compreender e interpretar a mensagem que os outros lhe transmitem.” No contexto escolar, a autonomia afigura-se como um valor imprescindível para os alunos, uma vez que promove o desenvolvimento destes como seres independentes, criando condições para que as crianças/alunos se envolvam ativamente no processo de aprendizagem, bem como na vida em sociedade. A tomada de consciência de si próprio e o desenvolvimento do conhecimento sobre o mundo e os outros permite que o Homem obtenha maior autonomia, tornando-o capaz de superar as suas fragilidades.

Segundo Scheler (1955), citado por Fonseca (2011), a autonomia admite dois sentidos:

[...] a autonomia do discernimento moral sobre o que é bom ou mau em si – e a autonomia do querer pessoal sobre qualquer realidade dada como boa ou má. A primeira autonomia opõe-se à heteronomia do querer sem discernimento ou cega; a segunda à heteronomia do querer forçado, cujos casos mais manifestos são os do contágio e da sugestão. (p. 495)

No que diz respeito à responsabilidade, este valor é considerado o pilar da educação, na medida em que ser responsável significa responder. Diz respeito a responder não só como consequência da sua atitude/ação tida anteriormente, mas numa visão-prospetiva, em que o Homem responde aos diferentes desafios que lhe são apresentados. Assim sendo, como refere Ahmad (2006, p. 50) “nunca é cedo demais para dar ao homem, ao adolescente, à criança, o sentido das suas responsabilidades e, portanto, para confiar-lhe a responsabilidade de sua própria educação”, ou seja, a responsabilidade deve ser explorada desde cedo com as crianças, para que comecem a ser responsáveis pelos seus próprios atos e para poderem compreender/saber o que podem/devem ou não fazer.

O valor solidariedade diz respeito ao sentimento de união, apoio e responsabilidade entre indivíduos, procurando sempre o bem-estar de todos. O termo “solidariedade” significa “eis-me aqui” como apoio para quando precisares, pois, quando não usufruirmos do apoio dos outros, não temos a mesma possibilidade de nos desenvolvermos de forma harmoniosa. Um aluno que põe em prática este valor

desenvolve-se, quer ao nível pessoal ou social, quer ao nível escolar ou profissional. Educar para a solidariedade é fundamental para um mundo melhor em que não se olha somente à sua individualidade, mas também para os que estão ao nosso lado, permitindo que a criança/aluno se descentralize de si e das suas necessidades, e passe a olhar aos que necessitam mais do que ela, auxiliando-o com através da partilha. A educação para a solidariedade cria condições para o estabelecimento das relações interpessoais, abrindo caminho para o estabelecimento de consensos em prol do bem comum.

Na mesma ordem de ideias, a educação para o valor da cooperação, entendido como interação colaborativa e recíproca face ao outro, também promove a harmonia social e cria condições para o desenvolvimento do Homem enquanto pessoa. Para além disso, educar para a cooperação é imprescindível no processo educativo na medida em que favorece o sucesso escolar. A cooperação entre colegas leva a um melhor aproveitamento promove a motivação dos próprios alunos, ferramenta fundamental para o sucesso académico.

Em suma, é possível verificarmos que são vários os valores imprescindíveis para a educação, bem como para a vida em sociedade e para o desenvolvimento da criança/aluno enquanto cidadão ativo. Estes valores devem ser trabalhados quer na escola, quer no seio familiar para que as crianças/alunos desenvolvam uma consciência axiológica e gnosiológica que lhes permitam saber pensar e refletir por si, saber agir/decidir com conhecimento. Na verdade, como refere Fonseca (2011), os valores são a base da formação do Homem, uma vez que orientam os sentidos que suportam a vida.

## **Capítulo II – A Literatura Infantil na Educação para Valores**

### **2.1 Conceito de Literatura Infantil**

Ao longo dos tempos, os povos sentiam necessidade de se reunirem para relatarem acontecimentos ou para contarem histórias. Isto surgiu do homem, quando sentiu necessidade de comunicar com os outros experiências próprias, podendo ter significado para todos (Rocha, Sousa & Rocha, 2009, p. 54, citado por Silva, 2017). Deste modo, e segundo Albuquerque (2000, p. 13-14, citado por Albuquerque, 2010), o contador de histórias tinha a função de fascinar quem o ouvia com a sua voz, bem como transmitir valores culturais.

A valorização da literatura infantil como fundamental para a formação dos cidadãos na sociedade é uma conquista recente. Até ao século XVII, não se escrevia para as crianças, pois eram consideradas adultos em miniatura, tal como refere Rodrigues (2008, p. 170) citando Lemos (1972) “a criança tinha acesso aos mesmos textos disponibilizados aos adultos, uma vez que se considerava que se o adulto fosse capaz de compreender um texto, a criança, como adulto em ponto pequeno, também deveria ter essa capacidade”.

A partir do século XVIII a criança começa a ser diferenciada do adulto, recebendo uma educação especial para a preparar para a vida adulta. Assim, surgem as primeiras obras direcionadas às crianças, mas com intenções pedagógicas. O livro era visto como uma base para a instrução/educação e não propriamente como uma forma de diversão. Mais tarde, para além destas obras pedagógicas e das fábulas, incorporou-se na literatura infantil os contos de fadas.

Em Portugal, com o 25 de Abril de 1974, a livre expressão e circulação de ideias permitiu renovar a visão acerca do mundo infantil e, conseqüentemente, o domínio da literatura da criança. Tal como refere José António Gomes (1998, p. 70), “a evolução da literatura foi acompanhando as mudanças sociais e de mentalidades e a transformação do próprio conceito de infância”. Para além disto, surgiram diversos escritores com obras literárias infantis, como por exemplo Luísa Ducla Soares e António Torrado, que foram publicando textos já sem intenção moralizadora e com assinalável qualidade estética.

Para Nelly Noaves Coelho (1984, p. 10) “a literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenómeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra”. Deste modo, é impossível não se interligar a literatura infantil com as ideias de cultura e de sociedade, pois esta literatura é uma forma de arte que divulga valores culturais de uma determinada sociedade.

Albuquerque (2000, p. 14, citado por Albuquerque, 2010) considera que os educadores e professores do 1.º ciclo têm intensificado a narração das histórias como uma estratégia escolar. Para além disto, afirma ainda que os pais encontraram na literatura infantil uma forma de cumplicidade no momento do conto, mais propriamente nos contos contados ou lidos para ajudar os filhos a adormecerem.

Em suma, a Literatura Infantil é, antes de mais, Literatura e, conforme nos diz Aguiar e Silva (Silva, 1982: 10), é uma arte verbal, isto é, a arte da palavra. Ela não é, portanto, um conjunto de enunciados que pretendem preparar os leitores para a vida, mas sim para que sejam leitores.

De modo geral, a literatura infantil é constituída por um conjunto de textos (narrativos, líricos e dramáticos, ou outros) destinados ou não a crianças, mas que vão ao encontro das suas necessidades, interesses e gostos. Ela usa uma linguagem carregada de significados capaz de responder às exigências e interesses das crianças, enriquecendo o seu conhecimento do mundo e de si mesmas.

## **2.2 Caracterização da Literatura Infantil**

A Literatura Infantil, como referido anteriormente, é um produto literário cujo destinatário são normalmente as crianças e, tal como a literatura em geral, conta com vários modos e géneros. Os principais são os modos Narrativo, Lírico e Dramático.

Para além disso, cada modo contém vários géneros. Os géneros são os mediadores entre os modos e os textos literários que são baseados na imaginação de quem escreve, com o objetivo de entreter o leitor. Estão sujeitos à mudança do tempo e à evolução da sociedade, logo associados à evolução e a influências de sistemas como a moda, ideologias, entre outros. O modo Narrativo contém géneros como a epopeia, o romance, a novela e o conto; o Lírico engloba, por exemplo, os sonetos, a écloga, a ode, a canção e o vilancete e o Dramático aborda a tragédia, o drama, a comédia, a farsa, o auto e o mistério, entre outros.

Na área da narrativa, o conto é o género mais cultivado na literatura para crianças, pela sua linearidade, curta duração e concentração em torno de um eixo temático mais ou menos linear e também será o que utilizaremos com maior destaque para trabalhar com as crianças durante o estágio pedagógico. Este género permite-nos abordar a educação para valores, uma vez que, tal como refere Lodge (1998, p. 7)

Enquanto o sentido de um romance encerra algo da abertura e multiplicidade da própria vida, o conto tem geralmente apenas uma intenção, totalmente revelada no seu final, que pode assumir a forma de uma reviravolta na intriga, da solução de um mistério, ou de um momento de reconhecimento e de consciencialização acrescida.

O conto infantil era tradicionalmente utilizado pelas gerações mais velhas como uma forma de transmitir valores tradicionais de uma sociedade aos mais novos e também como uma forma de diversão.

De acordo com Diaz-Aguado (2000, p. 186-187), o conto infantil permite à criança compreender melhor a informação, transformando conceitos complexos em informação de fácil compreensão; recordar a informação transmitida; vivenciar emoções semelhantes às descritas no conto; criar contextos para resolver conflitos, sentimentos e emoções, bem como treinar possíveis soluções para os mesmos.

Neste projeto serão trabalhados vários modos literários, sobretudo o narrativo (conto), uma vez que os valores já sofreram várias alterações e pretendemos ter um conteúdo mais atualizado.

Os Contos Tradicionais procuram impor valores morais nos leitores, abordando temas como, por exemplo, a relação entre as pessoas, a rivalidade entre mães e filhos/irmãos, em que as personagens masculinas saem de casa e viajam pelo mundo, enfrentando personagens mágicas e guerra, enquanto as femininas passam por provas mais morais como a paciência, bondade e generosidade. Mas, apesar dessa imposição aparente, é sempre possível passar por cima dela e fazer leituras livres e questionadoras da realidade neles representadas.

Por outro lado, os Contos Contemporâneos permitem mais facilmente educar para valores, sem os impor, através de temas muito diversificados, como por exemplo, o crescimento, o autoconhecimento, os problemas de família, a mudança de “casa”, o divórcio e até mesmo a coragem de enfrentar a morte de um familiar.

De modo geral, a literatura é uma atividade livre que dialoga com o leitor pensar, favorecendo assim a autoconstrução, apresentando novas situações e características de espaços desconhecidos e, ainda, permite a comparação e não a imposição. Aqui, também é possível a reconstrução/construção do pensamento, potenciando a criatividade do leitor.

### **2.3 – A Literatura Infantil na escola: importância no processo educativo**

A literatura infantil é “uma chave mágica que abre as portas da inteligência e da sensibilidade da criança, para sua formação integral” (Carvalho, 1987, p. 18, citado por Fernandes, 2017). Para além disto, podemos reconhecer a tamanha importância que esta assume na educação, uma vez que no próprio programa de Português do 1.º CEB está destacado, para todos os anos de ensino, a leitura e audição de “obras de leitura para a infância, textos de tradição popular; outros textos literários selecionados pelo aluno, sob orientação” (Buescu, Morais, Rocha, & Magalhães, 2015, p. 10). Ainda nas metas curriculares dos quatro anos do ensino básico, pretende-se que os alunos expressem sentimentos e emoções, ideias e pontos de vista provocados por histórias lidas/ouvidas.

Para tal, é essencial o trabalho do professor, auxiliando o aluno a pensar sempre antes de agir, a perder o medo, a criar a sua própria história e a gerir as suas emoções. Assim, o professor deve também contar histórias, pois, segundo Cury (2004),

Educar é contar histórias. Contar histórias é transformar a vida na brincadeira mais séria da sociedade. A vida envolve perdas e problemas, mas deve ser vivida com optimismo, esperança e alegria. Pais e professores devem dançar a valsa da vida como contadores de histórias (Cury, 2004, p. 132).

Enquanto os alunos estão a crescer e a compreender os problemas, estão também a desenvolver a sua capacidade de resolução dos mesmos, não esperando sempre auxílio do próximo. Deste modo, desenvolvem a sua confiança, autoestima e autocontrolo.

Neste contexto, a literatura infantil permite, segundo Carvalho (1987, p. 57)

Socializar, recrear, formar, informar, educar a atenção, enriquecer a linguagem, estimular a imaginação e a inteligência, despertar emoções, desenvolver o sentimento de compreensão e a simpatia humana e despertar o senso estético artístico-literário, formar o hábito de leitura, sobretudo ensinar a “ouvir” (citado por Fernandes, 2017).

De modo geral, a literatura infantil permite que a criança seja capaz de entender melhor o mundo, dando forma ao seu sentido crítico. Ou seja, “a literatura pode ser, para a criança, um aspecto para a expansão do seu ser (...) ampliando o universo mágico, transreal da criança para que esta se torne um adulto mais criativo, integrado e feliz” (Cavalcanti, 2002, p. 39). Ademais, é também uma forma de desenvolver a imaginação infantil uma vez que as crianças encontram diferentes maneiras de manifestarem os seus sentimentos/conhecimentos, alargando a sua visão do mundo e a sua experiência através

das imagens suscitadas pelos textos lidos, o que contribui para o desenvolvimento da criatividade e do seu sentido crítico.

É fundamental realçar que o processo de construção e reconstrução dos valores das crianças/alunos não é um processo rápido, mas longo, uma vez que são as crianças a fazer a sua própria construção. Aqui, o professor deve incentivar a discussão e estabelecer uma ponte entre as personagens e a vida real das crianças/alunos, pois ao ser confrontada com os problemas das personagens, esta refletirá sobre os seus valores.

Deste modo, a literatura infantil promove o desenvolvimento dos valores e é fulcral dar-lhe destaque, em especial, na escola, pois é neste espaço que as crianças/alunos são confrontadas com valores diferentes dos já adquiridos no seu meio familiar.

#### **2.4 – A Literatura Infantil como promotora de valores**

A literatura infantil e a leitura da mesma são vistas como uma prioridade educativa atualmente. De modo geral, a leitura é capaz de promover a liberdade individual da criança/aluno, dando-lhes a capacidade de desenvolver competências, como, por exemplo, a criatividade, a autonomia e a reflexão, que são fundamentais na formação do cidadão ativo e responsável. Assim, é legítimo que se associe e se estabeleça uma relação intrínseca entre literatura e educação para valores.

Para Marc Soriano (1975, p. 185), a literatura é uma forma de expressão onde está expressa uma experiência (a do autor) e leva à existência de outra (a do leitor). Ou seja, tal como refere Vargas (2002), a literatura infantil mostra à criança uma “visão do mundo” ao seu redor, o que permite que a criança enriqueça a sua forma de encarar e de pensar sobre o mundo.

É através da literatura infantil que a criança/aluno vai refletindo e, conseqüentemente, descobrindo soluções para as situações apresentadas, obtendo assim uma melhor visão do mundo em que está inserido. Com isto, podemos afirmar que a literatura infantil contribui de forma significativa para a formação da identidade e dos valores da criança/aluno, uma vez que, ao analisar diferentes perspetivas, está a distinguir entre o que acha correto e o que acha incorreto.

A responsabilidade é um valor importante para que uma sala de aula funcione em harmonia e, para tal, é necessário que as crianças/alunos compreendam quais os seus deveres/obrigações, sabendo respeitar os dos colegas também. É importante começar, desde cedo, a atribuir responsabilidades a cada criança, para que consigam trabalhar este

valor, de forma a tornarem-se pessoas responsáveis. Este valor é possível consolidar recorrendo à literatura infantil que aborda a responsabilidade.

De modo geral, as crianças/alunos ficam muito entusiasmadas e são capazes de entrar na história através do imaginário, o que lhes permite refletir sobre valores fundamentais para a vida como, por exemplo, o respeito, a solidariedade, a humildade e a amizade.

Segundo Nunes (2013, p. 5), as histórias ou contos têm como objetivo despertar nos leitores o pensamento, o questionamento e a indignação sobre o que leu e sobre os valores presentes, permitindo que se tornem cada vez mais autónomos. Assim sendo, isto permitirá ao leitor desenvolver a sua ligação com os valores, debatendo os mesmos, e dando também conhecimento de novos valores que não eram, anteriormente, compreendidos.

## **2.5 – Estratégias de Educação para Valores com a Literatura Infantil**

A educação para valores pode ser feita recorrendo à Literatura Infantil ou por si só. Existem diferentes tipos de estratégias para promover a educação axiológica, nomeadamente as estratégias informativo-instrutivas e a estratégia de exploração reconstrutiva.

Relativamente às estratégias informativo-instrutivas, estas dizem respeito à “imposição de quadros de valores, comportamentos, regras de acordo com os critérios determinados pela Escola, pelo Estado ou pelo professor” (Fonseca, 2011, p. 92), mais propriamente, trata-se de “(...) ensinar aos indivíduos formas ‘adequadas’ de se comportar, de pensar” (Menezes, 1993, p. 322, citado por Fonseca, 2011, p. 92). Algumas destas estratégias passam por treinos de competências, utilização de códigos de conduta, a transmissão direta de conteúdos valorativos e a capacitação de problemas.

Trata-se, na verdade, de estratégias que privilegiam a inclusão e o endoutrinamento moral. Este não é efetivamente o objetivo da educação contemporânea. Como analisamos anteriormente, a educação hodierna visa o desenvolvimento moral autónomo das crianças/alunos. O cumprimento cabal deste propósito impõe que se recorram a estratégias de exploração- reconstrutiva (Menezes, 1993). Este tipo de estratégias privilegia, segundo Fonseca (2011, p. 93) “o papel activo e reflexivo dos alunos na construção do conhecimento”, ou seja, pretende promover o desenvolvimento da consciência autónoma e da consciência crítica e reflexiva, tornando a criança capaz de resolver problemas, de gerir conflitos. Integram as estratégias de exploração reconstrutiva a discussão de dilemas, a clarificação de valores e pela comunidade justa.

A discussão de dilemas trata-se de um desafio colocado às crianças, em que estas devem identificar/reconhecer e refletir, de forma crítica, sobre as problemáticas que se apresentam, mais propriamente, na dimensão ética. Esta estratégia permite desenvolver a capacidade de expressão e de discussão de diferentes pontos de vista. Tal como refere Lemos (2022, p. 13, citando Kohlberg, 1984, p. 26)

os alunos desenvolvem o raciocínio moral, seja através da discussão de dilemas bem como através da criação na sala de aula de oportunidades em que os alunos possam conhecer os valores e, à luz destes, discutir e refletir sobre os problemas da turma, os problemas sociais e acordar consensos, configurando-se a escola como uma comunidade justa.

Relativamente à estratégia de clarificação de valores, Gomes (1998, citado por Bolarinho, 2018, p. 15), considera que esta possui “[...] virtualidades na formação da consciência moral dos jovens porque os torna protagonistas dessa educação [...]”. Esta estratégia baseia-se no diálogo e valoriza a capacidade que os indivíduos têm de contribuir para descobrir e elaborar valores e juízos morais. Segundo Ramiro Marques (1998, citado por Santos, 2005), existem diferentes técnicas para trabalhar esta estratégia, nomeadamente a criação de histórias em que existam situações/personagens associadas a roubos e/ou violências, com o intuito das crianças argumentarem tendo em conta as suas posições. Isto permite que as crianças escolham os seus valores, tomando consciência das consequências dos mesmos.

No que diz respeito à comunidade justa, é fundamental que a escola seja uma “comunidade justa”, de modo que as crianças contribuam na sua gestão e que os educadores/professores facilitem a aprendizagem (Bolarinho, 2018, p. 16 citando Santos, 2005). Esta estratégia considera situações da vida real e permite que os alunos assumam diferentes papéis, desenvolvendo a capacidade de raciocínio e de ação.

Posto isto, recorreremos à discussão de problemas ou à literatura infantil, mais propriamente às morais da história, para que as crianças façam a interpretação e reflexão crítica acerca da mesma, desenvolvendo assim o raciocínio moral e tornando-se capazes de justificar/fundamentar as suas decisões.

Sem uma interpretação reflexiva e uma discussão de problemas, estaríamos perante um processo de endoutrinação e não é o que pretendemos na educação para valores, mas sim que as crianças/alunos se tornem capazes de refletir acerca do que ouvem/leem/veem e sejam capazes de fundamentar os seus argumentos.

Para que isto seja possível, é necessário que o docente escolha antecipadamente uma obra e que tenha conhecimento do seu funcionamento, bem como das perspectivas e atitudes/ações das personagens, para que o mesmo possa provocar e sugerir reflexões sobre valores. A obra deve ser adequada à faixa etária das crianças/alunos e, para além disso, deve abordar temas interessantes e que transmitam valores.

Depois de escolhida a história pelo docente, este deve procurar organizar um ambiente de diálogo e de troca de ideias entre as crianças/alunos, ajudando as mesmas a aprofundarem as suas reflexões, desenvolvendo assim as suas emoções e sentimentos, enquanto desenvolvem a autonomia, o respeito pelo próximo e pelas diferenças (neste caso, de ideias).

Passamos assim, a alguns exemplos de estratégias de Educação para Valores através da Literatura Infantil. Uma estratégia seria uma espécie de discussão em grupo com questões relacionadas com a ética, evitando respostas como “certo”, “errado”, “bom” e/ou “mau”.

Para além disto, as crianças/alunos, após ouvirem a história, devem saber refletir sobre as atitudes das personagens e da ação, identificando qual o valor necessário para resolver a situação. Por exemplo, na história dos *Três Porquinhos* é possível refletir sobre o comportamento do lobo e procurar alternativas para que este não agisse de tal forma, por exemplo através do diálogo entre as personagens.

Uma outra estratégia passaria por ser o leitor a construir o final da história, desconhecendo o mesmo, questionando a criança/aluno sobre a sua atitude perante a situação apresentada, verificando assim quais os valores implícitos na sua vida e qual o seu modo de enfrentar os problemas. Esta estratégia pode ser realizada recorrendo à dramatização, à redação ou ao desenho.

Outra estratégia passa por pedir que as crianças/alunos reflitam acerca das situações apresentadas e dos valores presentes nas mesmas, relacionando-os com situações do seu quotidiano e de como podem/devem aplicá-los em momentos em que surjam acontecimentos semelhantes.

Por fim, uma estratégia que também permite fortalecer a ligação escola-casa, passa por envolver os pais e comunidade na leitura, ou seja, incentivar que a leitura seja também realizada com os pais, criando assim momentos de diálogo e reflexão, em casa e na escola, sobre os valores presentes nas obras.

## Capítulo III – Percurso e opções metodológicas

Ao analisar os pontos de vista defendidos pelos diferentes autores, conclui-se que a educação da atualidade exige uma atualização na forma como os educadores/professores formam as suas crianças/alunos. Por isto mesmo, é importante que a escola e a sala sejam vistas como espaços de construção/reconstrução de valores, contribuindo para a formação dos futuros cidadãos com uma capacidade crítica e reflexiva perante os desafios da comunidade, recorrendo, sempre que possível, à utilização da literatura infantil para o mesmo.

Neste capítulo, serão apresentados os objetivos delineados para o Relatório de Estágio e os objetivos centrados nas aprendizagens das crianças e dos alunos. Posteriormente, será apresentada a metodologia utilizada, as técnicas e instrumentos de recolha e o tratamento de dados, referenciando as questões éticas que foram asseguradas ao longo da investigação.

### 3.1 Objetivos

Tendo em conta o tempo disponibilizado para a prática pedagógica em contexto de estágio, serão apresentados, de seguida, os objetivos que orientaram não só a prática, como também a investigação desenvolvida. Importa realçar que a elaboração destes objetivos tem por base alguns pressupostos apresentados nos documentos curriculares regionais e nacionais, nomeadamente as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (Lopes da Silva et al, 2016) e no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (Martins et al, 2017).

#### 3.1.1 Objetivos do Relatório

Tendo em conta a temática do nosso Relatório de Estágio e os contextos de estágio onde vai ser inserido, elencamos os seguintes objetivos:

- observar o grupo de crianças/alunos dos Estágios Pedagógicos I e II para compreender as suas necessidades e particularidades;
- criar um ambiente educacional/pedagógico em que a literatura infantil potencie a aprendizagem dos valores;
- contribuir para o desenvolvimento de uma consciência axiológica das crianças/alunos enquanto cidadãos ativos e responsáveis;
- analisar a forma como a literatura infantil contribui para educação axiológica;

- compreender como é que os pais/encarregados de educação concebem a literatura infantil e a educação para valores;
- analisar como é que os educadores/professores concebem a relação entre a literatura infantil e a educação para valores, conhecendo quais as representações que têm neste domínio;
- avaliar o impacto das minhas práticas no desenvolvimento da consciência moral e da competência leitora das crianças/alunos.

### **3.1.2 Objetivos centrados nas aprendizagens das crianças/alunos**

Considerando a temática do presente Relatório, delineou-se os seguintes objetivos centrados na aprendizagem das crianças/alunos:

- Saber o que são valores como autonomia, respeito, responsabilidade, solidariedade, cooperação, amizade, justiça e honestidade;
- Saber ser solidário com o outro;
- Desenvolver o raciocínio moral autónomo;
- Compreender textos literários;
- Compreender que valores se associam ao comportamento de uma personagem;
- Comparar os valores presentes na obra estudada com os seus próprios valores;
- Identificar valores de forma autónoma;
- Refletir acerca das ações;
- Compreender a importância de ser um cidadão ativo e responsável.

### **3.2 Metodologia**

Atendendo à temática dos objetivos delineados, elegemos uma metodologia de cariz qualitativo. De acordo com Bogdan e Biklen (1992, p. 507, citados por Tuckman, 2000), a investigação qualitativa tem cinco características de base:

a situação natural constitui a fonte de dados...; a primeira preocupação é descrever e só secundariamente analisar os dados; a questão fundamental é todo o processo, ou seja, o que aconteceu, bem como o produto e o resultado final; os dados são analisados indutivamente...; diz respeito essencialmente ao significado das coisas, ou seja, ao “porquê” e ao “o quê”.

No conjunto de metodologias associadas ao paradigma qualitativo, elegemos a metodologia descritiva/interpretativa, segundo a qual é necessário estudar, compreender e esclarecer a situação atual do objeto de estudo (Carmo & Ferreira, 1998).

A metodologia descritiva/interpretativa vai ao encontro dos objetivos estabelecidos para este Relatório, na medida em que será possível identificar, descrever e interpretar as informações obtidas. Para a realização desta investigação, utilizaremos a seguinte técnica e os seguintes instrumentos de recolha de dados: observação direta dos espaços pedagógicos, bem como das práticas desenvolvidas e a implementação de um questionário a pais/encarregados de educação e educadores/professores da Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico da Região Autónoma dos Açores, com o intuito de compreender como é que os pais/encarregados de educação e os educadores/professores concebem a relação entre a literatura infantil e a educação para valores, bem como analisar se existem diferenças discrepantes entre as duas ilhas.

Tal como refere Coutinho (2019, p. 136), “através da observação o investigador consegue documentar atividades, comportamentos e características físicas sem ter de depender da vontade e capacidade de terceiras pessoas”. Assim sendo, e, uma vez que a investigação decorrerá em contexto de estágio, a recolha de dados através da observação direta será muito útil, para que seja possível conhecermos os variados contextos pedagógicos e identificar aspetos onde possamos intervir de forma ativa.

Será ainda utilizado um outro instrumento de recolha de dados, o questionário, que tem como objetivo principal a recolha de informações baseadas na inquirição de um grupo representativo da população em estudo. Este instrumento será utilizado, mais especificamente, para compreender qual a conceção dos pais/encarregados de educação e dos educadores/professores da Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico em relação à literatura infantil e à educação para valores.

Relativamente ao tratamento de dados, foi realizada uma análise de conteúdos, que nos permitiu reduzir e sistematizar toda a informação recolhida. De acordo com Bardin (1977), a análise de conteúdo é “um método de análise de comunicação que tem como objetivo identificar, categorizar e interpretar elementos presentes em um determinado texto, seja ele escrito, visual ou oral.”

No decorrer da investigação foram tidas em conta várias questões éticas, tais como: salvaguardar a privacidade dos sujeitos, assegurar o anonimato e a confidencialidade dos envolvidos, entre outros. Por último, é importante deixarmos

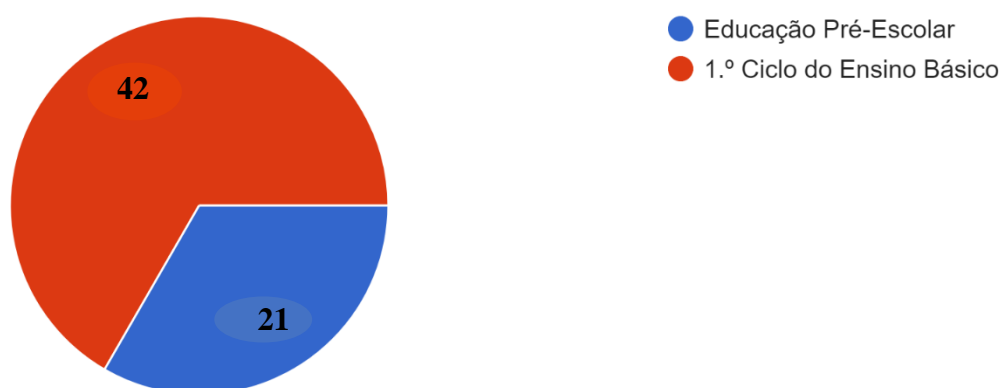
destacado que todos os dados prestados serão validados, mesmo que não estejamos em concordância com os mesmos.

## Capítulo IV - Apresentação das representações dos Educadores/Professores e Encarregados de Educação acerca da Educação para Valores através da Literatura Infantil

Tal como referido no capítulo anterior, para a recolha de dados de educadores de infância/professores de 1.º ciclo e de encarregados de educação, utilizamos dois inquiridos por questionário. Ao questionário dos educadores de infância/professores de 1.º ciclo, responderam 63 pessoas, sendo 42 professores e 21 educadores, das diversas ilhas do arquipélago dos Açores.

### Gráfico 1

*Nível de ensino que lecionavam os docentes*



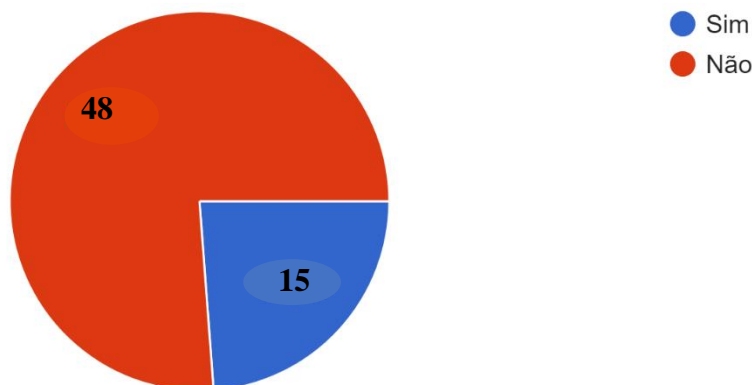
A maior parte dos inquiridos é do sexo feminino (56 pessoas), tem entre 41 e 50 anos de idade e leciona há muito tempo, mais propriamente entre os 17 e os 37 anos de serviço. A grande maioria dos docentes inquiridos reside na Ilha de São Miguel (40 pessoas) e encontra-se a lecionar a turmas com entre 10 e 25 alunos.

Após a apresentação dos dados relativos à amostra, segue-se a análise dos dados relativos às conceções dos docentes em relação à Educação para Valores através da Literatura Infantil.

Inicialmente, os docentes foram questionados sobre a sua participação em formações sobre Literatura Infantil e/ou à Educação para Valores através da Literatura Infantil. A grande maioria respondeu nunca ter participado em formações acerca desta temática (48 pessoas) e apenas uma pequena maioria (15 pessoas) respondeu já ter frequentado.

**Gráfico 2**

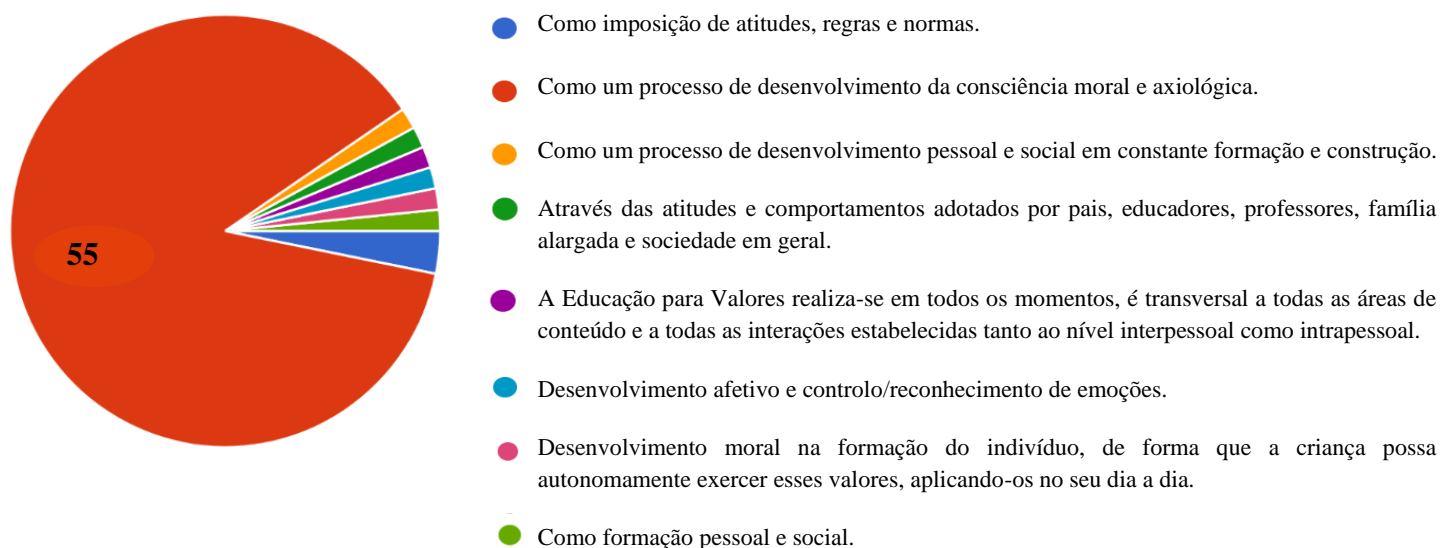
*Participação em formação sobre Literatura Infantil e/ou sobre a Educação para Valores através da mesma*



Relativamente à forma como os inquiridos entendem a Educação para Valores, a grande maioria (55 pessoas) respondeu considerá-la “Como um processo de desenvolvimento da consciência moral e axiológica”. Duas pessoas responderam considerar a Educação para Valores “como imposição de atitudes, regras e normas”. Assim sendo, podemos concluir que a maior parte dos inquiridos tem uma perspetiva mais construtiva do que é Educação para Valores.

**Gráfico 17**

*Como entende a Educação para Valores?*



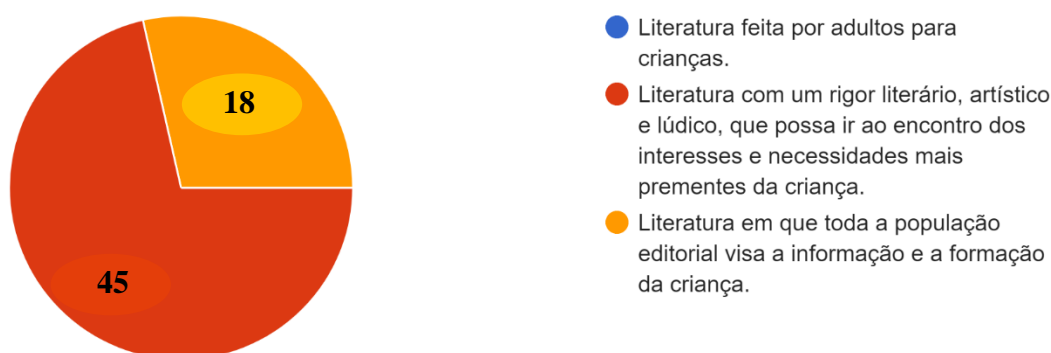
Quando questionados sobre as metodologias adotadas na Educação para Valores, a grande maioria respondeu “histórias” e “transmissão direta”, sendo que estas fazem parte de dois modelos de estratégias opostos. As “histórias”, ou seja, a reflexão e o diálogo sobre a obra fazem parte das estratégias de exploração reconstrutiva, enquanto a

“transmissão direta” faz parte das estratégias informativo-instrutiva, que, contrariamente à exploração reconstrutiva, são transmitidos os valores diretamente, sem refletir e dialogar acerca dos mesmos.

No que diz respeito ao conceito de Literatura Infantil, tal como o entendem os docentes, a grande maioria referiu ser “Literatura com um rigor literário, artístico e lúdico, que possa ir ao encontro dos interesses e necessidades mais prementes da criança”. Além disso, nenhum docente vê a Literatura Infantil como a “Literatura feita por adultos para crianças”.

**Gráfico 4**

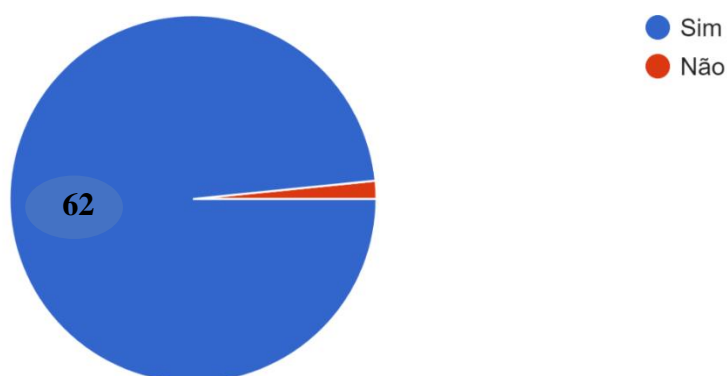
*O que entende por “Literatura Infantil”?*



Quando questionados acerca do seu recurso à literatura infantil, durante a sua prática educativa, 62 docentes responderam recorrer e apenas 1 docente referiu não recorrer à literatura infantil. Além disso, a grande maioria utiliza a literatura infantil semanalmente (29 pessoas).

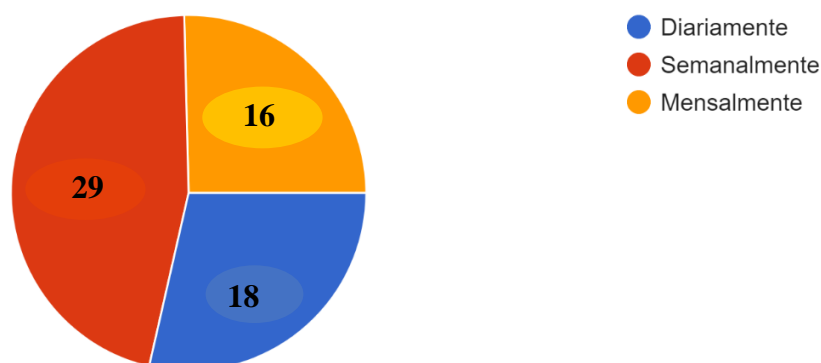
**Gráfico 554**

*Na sua prática educativa, costuma recorrer a literatura infantil?*



### Gráfico 6

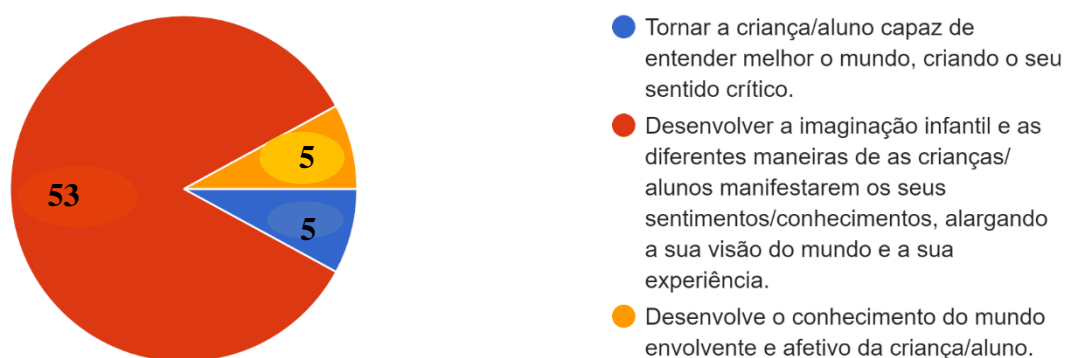
Com que frequência utiliza literatura infantil?



Relativamente ao papel que os docentes consideram que a literatura infantil desempenha no desenvolvimento das crianças/alunos, a grande maioria referiu “desenvolver a imaginação infantil e as diferentes maneiras de as crianças/alunos manifestarem os seus sentimentos/conhecimentos, alargando a sua visão do mundo e a sua experiência” (53 pessoas). Além disto, quando questionados sobre a literatura infantil ser uma forma de promover a Educação para Valores, 62 docentes referiram que sim e apenas 1 considerou que não. O docente que referiu não considerar a literatura infantil como forma de promover a educação para valores, justifica a sua escolha afirmando: “porque nem sempre existe uma moral ou juízo de valor”.

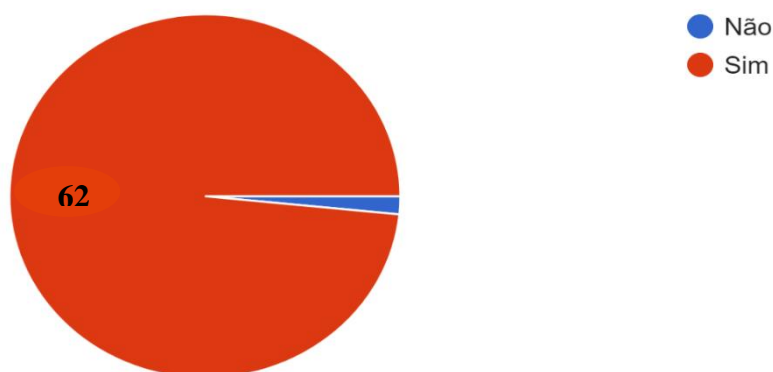
### Gráfico 7

Qual o papel que a literatura infantil desempenha no desenvolvimento das crianças/alunos?



**Gráfico 8**

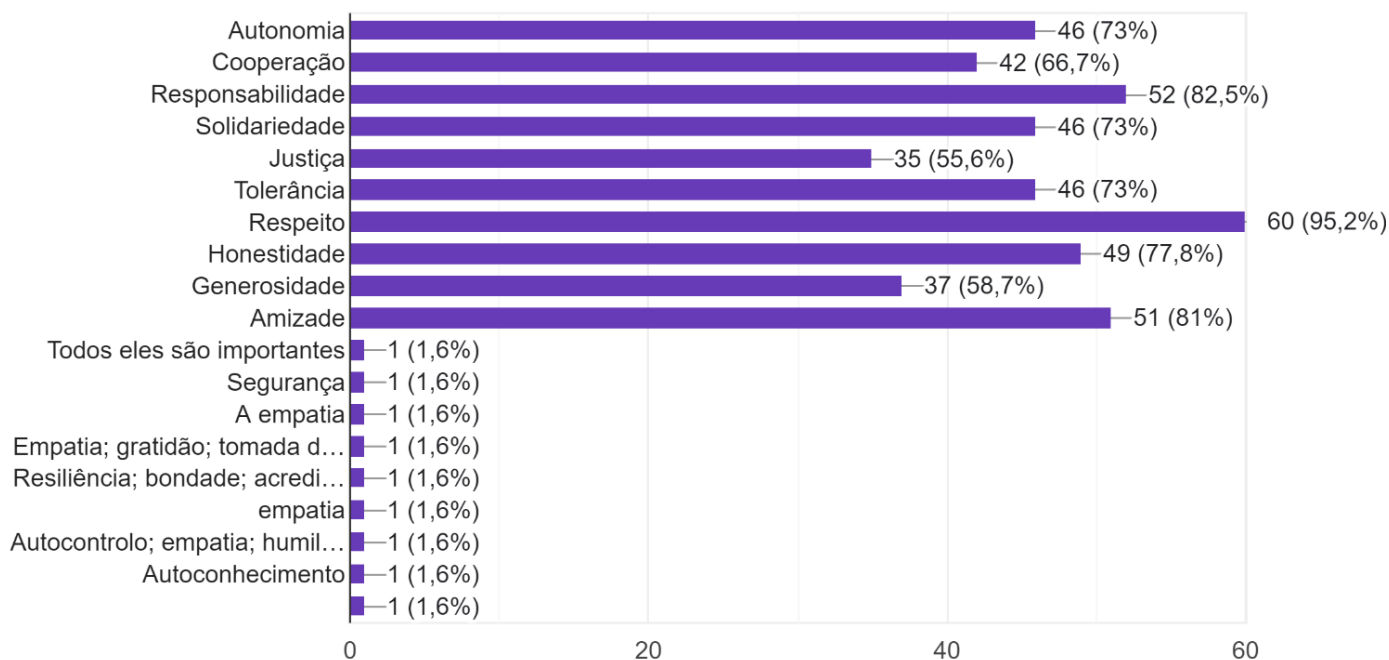
*Considera a literatura infantil como uma forma de promover a Educação para Valores?*



Consideramos importante analisar quais os valores que os docentes consideram mais importantes promover no processo de ensino-aprendizagem das crianças/alunos, sendo que os valores mais referidos foram respeito, responsabilidade, amizade, honestidade, solidariedade, autonomia, tolerância e cooperação.

**Gráfico 9135**

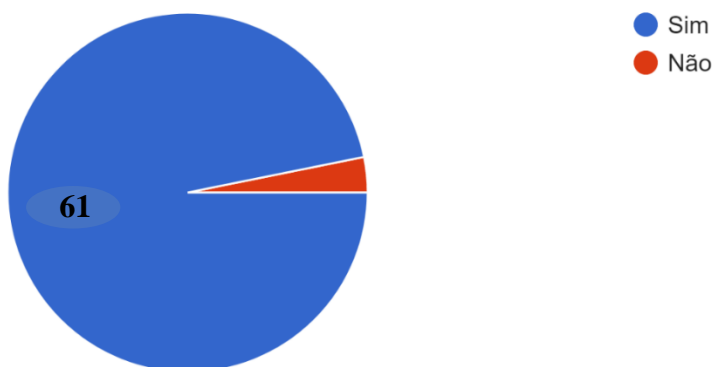
*Quais os valores que considera mais importante desenvolver com as crianças/alunos?*



Por fim, questionamos os docentes sobre considerarem, ou não, que a literatura infantil aborda os valores anteriormente selecionados, e a grande maioria (61 pessoas) considerou que sim, referindo alguns exemplos de obras como *Não faz mal ser diferente*; *O lobo que queria mudar de cor*; *A raposa e a cegonha*; entre outras obras.

**Gráfico 10**

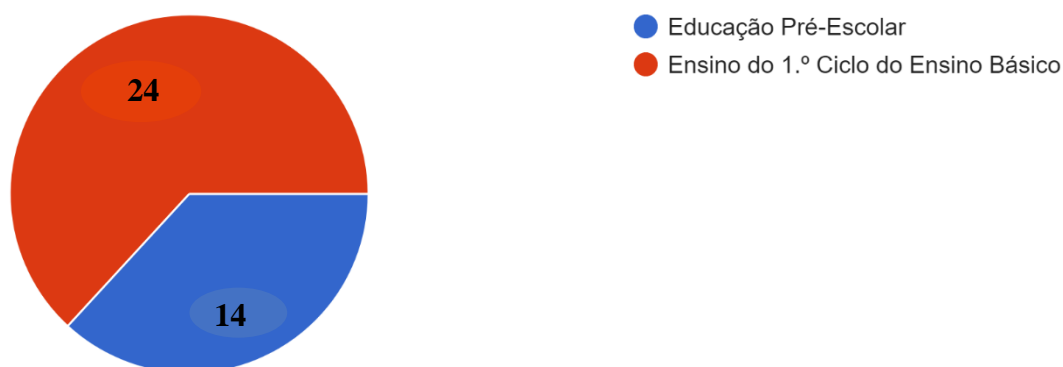
*No geral, acha que a literatura infantil aborda esses valores?*



Passando à análise dos questionários aos encarregados de educação, obtivemos 38 respostas, sendo que a grande maioria das pessoas que responderam são encarregados de educação/pai/mãe de um aluno que frequenta o Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (24 pessoas), enquanto apenas 14 são de crianças que frequentam a Educação Pré-Escolar.

**Gráfico 1681**

*Pai/mãe/encarregado de educação da criança/aluno que frequenta*

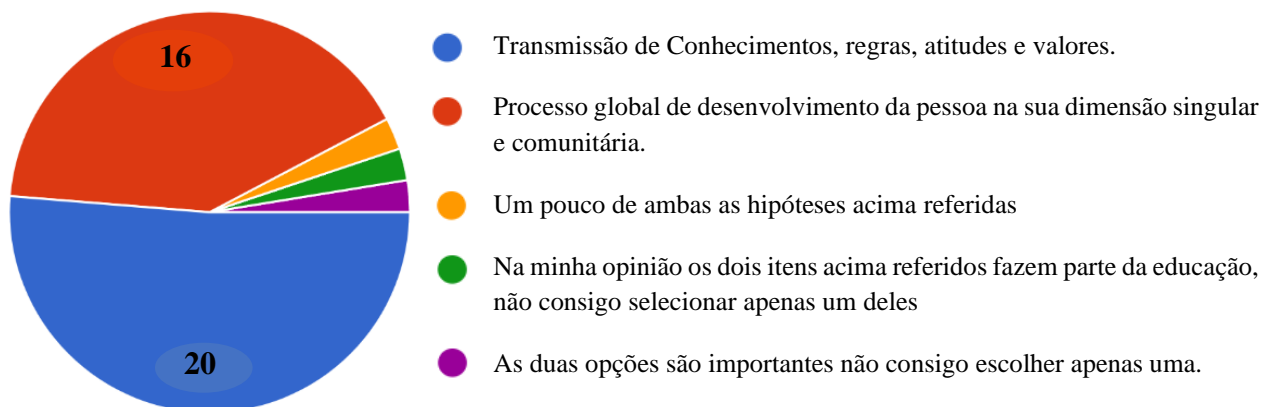


Destes 38 inquiridos, a grande maioria tem entre 31 e 40 anos de idade (19 pessoas), sendo a maior parte do sexo feminino (33 pessoas). Podemos ainda verificar que grande parte possui o 12.º ano de escolaridade (13 pessoas) e a licenciatura (10 pessoas).

Quando questionados acerca do que entendem por “Educação”, 20 pessoas responderam ser “transmissão de conhecimentos, regras, atitudes e valores”, enquanto outras 16 pessoas consideram ser um “processo global de desenvolvimento da pessoa na sua dimensão singular e comunitária”.

**Gráfico 12**

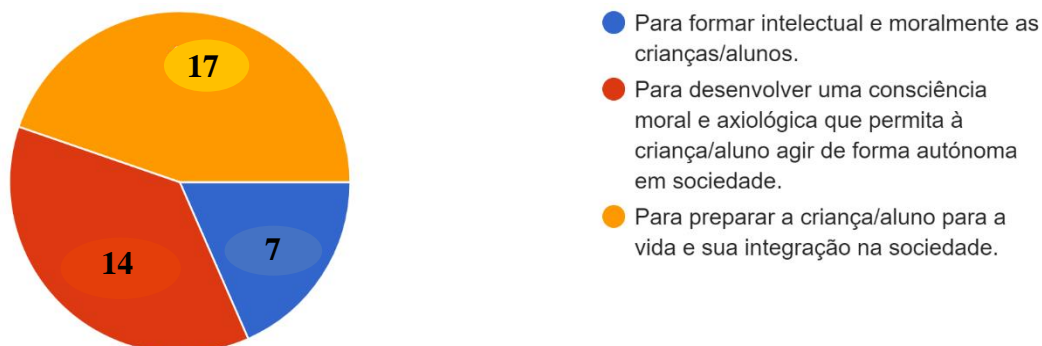
*O que entende por “Educação”?*



Consideramos importante compreender qual a importância que os pais/encarregados de educação atribuíam à educação, sendo que 17 pessoas referiram ser importante “para preparar a criança/aluno para a vida e sua integração na sociedade”, enquanto outras 14 consideraram ser fundamental “para desenvolver uma consciência moral e axiológica que permita à criança/aluno agir de forma autónoma em sociedade”.

**Gráfico 13**

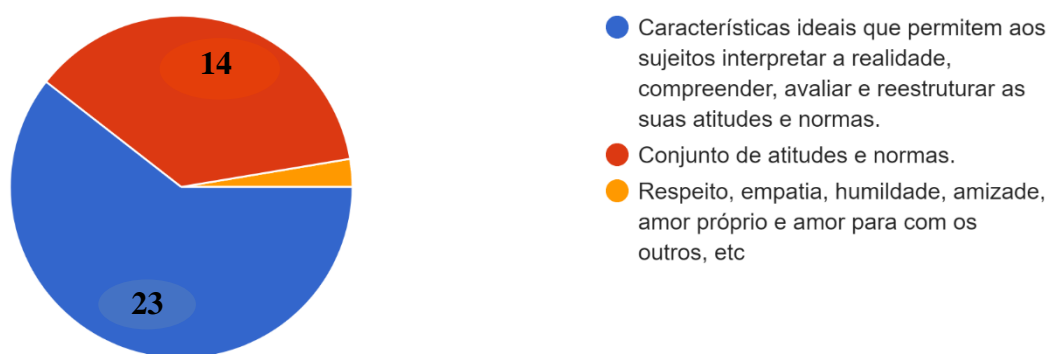
*No seu entender, porque é que a educação é importante?*



No que diz respeito à forma como os pais/encarregados de educação concebem “Valores”, a grande maioria (23 pessoas) referiu serem “características ideais que permitem aos sujeitos interpretar a realidade, compreender, avaliar e reestruturar as suas atitudes e normas”. 14 pessoas consideraram ser um “conjunto de atitudes e normas”. 14 pessoas consideraram ser um “conjunto de atitudes e normas”. 14 pessoas consideraram ser um “conjunto de atitudes e normas”.

**Gráfico 14**

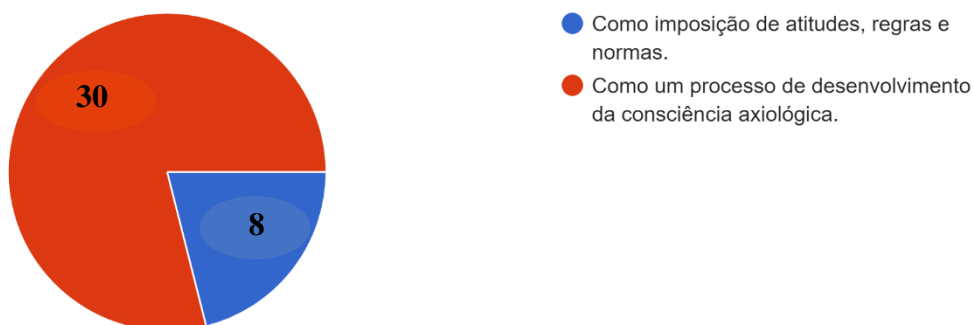
*O que entende por “Valores?”*



Após analisarmos a forma como os pais/encarregados de educação entendem os “Valores” e a “Educação”, consideramos fundamental compreender o que entendem por Educação para Valores, sendo que a grande maioria referiu ser “como um processo de desenvolvimento da consciência axiológica” (30 pessoas).

**Gráfico 15**

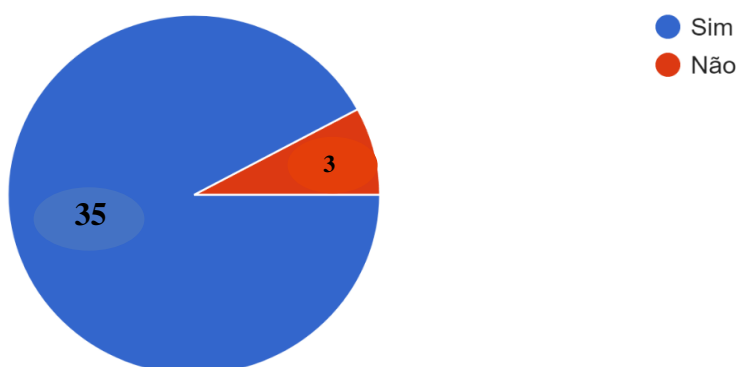
*Como entende a Educação para Valores?*



Os pais/encarregados de educação foram questionados sobre a escola dever ou não educar para valores, sendo que 35 pessoas responderam que sim e apenas 3 responderam negativamente.

**Gráfico 2566**

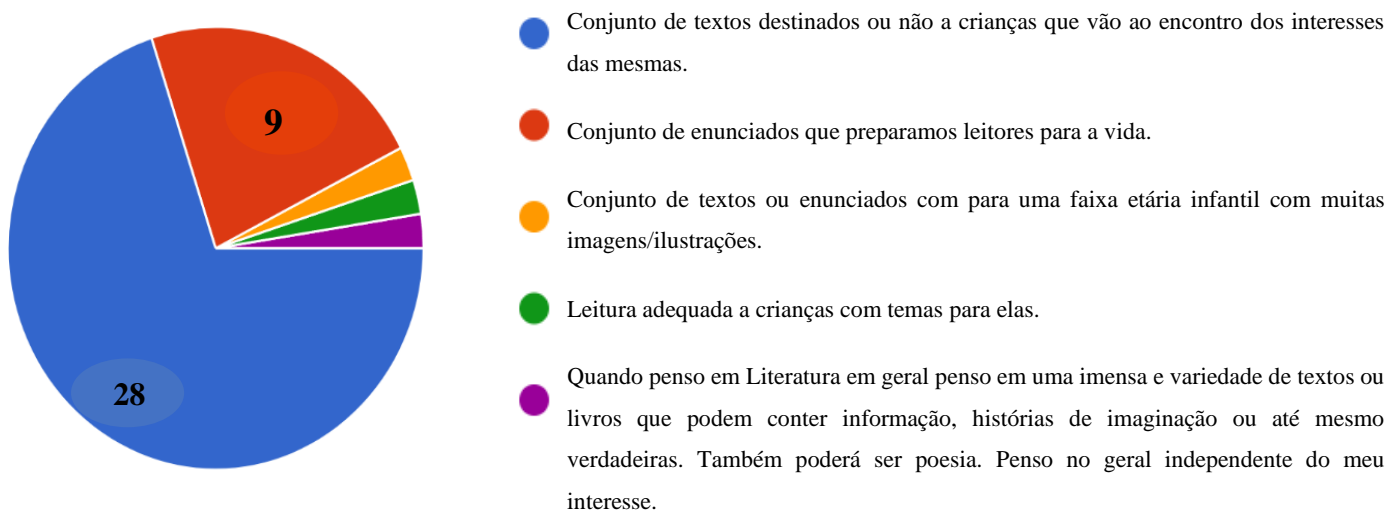
*A escola deve ou não educar para valores?*



Quando questionados acerca do que entendiam por Literatura Infantil, 28 pessoas afirmaram ser um “conjunto de textos destinados ou não a crianças que vão ao encontro dos interesses das mesmas”. Além disto, a grande maioria considera que a literatura infantil, nas crianças, “desenvolve o vocabulário” (14 pessoas) e “alarga o conhecimento” (13 pessoas).

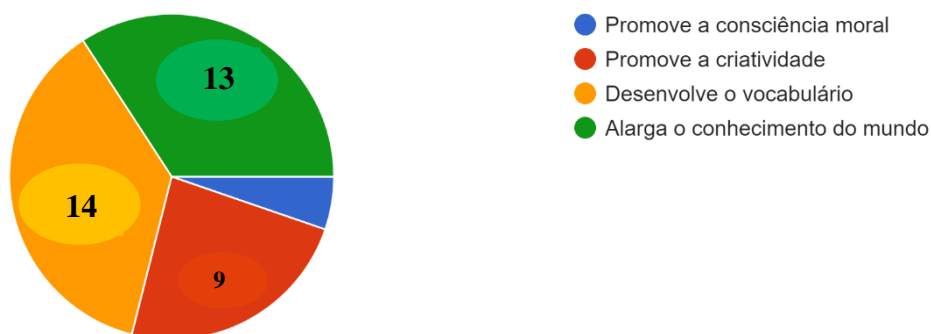
**Gráfico 17**

*O que entende por Literatura Infantil?*



**Gráfico 18**

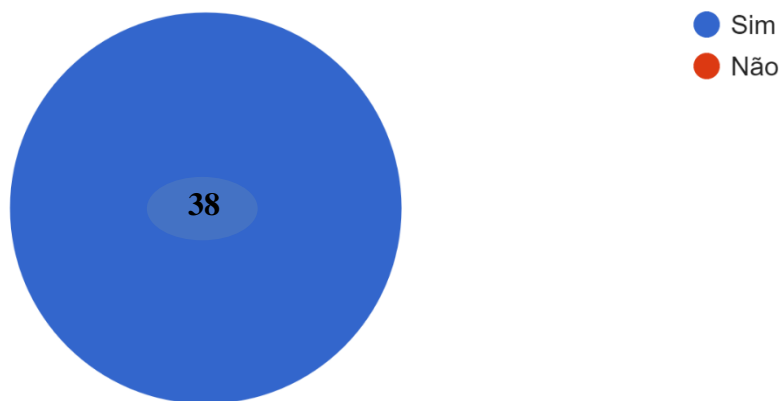
*Qual o papel que a literatura infantil desempenha no desenvolvimento das crianças?*



A totalidade dos pais/encarregados de educação inquiridos considera que a Literatura Infantil é um meio de Educação para Valores, o que vai ao encontro de tudo o que referimos anteriormente, quando mencionamos que a literatura infantil não é utilizada apenas para divertir crianças, mas para colocar as crianças de frente com situações que as ajudem a compreender diferentes valores importantes para a vida em comunidade.

**Gráfico 19**

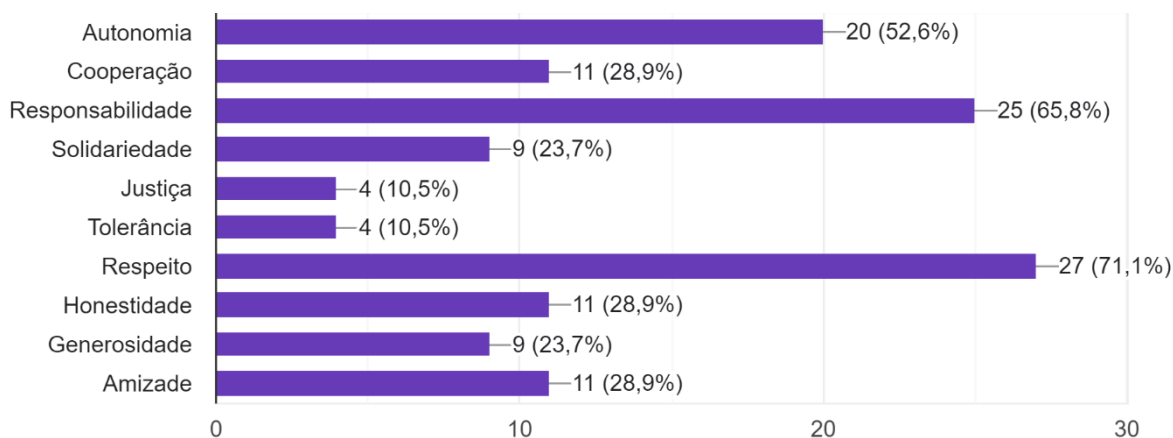
*Considera a Literatura Infantil um meio de Educação para Valores?*



Tal como aconteceu com os educadores de infância/professores do 1.º ciclo do ensino básico, os pais/encarregados de educação também foram questionados acerca dos valores que consideram fundamentais no processo educativo, sendo que os mais referidos foram: respeito, responsabilidade, autonomia, cooperação, honestidade e amizade.

### Gráfico 20

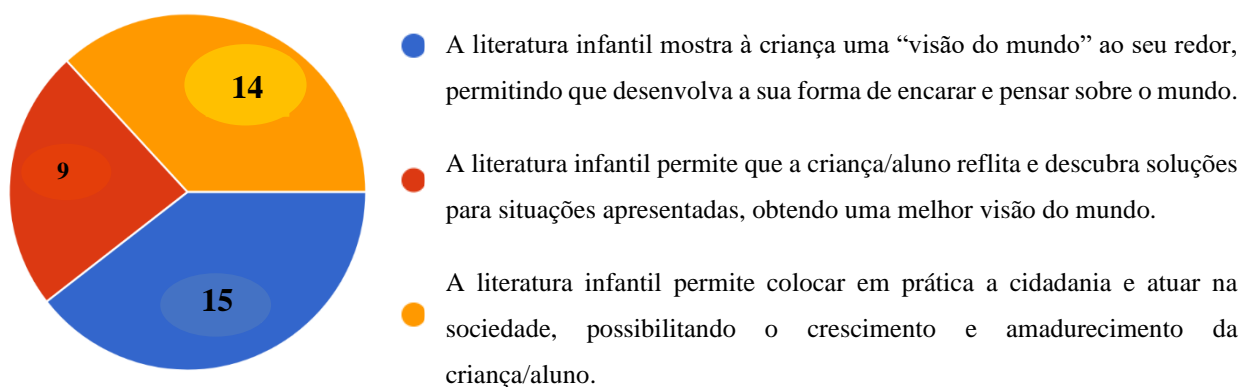
*Quais os valores que considera fundamentais no processo educativo*



Por fim, relativamente à opinião dos pais/encarregados de educação sobre como é que a literatura infantil pode promover a educação para valores, 15 pessoas afirmaram que “a literatura infantil mostra à criança uma «visão do mundo» ao seu redor, permitindo que desenvolva a sua forma de encarar e pensar sobre o mundo”. Outras 14 pessoas consideram que “a literatura infantil permite colocar em prática a cidadania e atuar na sociedade, possibilitando o crescimento e amadurecimento da criança/aluno”.

### Gráfico 21

*No seu entender, como é que a literatura infantil pode promover a educação para valores?*



Deste modo, através destes resultados, podemos efetuar uma breve reflexão sobre os mesmos. Embora tenham respondido mais educadores/professores do que pais/encarregados de educação aos questionários, faremos uma reflexão comparando os resultados obtidos pelos dois grupos.

A Educação para Valores é, quer pelos educadores/professores, quer pelos pais/encarregados de educação, entendida como um processo de desenvolvimento da

consciência moral e axiológica, estando, deste modo, em consonância com o que está mencionado no enquadramento teórico, referido por Fonseca (2005).

De acordo com as definições de literatura infantil apresentadas no enquadramento teórico, os pais/encarregados de educação e os educadores/professores também consideram a literatura infantil como um conjunto de textos destinado ou não a crianças que vão ao encontro dos interesses das mesmas.

No que diz respeito ao papel que a literatura infantil desempenha no desenvolvimento das crianças/alunos, todos os inquiridos afirmam alargar a visão/conhecimento do mundo e a sua experiência. No entanto, apenas os docentes consideram desenvolver a imaginação infantil e as diferentes maneiras das crianças manifestarem os seus sentimentos/conhecimentos. Por outro lado, somente os pais/encarregados de educação consideram desenvolver o vocabulário. Todas estas considerações vão ao encontro das principais funções da literatura infantil que passam por: estimular a criatividade e a imaginação, desenvolver a linguagem e o vocabulário, estimular a leitura e o gosto pelos livros, abordar/transmitir valores e ensinamentos e, ainda, desenvolver emocional e socialmente as crianças.

Tal como referido anteriormente, no processo educativo existem vários valores fulcrais para o desenvolvimento das crianças e para a formação de cidadãos ativos e responsáveis. Deste modo, os inquiridos consideram como valores fundamentais no processo educativo a autonomia, a responsabilidade, o respeito, a honestidade e a cooperação. Alguns destes valores encontram-se também presentes como objetivos na Lei de Bases do Sistema Educativo (1986), nomeadamente a responsabilidade quando se pretende “Desenvolver a formação moral da criança e o sentido da responsabilidade, associado ao da liberdade” (Art. 5, ponto 1, alínea d).

Por fim, posto tudo isto e verificando que ambos os grupos de inquiridos estão de acordo relativamente à importância da educação para valores e da utilidade da literatura infantil como um meio para essa mesma educação, podemos considerar estar num bom caminho para uma comunidade, num futuro próximo, repleta de cidadãos ativos, responsáveis e que sabem fundamentar/argumentar sobre as situações necessárias.

## **Capítulo V – Educar para valores através da Literatura Infantil na Educação Pré-Escolar**

### **5.1 Caracterização do meio envolvente**

A escola localiza-se numa freguesia pertencente a Ponta Delgada, na ilha de São Miguel. Nesta freguesia existe um conjunto de serviços, nomeadamente comércio, indústria, espaços e instituições de diferentes índoles.

Esta escola é rodeada de hotéis, de diversos serviços e comércios, mais propriamente, comércio, cafés e restaurantes, padarias, farmácia e agências bancárias, entre outros serviços. Conta ainda com instituições de ensino e espaços religiosos.

Para além disto, esta escola encontra-se a relativamente curta distância de uma biblioteca pública, o que permite o contato com um maior número e variedades de livros infantis.

Toda esta diversidade de espaços e serviços, próximos da escola em questão, pode ser fundamental para a prática pedagógica, principalmente através da realização de visitas de estudo, explorando diversificadas temáticas de entre os diferentes domínios das áreas de conteúdo, estipuladas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE). Isto permite tornar o método ensino-aprendizagem das crianças mais significativo, uma vez que estabelecem relação direta com a realidade e com os conhecimentos transmitidos na sala de atividades.

De modo geral, esta é uma forma de dar a conhecer às crianças o meio em que estão inseridas, havendo um maior envolvimento com a comunidade, pois, tal como refere Roldão (2004), citada por Silva (2015, p. 28), “o meio é, por si mesmo, um factor de motivação ‘natural’ para a criança e o conhecimento da realidade próxima é o mais imediato e atractivo dos conhecimentos” (Roldão, 2004, p. 23).

### **5.2 Caracterização da escola**

Na instituição onde decorreu o estágio em Educação Pré-Escolar existem dois edifícios: o novo e o antigo. O novo edifício dispõe de quatro salas de educação pré-escolar no rés do chão, bem como salas de apoio educativo, psicologia e terapia da fala. Existe ainda um ginásio, um refeitório e uma biblioteca. Esta biblioteca é composta por vários livros de literatura infantil, o que permite desenvolver diferentes atividades alusivas à temática do Relatório de Estágio. Relativamente ao piso superior, existem seis

salas de aula, um gabinete de professores, casas de banho, um hall de entrada, entre outras instalações.

O edifício antigo da escola, Plano Centenário, está internamente ligado com o novo, contendo uma sala de educação pré-escolar, assim como as cinco salas do 1.º ciclo e ATL.

No que diz respeito ao espaço exterior, existem amplos espaços verdes e espaços de cimento, os quais dispõem de escorrega, dois baloiços, um baloiço de mola individual em forma de cavalo e um baloiço de mola de quatro lugares, assim como um campo de futebol.

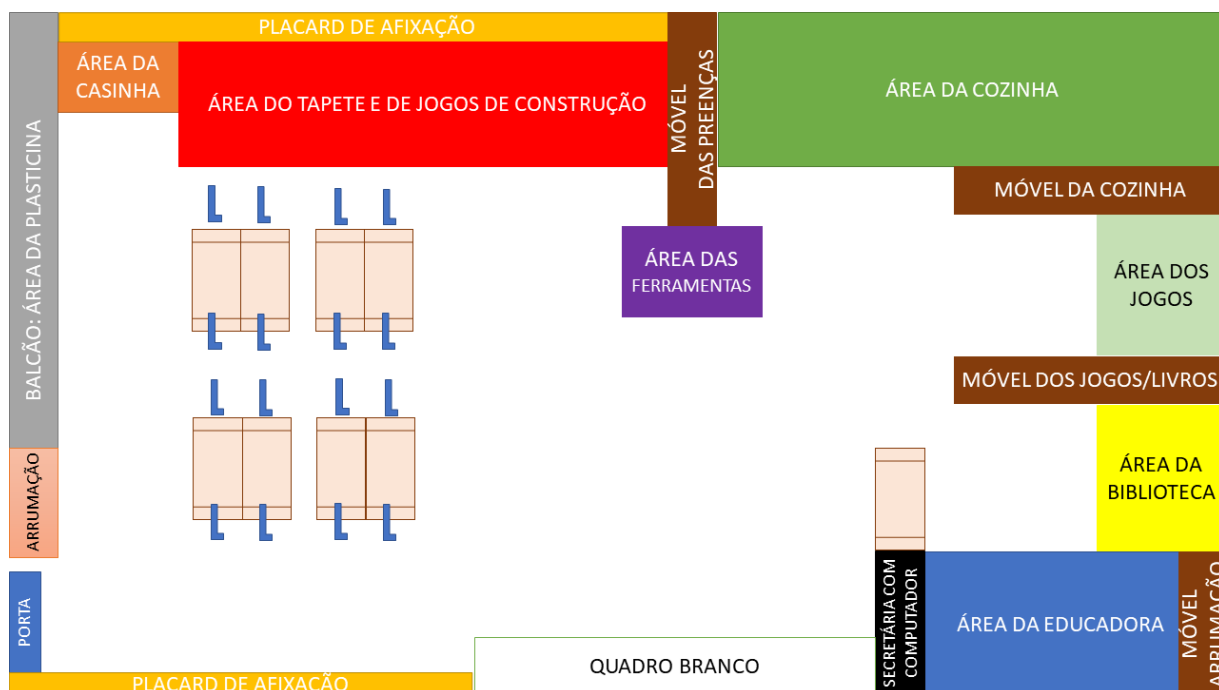
### 5.3 Caracterização da sala

#### Organização do espaço

A sala, localizada no rés-do-chão, está dividida em nove áreas: a área do acolhimento e jogos de construção, a área da plasticina e da pintura, a área da casinha, a área das ferramentas, a área da cozinha, a área do quadro magnético e dos jogos, a área da biblioteca e a área da docente/computador.

**Figura 1**

*Planta da sala*



A área do acolhimento e jogos de construção possui um tapete que se destina ao momento de acolhimento diário e às brincadeiras livres com os jogos de construção como, por exemplo, os legos que se encontram arrumados em caixas plásticas. A área da plasticina e da pintura diz respeito a um balcão com uma caixa plástica, onde se encontram arrumadas as plasticinas de cada aluno, bem como materiais de modelagem da mesma e, ainda, materiais de pintura (tintas, pinceis, esponjas diversas e pratos).

Relativamente à área da casinha, está disponível uma casa com 2 bonecas, as respectivas roupas e um carrinho de bebê. Na área das ferramentas encontramos uma bancada de ferramentas plásticas. Por sua vez, na área da cozinha, encontramos materiais característicos como, por exemplo, mesa com cadeiras, utensílios de cozinha, fogão e outros adequados às idades.

A área do quadro magnético e dos jogos é composta por um cavalete com um quadro magnético num cavalete que contém peças de vestuário e a respetiva figura humana (feminina e masculina), bem como uma prateleira com diversos jogos individuais e de pequenos grupos, como puzzles, jogos de memórias e de enfiamentos, de correspondência, de identificação, de contagem, entre outros, adaptados às idades das crianças e que abordam as diferentes áreas de conteúdos. Estes jogos são pedidos pelas crianças, retirados pela educadora e colocadas no local pela mesma. As crianças utilizam estes jogos no seu respetivo lugar, na mesma de trabalho.

A área da biblioteca dispõe de uma estante com livros de diversos géneros literários, sendo alguns de literatura infantil, bem como um tapete e duas cadeiras para que as crianças se sintam confortáveis neste espaço.

É de realçar que, ao observarmos a sala, podemos ver a definição dos espaços existentes. A delimitação das áreas é feita através do mobiliário existente e etiquetagem dos espaços existentes e a quantidade de crianças possíveis em cada área. Por exemplo, a área dos jogos e a área da biblioteca é delimitada por um armário de dupla função, em que de um lado estão os jogos e do outro os livros, permitindo assim realizar a divisória do espaço e rentabilizá-lo.

Devo destacar três aspetos positivos da sala de atividades. Em primeiro lugar, a sala dispõe de três janelões num dos lados da sala, com uma porta para o exterior, o que permite que a mesma seja arejada e muito iluminada naturalmente. Em segundo lugar, na grande maioria das paredes da sala é possível afixar os trabalhos realizados pelas crianças,

sendo que quando as mesmas já realizaram um elevado número de trabalhos, a educadora apenas expõe um exemplar. Finalmente, todos os materiais estão dispostos de modo a garantir a segurança e o alcance das crianças, permitindo que as mesmas aumentem a sua autonomia e independência, relativamente à utilização de recursos e materiais.

### **Organização do tempo**

Na escola, todas as salas da Educação Pré-Escolar seguem a mesma rotina, sendo o seu horário de funcionamento das 08h30 às 14h30.

A rotina do grupo da Educação Pré-Escolar, inicia-se às 08h30 com a chegada à sala, o momento do acolhimento realizado no tapete, as canções do “Bom dia”, a definição do chefe do dia, a canção dos “Dias da semana”, as marcações/leitura das presenças e do estado do tempo. No momento do acolhimento, para além das canções de “Bom dia”, existe uma lengalenga em diversas línguas estrangeiras e Língua Gestual Portuguesa.

Posto isto, surge um momento de introdução ou, até mesmo, de relembrar conhecimentos, utilizando diferentes estratégias e materiais. Surge, de igual modo, a realização de uma atividade até às 9h50. Após essa hora, as crianças saem da sala, realizam a sua higienização e segue-se o lanche e o recreio, onde ficam até às 10h30. A esta hora, as crianças regressam à sala e continuam as atividades que estavam a realizar antes do lanche, até às 11h50.

A hora de almoço inicia-se às 12h00, no entanto, as crianças saem 10 minutos mais cedo da sala para realizarem a sua higienização e deslocarem-se, em comboio, para o refeitório, em conjunto com a educadora. A hora de almoço termina às 13h00, hora em que as crianças regressam à sala de aula. Das 13h00 às 14h20, as crianças iniciam ou retomam a atividade orientada, ou até mesmo surge a oportunidade de brincadeira autónoma. Às 14h20 começam a cantar a canção da saída e termina o dia de escola. Algumas crianças vão para casa com familiares, outras são acompanhadas pelos Centro de Atividades de Tempos Livres, com os respetivos responsáveis.

Relativamente à Expressão Físico-Motora, esta dispõe de dois dias em específico para a sua prática: terça-feira das 13h às 13h45 e sexta-feira das 10h30 às 11h15, no ginásio, com atividades relacionadas com o movimento corporal, podendo ser de Educação Física, Expressão Dramática ou até mesmo Dança.

#### **5.4 Caracterização do grupo de crianças**

O grupo é constituído por dezasseis crianças, com idades compreendidas entre os três e os cinco anos, sendo nove do sexo feminino e sete do sexo masculino, contando com uma matrícula pela primeira vez e quinze pela segunda. Em termos de comportamento, o grupo situa-se no nível satisfatório e em termos de aprendizagem no nível bom. É um grupo assíduo, mas pouco pontual.

Relativamente ao Apoio Educativo, foram destacados 5 alunos por motivos relativos à dificuldade de atenção, à compreensão, à linguagem e à dificuldade em consolidar conteúdos. Em Regime Educativo Especial encontra-se um aluno com um Projeto Educativo Individual (PEI) e com Apoio Pedagógico Personalizado (APP) por parte da docente titular e da docente de educação especial. Este aluno é acompanhado por uma bolsreira.

Devo deixar referido que a criança que se encontra em Regime Educativo Especial nunca frequentou a escola enquanto nos encontrávamos em Estágio Pedagógico, devido ao seu estado de saúde. Para além disto, 2 dos alunos referidos acima também beneficiam do apoio da terapeuta da fala e de Língua Gestual.

Em termos gerais, o grupo é autónomo e consegue responder às regras de sala de aula. No entanto, revelam algumas dificuldades na Área de Expressão e Comunicação e no Domínio da Linguagem Oral, mais propriamente na articulação do discurso e na expressão de ideias. Contrariamente a estes aspetos, este grupo tem muita facilidade na aquisição dos conteúdos na Área do Conhecimento do Mundo.

Do grupo em geral, existe um pequeno grupo de crianças que têm dificuldades em permanecer atentas nas atividades propostas, em concentrar-se nos trabalhos e em realizar diálogos mais longos, bem como em esperar pela sua vez. No que respeita à autonomia, na Área de Formação Pessoal e Social, é um grupo que já é capaz de escolher sozinho as atividades a realizar, deslocam-se sozinhos à casa de banho, localizam as áreas corretamente e, a maioria, consegue identificar/reconhecer as suas responsabilidades quando eleito Chefe da sala.

Relativamente ao domínio da Educação Física, as crianças, em termos gerais, são capazes de se deslocar corretamente e de se equilibrar. Contudo, ainda não têm a lateralidade bem definida.

No que diz respeito ao domínio da Educação Artística, mais propriamente o subdomínio das Artes Visuais, o grupo demonstra muito interesse, sendo que, independentemente de serem livres ou orientadas, existe sempre muita disponibilidade

para a criação de novas produções plásticas, quer seja através do desenho, da pintura ou da modelagem com plasticina. Para além disso, cativa-as muito a utilização de técnicas de expressão plástica como, por exemplo, pintura com as mãos, com os dedos, estampagem e/ou recorte.

Os subdomínios da Música e da Dança atraem o interesse do grupo, especialmente quando se trata da introdução de novas canções ou de momentos de dança livre ou orientados. Finalmente, o subdomínio do Jogo Dramático/Teatro é utilizado com frequência pelas crianças, na brincadeira livre, nomeadamente na área da casinha e da cozinha.

Por sua vez, no domínio da Matemática, o grupo, em geral, consegue realizar contagens até 10, mas algumas crianças sentem dificuldades em associar a quantidade ao respetivo numeral. No que concerne à Organização e Tratamento de Dados, a mesma foi trabalhada no ano transato e neste ano letivo, pela educadora, nos tempos em que não estava em fase de observação. Em relação à Geometria e Medida, esta será ainda trabalhada no primeiro período.

De seguida, faz-se uma descrição das crianças.

O “A” é do sexo masculino, nascido em 2018 e tem 4 anos. Frequenta pela segunda vez o jardim de infância e é uma criança assídua e pontual, com um nível satisfatório de concentração e participação. É autónomo, criativo e carinhoso. Quando é selecionado como Chefe é extremamente prestável e respeita todas as regras da sala. Tem um bom discurso oral e é capaz de compreender a maioria das mensagens orais. Em termos comportamentais, é muito calmo na presença de adultos, no entanto, na ausência destes, às vezes, reage por impulso contra os colegas.

A “B” é do sexo feminino, nasceu em 2018, tem 4 anos de idade e frequenta, também, pela segunda vez o jardim de infância. É uma criança assídua, extremamente autónoma, responsável e criativa. Realiza desenhos num nível acima dos colegas, já não estando na fase da garatuja, mas sim no pré-esquemático. É capaz de dar informações e contar o que aconteceu em qualquer situação, sem receios. Tem um discurso oral e compreensão do mesmo muito desenvolvidos.

O “C” é do sexo masculino, nasceu em 2017 e, contrariamente aos colegas apresentados, tem 5 anos de idade, mas também frequenta pela segunda vez o jardim de infância. É uma criança autónoma, criativa e participativa. O seu comportamento nem sempre é o melhor, algumas vezes reage contra os colegas, tentando impor a sua posição.

O seu discurso oral é bem articulado e compreende facilmente as mensagens orais transmitidas.

O “D” é do sexo masculino, nasceu em 2018 e está integrado no Regime Educativo Especial, é um aluno com Necessidade Educativas Especiais e é acompanhado por uma Bolseira na sala de aula. O aluno tem estabelecido diagnóstico de epilepsia focal farmacorresistente, esclerose mesial do hipocampo, atraso global do desenvolvimento psicomotor, perturbação do espectro do autismo, e dificuldade na deglutição de líquidos. Esta criança tem 4 anos de idade e frequenta pela segunda vez o jardim de infância. É uma criança pouco assídua dada a sua situação de saúde, pelo que só nos foi possível observá-la um dia, verificando que apenas podemos estimulá-lo através do som e da visão, pois é uma criança que não possui qualquer domínio autónomo da mão para efetuar movimentos, tendo de ser sempre auxiliado pela bolseira. Ademais, tem ataques epiléticos recorrentemente e adormece a qualquer momento do dia.

O “E” é do sexo masculino, nasceu em 2018 e, à semelhança dos colegas, tem 4 anos de idade e é uma criança com um comportamento pouco adequado à sua faixa etária. Esta criança revolta-se contra os adultos quando contrariado, realizando tentativas de investidas contra os mesmos. Algumas vezes, quando questionado, tenta fugir ao assunto e refere coisas fora do contexto, em baixo tom e em forma de gozo. Quando confrontado, reage com choro, até mesmo com pequenos movimentos ou toques, quase inexistentes. É pouco participativo e o seu discurso oral é satisfatório. Manifesta algum interesse em participar nas atividades.

O “F” é do sexo masculino, nasceu em 2018, tem 4 anos e é uma criança com um comportamento exemplar. Está constantemente atento e com interesse em participar nas atividades. Sempre que é solicitado para qualquer atividade reage de sorriso no rosto, gargalhada e muito entusiasmo. Tem um discurso oral bem estruturado e é autónomo. Quando lhe é atribuído o cargo de Chefe, responde com a maior assertividade, autonomia e participação. É uma criança perfeccionista e calma na realização das tarefas, no entanto, pouco assíduo.

A “G” é do sexo feminino, nasceu em 2017, tem 5 anos e frequenta pela segunda vez o jardim de infância, tendo uma assiduidade irregular. É conversadora e, algumas das vezes, distrai-se com o simples cordel dos sapatos. O seu discurso oral é estruturado e compreende as mensagens orais. Realiza todas as tarefas pedidas, é autónoma e criativa. Esta criança encontra-se sinalizada e espera avaliação pelos Serviços de Orientação e Psicologia (SPO) da escola.

A “H”, nascida em 2017, é do sexo feminino, tem 5 anos de idade e, contrariamente aos colegas, frequenta pela primeira vez o jardim de infância. É uma criança assídua e pontual. Uma vez que é a sua primeira frequência, ainda possui algumas dificuldades em respeitar algumas regras da sala de aula, como manter-se sentada no tapete, em silêncio, com as pernas cruzadas. É uma criança amigável, designando os seus colegas de “amigo/a”. Quando lhe é solicitada a participação aguarda uns momentos em silêncio, com receio, embora depois responda com ensino mais individualizado. As suas representações são muito abstratas, nem sempre conseguimos compreender as suas produções.

A “I” é do sexo feminino, nasceu em 2018, tem 4 anos e é uma criança meiga e carente. Quando repreendida sente necessidade de ser acarinhada para que participe no resto das atividades. Tem dificuldades no discurso oral e por isso tem sessões de terapia da fala externas à escola, bem como apoio em Língua Gestual, de intervenção indireta da terapeuta de fala da escola e de apoio direto da educadora titular, para que a educanda possa comunicar com ambos os pais surdos. É uma criança assídua e pontual, autónoma e criativa. Esta criança demonstra o seu carinho pelos adultos da sala, todos os dias, referindo “gosto de ti”, o que nos permite perceber que é uma criança carinhosa/amorosa. Tem uma boa relação com todos os colegas do grupo, mas no recreio procura estar sempre com a irmã mais velha. Tem ainda sessões de psicologia e de apoio educativo.

A “J” nasceu em 2018, tem 4 anos de idade, é do sexo feminino e é uma criança com um comportamento exemplar. É assídua, pontual, autónoma, criativa, responsável e calma. Respeita todas as regras da sala de aula e nunca é chamada à atenção. O seu discurso oral é muito bem estruturado e compreende as mensagens orais. Comunica com todos os colegas no recreio, mas em sala de aula permanece em silêncio, exceto quando lhe é solicitada a participação. Mesmo quando não é solicitada a sua participação, fá-lo voluntariamente e de forma assertiva.

O “L” nasceu em 2017, tem 5 anos, é do sexo masculino e frequenta pela segunda vez o jardim de infância. É uma criança assídua, mas com um comportamento pouco adequado. Responde de forma pouco acertada, divagando perante ao que lhe é solicitado. É necessário um ensino mais individualizado para que faça as devidas inferências contextuais. Apresenta dificuldades na compreensão dos conteúdos e no seu discurso oral e, por isso, tem Apoio Educativo e o seu processo encontra-se em avaliação pelo SPO.

A “M” nasceu em 2018, tem 4 anos, é do sexo feminino, frequenta pela segunda vez o jardim de infância e é assídua, autónoma e criativa. No entanto, esta aluna cansa-

se/farta-se depressa de qualquer atividade e realiza tudo com muita rapidez para “despachar”. Sempre que é solicitada a sua participação, esta criança nem sempre responde e quando o faz é de forma receosa, com um tom de voz baixo. Nem sempre respeita as regras de convivência, sobretudo na hora do recreio. Apesar de tudo isto, é uma criança carinhosa com os adultos.

A “N” nasceu em 2018, tem 4 anos, é do sexo feminino e também frequenta pela segunda vez o jardim de infância. É uma criança extremamente extrovertida, conversadora e sente dificuldades em esperar pela sua vez. É autónoma, assídua, pontual e criativa. O seu discurso oral é estruturado e é capaz de compreender as mensagens orais. Quando é eleita Chefe é extremamente ativa. Participa de forma entusiasta em todas as atividades, embora nem sempre respeite as regras de sala de aula.

O “O” nasceu em 2018, tem 4 anos de idade e é do sexo masculino. É assíduo, criativo, mas nem sempre pontual. As suas reproduções ainda estão numa fase inicial, com muitas garatujas. Tem dificuldade no discurso oral e conta com Apoio Educativo, devido, sobretudo, à sua imaturidade. Compreende as mensagens orais e é muito participativo, mesmo quando não lhe é solicitada a participação.

A “P” tem 4 anos, nasceu em 2018 e é do sexo feminino. Nem sempre tem um comportamento adequado, pois tende a ter dificuldades em respeitar as regras de sala de aula e de esperar pela sua vez. É uma aluna que realiza as atividades com ritmo de trabalho muito acelerado, sem capacidade de verificação de finalização do mesmo. Tem dificuldades no discurso oral e em estruturar corretamente o diálogo e, por isso mesmo, usufrui de Apoio Educativo. É uma criança que reage por impulso com os colegas.

A “Q” é a criança mais nova do grupo, nasceu em 2018, tem 3 anos de idade (a perfazer 4 anos em dezembro) e é do sexo feminino. É autónoma, pontual e criativa, conseguindo realizar as tarefas sem pedir auxílio. Sempre que é solicitada a sua participação fá-lo com receio e em tom baixo. Quando participa voluntariamente é porque o tema é do seu interesse. Tem dificuldade em justificar porque tomou determinadas atitudes e em permanecer sentada na manta com as pernas cruzadas. O seu discurso oral é estruturado e compreende as mensagens orais. Algumas vezes ainda reage com choro quando é repreendida.

A criança “R” tem 4 anos de idade e integra pela primeira vez o grupo. É portadora do espectro de autismo profundo, não falante, usa fralda e é acompanhado por uma bolseira voluntária a tempo inteiro. É uma criança muito inteligente, sabe o alfabeto completo e ordena-o corretamente. Sabe os números e as cores, mas sente necessidade de

utilizar o dedo de outra pessoa para indicar o numeral ou a letra. Caso a pessoa em questão não refira corretamente o que está a ser indicado, o mesmo não avança para a seguinte. Consegue passar ao elemento seguida, na falta de algum, sem frustração. Nos dois primeiros dias não conseguia estar no momento do acolhimento, nem acompanhava os colegas na fila. Passado estes dois dias, já consegue estar sentado na manta mais tempo, acompanhar os colegas na fila e ir à casa de banho sem frustração.

### 5.5 Reflexão sobre as atividades desenvolvidas no contexto do Estágio Pedagógico I

No decorrer do Estágio Pedagógico I, desenvolvido em Educação Pré-Escolar, foram realizados vinte e seis dias de intervenção, num total de cinquenta e três macro atividades. As intervenções de prática pedagógica foram, previamente, estruturadas e fundamentadas em sequências didáticas que, posteriormente, foram avaliadas e refletidas criticamente. Todas as atividades foram planificadas partindo das diferentes áreas e domínios de conteúdo existentes nas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (Silva et al., 2016).

No total, as atividades colocadas em prática englobaram as diferentes áreas/domínios/subdomínios de conteúdo. Grande parte das atividades contaram com a temática central do Relatório de Estágio, mais especificamente a área de Formação Pessoal e Social e o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

**Tabela 1**

*Síntese das atividades realizadas ao longo do Estágio Pedagógico I*

Calendarização			Áreas/Domínios/Subdomínios de conteúdo							
Intervenção	Datas	Atividade	Formação Pessoal e Social	Conhecimento do Mundo	Expressão e Comunicação					
					Linguagem oral e Abordagem à escrita	Matemática	Educação-Física	Educação Artística		
							Artes Visuais	Jogo Dramático	Música	Dança
1. <sup>a</sup> intervenção*	17, 18 e 19 de outubro	1. <sup>a</sup>								
		2. <sup>a</sup>								
		3. <sup>a</sup>								
2. <sup>a</sup> intervenção	24, 25 e 26 de outubro	4. <sup>a</sup>								
		5. <sup>a</sup>								
		6. <sup>a</sup>								
		7. <sup>a</sup>								
		8. <sup>a</sup>								
		9. <sup>a</sup>								



Ao analisarmos a tabela acima apresentada, podemos verificar que áreas os domínios/subdomínios menos desenvolvidos são os de Educação-Física, Dança e Jogo Dramático, uma vez que os momentos dedicados à lecionação destas áreas são no final da semana e as intervenções ocorreram, na sua maioria, no início da semana. É importante salvaguardar que a Cidadania e Desenvolvimento esteve presente na grande maioria das atividades.

Ao longo dos dias de intervenção, existiram áreas que foram sempre trabalhadas, mais propriamente a área de Formação Pessoal e Social, tendo em conta que as crianças tinham de respeitar as regras de sala de aula, cooperar com os colegas e esperar pela sua vez nas diversas atividades; a área de Expressão e Comunicação, nomeadamente o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, uma vez que as crianças expressavam e compreendiam mensagens orais, bem como desenvolviam diálogos; a área do Conhecimento do Mundo e o domínio da Matemática, quando eram registadas as presenças nos respetivos dias de semana; e o domínio da Educação Artística, nos momentos em que eram cantadas as canções ao longo do dia, mais especificamente no momento do acolhimento e da saída.

A primeira intervenção, realizada em par pedagógico, incidiu na temática da estação do ano: o Outono. Após o diálogo para recolha da informação que os alunos conhecem acerca do Outono, realizou-se a leitura do poema “Outono” e a exploração dos frutos do Outono através da degustação dos mesmos. Este tema foi pertinente para que as crianças compreendessem as mudanças provocadas pela estação do Outono. Tal como referido nas OCEPE, o contacto com os elementos da natureza e com os frutos característico da estação do Outono permitem “experiências muito estimulantes para as crianças, proporcionando oportunidades para refletir, compreender e conhecer as suas características, as suas transformações e razões por que acontecem” (Lopes da Silva et al, 2016, p. 90).

A segunda intervenção foi dedicada à abordagem aos animais e respetivos sons, recorrendo-se à leitura da obra *As vozes dos animais* de Luísa Ducla Soares, bem como ao uso de fantoches para dramatização da obra por parte das crianças. Posteriormente, realizou-se uma atividade dinâmica em que as crianças tinham de associar o animal ao respetivo habitat/meio em que vive.

A terceira intervenção surgiu na continuidade do estudo dos seres vivos, mas, desta vez, foram abordadas as plantas, o seu ciclo de vida e a sua constituição. As crianças tiveram a oportunidade de tocar e observar diferentes plantas e os seus diferentes

constituintes, desde sementes, raízes, frutos a flores. De acordo com Lopes da Silva et al (2016, p. 27), este tipo de atividade permite “desenvolver diversas formas de interação social e de contacto e exploração de materiais naturais (pedras, folhas, plantas, paus, areia, terra, água, etc.)”. Ainda nesta intervenção, estabelecendo relação com as plantas, foi possível explorar o São Martinho, através das castanhas, e abordando os valores existentes na lenda daquele santo, nomeadamente a solidariedade, a partilha e a bondade, indo ao encontro da temática do Relatório de Estágio.

Na quarta intervenção, continuando a dar importância aos valores, iniciamos a abordagem ao Natal com a leitura da obra *Orelhas de borboleta* de Luísa Aguilar, onde destacamos a importância de perceber que, embora sejamos todos diferentes, todos temos os mesmos direitos, nomeadamente direito ao respeito, entrando, uma vez mais, na temática do Relatório de Estágio. Posteriormente, elaboramos acessórios característicos do Natal. Nessa atividade, as crianças puderam comprovar que, apesar de todos os terem elaborado da mesma forma, nenhum acessório ficou igual ao do colega. Tal como referido nas OCEPE, “É nessa inter-relação que a criança vai aprendendo a atribuir valor aos seus comportamentos e atitudes e aos dos outros, reconhecendo e respeitando valores que são diferentes dos seus.” (Lopes da Silva et al., 2016, p. 33)

Na quinta intervenção, realizada em par pedagógico, abordamos o ciclo da água, em conjunto com os diferentes locais e estados em que a podemos encontrar. Por outro lado, também relembramos a importância da preservação deste bem essencial à vida. De modo a tornar visíveis os diferentes estados da água, foram realizadas experiências onde as crianças, com a própria temperatura do corpo, puderam derreter gelo e com o auxílio de uma cafeteira elétrica, puderam observar a passagem da água do estado líquido para o estado gasoso.

A sexta intervenção incidiu sobre a nova estação do ano, o Inverno e os meios de transporte. Ao longo desta intervenção, as crianças puderam identificar as mudanças da estação do Inverno e o vestuário característico desta estação do ano. Relativamente aos meios de transporte, puderam visionar vídeos dos três tipos de meios transportes, através dos quais verificaram as diferentes características e utilidades dos mesmos.

Finalmente, a oitava intervenção centrou-se nas emoções, através da leitura da obra *Monstro das cores* de Anna Llenas. Esta abordagem permitiu que os alunos compreendessem os diferentes sentimentos e emoções que, muitas vezes, têm, bem como desenvolvessem a sua consciência em relação à valorização dos sentimentos dos colegas. A construção do Emocionómetro permitiu às crianças expressarem com menos receios e

identificarem, mais facilmente, como se sentiam no momento, bem como respeitando e compreendendo os outros, cooperando e auxiliando os colegas sempre que necessário.

Após uma síntese de todas as intervenções desenvolvidas em contexto de estágio pedagógico, apresentam-se, de seguida, mais detalhadas e refletidas, três atividades promovidas no contexto de Educação Pré-Escolar e da temática do Relatório de Estágio.

### 5.5.1 Atividade “Aprende com o Esquilo: não digas mentiras”

A primeira atividade selecionada decorreu na segunda semana de intervenção, em contexto de Educação Pré-Escolar, indo ao encontro da introdução da temática da estação do ano: o Outono. Ademais, pretendeu-se desenvolver valores como cooperação e verdade, uma vez que, neste grupo de trabalho, é recorrente a mentira.

Esta atividade iniciou-se com a introdução da obra de Alice Hemming e de Nicola Slater, *O Ladrão das folhas* (figura 2). Posto isto, dialogou-se sobre a obra escutada e realizou-se o reconto da mesma por parte das crianças, permitindo desenvolver a concentração e a consciência linguística das crianças. De acordo com Sobrino (2006), “O hábito da leitura desperta e estimula a imaginação infantil, fomenta e educa a sensibilidade, provoca e orienta a reflexão e cultiva a inteligência” (p. 31) e, por isso mesmo, são importantes o diálogo e a reflexão após a leitura/escuta de cada obra. O discurso oral é imprescindível em qualquer atividade diária, sendo a imaginação e a criatividade a base do sucesso das aprendizagens realizadas ao longo da vida.

**Figura 2**

*Apresentação/leitura da obra O Ladrão das Folhas*



Partindo da obra apresentada, realizamos um breve diálogo sobre os valores apresentados na mesma, como a cooperação e a verdade. Pretendeu-se, com este momento, que as crianças compreendessem a necessidade de cooperar com os colegas e de não dizer mentiras, uma vez que na idade em que estas crianças se encontram, é muito comum a mentira ou o ocultar da verdade para proteger-se a si e aos colegas, tal como refere Pedro (1998), “*o professor não impõe (...) os sentidos a definir permitindo ao aluno construir a sua própria perspectiva valorativa com a qual mais se identifique num ambiente de liberdade*” (p. 270). Ao longo deste diálogo, foram colocadas várias questões às crianças, como, por exemplo “porque achas que é importante dizer a verdade?”, “como te sentes quando os teus amigos te dizem uma mentira?”, “porque achas que é importante trabalhar em equipa?”, “em que situações ajudas os teus amigos?”, entre outras. Estas questões foram fundamentais para que as crianças refletissem um pouco acerca das suas atitudes, nomeadamente em relação à verdade e à cooperação com os colegas.

A estas perguntas surgiram respostas como, por exemplo, à pergunta “como te sentes quando os teus amigos te dizem uma mentira?”, algumas crianças responderam “triste”, mas não compreendiam o impacto que a mentira poderia causar. Para tal, simulamos uma situação em que um aluno teria dito à educadora que uma colega teria partido uma janela da sala, sendo que não era verdade. Daqui, pedimos que as crianças pensassem o que iria acontecer à criança que tivera sido culpada por partir o vidro, em que muitas crianças referiram que ficaria “de castigo”. Posto isto, em grande grupo, refletimos do grande impacto que esta mentira teria na comunidade escolar, em que todos culpariam a aluna, a mesma ficaria de castigo sem motivo e a criança que tivera realmente feito, estava livre, sem sentir as consequências das suas ações.

Com isto, criamos um momento em que as crianças referiam uma mentira que já tinham contado e a verdade da mesma, para que, em grande grupo, pudéssemos refletir. Isto permitiu que as crianças reconhecessem o impacto das mentiras e, conseqüentemente, a importância da verdade.

Em relação à cooperação, realizamos um momento de diálogo semelhante, para que as crianças compreendessem a importância de ajudar os outros e de que um dia também precisariam de ajuda.

Esta atividade permitiu que as crianças recorressem, com mais frequência, à cooperação, mesmo nas coisas mais simples, como quando estão sentadas nas mesas de trabalho e um colega não chega ao pote dos lápis, raramente os colegas ajudavam. Após a leitura e reflexão sobre a obra, os alunos começaram a cooperar com mais facilidade.

Além disto, as mentiras proferidas pelos alunos foram diminuindo significativamente, uma vez que compreenderam as consequências que estas podiam ter para si e para os outros.

Além disto, foi fundamental abordar a cooperação, uma vez que este valor ajuda as crianças a saberem trabalhar em equipa, em partilhar, a resolver problemas de forma simples, ajuda na troca de ideias entre crianças sem conflitos e, além de tudo isto, auxilia no sentido de preparar para a vida adulta, pois é útil nas mais diversas áreas da vida.

Para abordar estes valores, foi fundamental a escolha desta obra, uma vez que esta, de forma clara e dinâmica, permitiu que as crianças compreendessem a importância de dizer a verdade e de não culpar os outros sem ter as certezas. Para além disto, permitiu também que se apropriassem da importância do trabalho em equipa e de como, em grupo, conseguem encontrar as soluções mais rápido.

A literatura infantil foi fundamental para abordar esta temática que, por vezes, parece fácil de abordar, mas na realidade, torna-se complexa com os mais novos. Assim sendo, recorremos à exploração reconstrutiva da obra, mais propriamente através da discussão do problema e da clarificação de valores, em que foram apresentadas às crianças diferentes situações onde uma personagem encontrava-se numa situação mais difícil e necessitava do auxílio dos colegas. Estes colocavam-se no lugar das personagens e foram compreendendo a necessidade de cooperar com os outros, pois, em algum momento, podem ser eles a precisar de ajuda.

A cooperação é também um valor valorizado pelos pais/encarregados de educação e pelos educadores/professores, o que intensifica ainda mais a importância deste valor no desenvolvimento de cada criança/aluno, bem como na comunidade.

Deste modo, com a realização desta atividade foi possível alcançar alguns objetivos presentes no Relatório de Estágio, como, por exemplo, saber o que são valores como autonomia, respeito, responsabilidade, solidariedade, cooperação, amizade, justiça e honestidade, desenvolver o raciocínio moral autónomo, recontar uma história e refletir acerca das suas ações. Relativamente aos valores, os alunos começaram a cooperar com os colegas em coisas simples que, anteriormente não cooperavam, como, por exemplo, em passar a lata dos lápis ao colega que estava mais longe, ou dizer a verdade quando eram questionados, como por exemplo, “quem é que riscou a mesa?”, ou seja, começaram a ser mais honestos. Relativamente à responsabilidade, as crianças levavam para casa as cadernetas todos os dias e todos os dias de manhã tinham de deixar na secretária da docente. No entanto, muitas crianças esqueciam-se, pelo que após a abordagem, diálogo

e reflexão acerca deste valor, o número de crianças que se esquecia da caderneta do aluno diminuiu significativamente.

**Figura 3**

*Construção de um Esquilo (personagem principal da história)*



### **5.5.2 Atividade “São Martinho”**

A segunda atividade selecionada decorreu na terceira semana de intervenção, em contexto de Educação Pré-Escolar, tendo surgido na sequência da abordagem à estação do ano, o outono, através da ligação com a temática das plantas e frutos (a castanha). Além disto, esta temática pretendia celebrar o Dia de São Martinho, realçando os valores morais que este envolve, nomeadamente a bondade e a solidariedade.

Uma vez que a temática central deste Relatório de Estágio é os valores, é de grande importância torná-los presentes, sempre que possível, nas atividades desenvolvidas e nos momentos do dia-a-dia, pois pretendemos formar cidadãos responsáveis e solidários.

De modo a introduzir a temática, no momento do acolhimento, os alunos foram questionados sobre o dia em que nos encontrávamos e o que se celebrava nesse mesmo dia. Neste sentido, introduzimos aqui a castanha e estabelecemos ponte com a temática desenvolvida até ao momento: as plantas. Reconhecemos a castanha como um fruto de outono, bem como o seu ciclo de vida com origem numa planta. Explorou-se fisicamente a castanha, pois as crianças aprendem melhor quando estão em contacto com a realidade, especialmente em contacto com a natureza.

Posteriormente, para a decoração da sala com a temática do São Martinho, as crianças colaram papel crepe aos bocados nas castanhas. Foi colocado um caldeirão na

porta de onde saíam depois todas as castanhas das crianças. Decorar a sala de aula permite que as crianças entrem na temática abordada e tenham mais prazer em participar nas atividades ao verem os seus trabalhos expostos. Segundo Loughlin e Suina,

O ambiente da sala de aula é muito mais do que um lugar para armazenar livros, mesas e materiais. Cuidadosamente e organizadamente disposto, acrescenta uma dimensão significativa à experiência educativa do estudante, atraindo o seu interesse, oferecendo informação, estimulando o emprego de destrezas, comunicando limites e expectativas, facilitando as atividades de aprendizagem, promovendo a própria orientação e apoiando e fortalecendo através destes efeitos o desejo de aprender. (1987, citado por Forneiro, 2005, p. 237)

Para além disto, construiu-se uma caixa com a estampagem das mãos das crianças que representava a fogueira. Esta caixa serviu para que as crianças pudessem guardar castanhas, levar para casa e partilhar com a família, tal como na lenda de São Martinho, em que é partilhada a capa. Deste modo, de forma simples, as crianças aprendem o prazer de partilhar.

Para tornar interativa a temática das castanhas, visualizou-se a história d' "A Maria das Castanhas", em que se pretende sensibilizar para a atenção e os cuidados que a ter por onde andamos, bem como para a cooperação. As crianças elaboraram um desenho em forma de reconto da obra que permitiu que a criança expressasse de forma criativa o que compreendeu da história. De acordo com Anim (2012), o desenho desenvolve a inteligência quando a criança desenha e partilha o seu pensamento. Num momento em grande grupo, em roda, as crianças tiveram a oportunidade de refletir e dialogar com os adultos sobre o que desenharam, bem como apresentar aos colegas o que compreenderam da obra.

Posto isto, e de forma a estabelecer contacto com o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, foi lido um poema alusivo ao São Martinho, mais propriamente às castanhas, onde se referiam quantidades e elementos familiares como o pai e a mãe. Este poema foi importante para que as crianças se apropriassem de diferentes tipos de texto, bem como da rima. Algumas das rimas proferidas pelas crianças foram recorrendo ao nome dos colegas como, por exemplo, "Beatriz e nariz", "João e feijão", "Marta e Carta", entre outras rimas que as crianças consideraram interessantes. As rimas cativaram o interesse das crianças, tanto que ao longo do dia foram tentando rimar, sempre que possível. Após esta leitura, as crianças tiveram a oportunidade de referir quais as palavras que rimavam e de dizer outras duas que rimassem entre si.

De seguida, criou-se uma imagem desdobrável da castanha, pensada com o objetivo de a criança visitar, de forma lúdica, as diferentes etapas de vida da castanha. Além disso, esta atividade englobou a área da Expressão e Comunicação, mais propriamente no subdomínio das Artes Visuais, uma vez que estávamos perante uma construção e ainda uma pintura. Além disto, este subdomínio torna-se importante na construção de valores, uma vez que, através do desenho e da pintura, muitas crianças conseguem expressar-se e contar/recontar momentos de onde façam reflexões importantes para o seu quotidiano. Pode também ser utilizado como forma das crianças representarem o que significa para elas determinado valor referido pelo educador que, posteriormente, em grande grupo, será refletido por todos.

No dia 11 de novembro, iniciamos as nossas atividades com a lenda de São Martinho em pictograma. O pictograma facilitou a compreensão das crianças e o seu acompanhamento da leitura da lenda. Após a leitura da lenda, o breve diálogo teve como principal objetivo fazer com que as crianças compreendessem a necessidade dos valores na relação com o outro. O desenho sobre a lenda escutada permitiu que as crianças exprimissem um momento que as marcou, sendo que grande parte da lenda é recheada de valores.

**Figura 4**

*Apresentação da lenda de São Martinho*

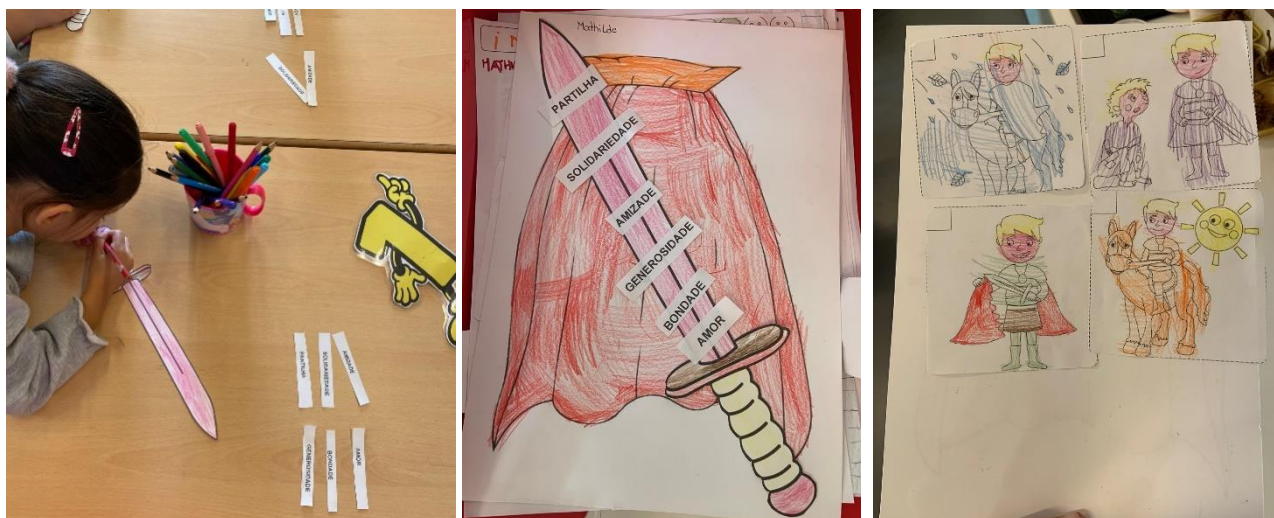


Realizou-se uma atividade de decoração da espada e da capa referidas na lenda, com o objetivo de desenvolver os valores das crianças, mais propriamente a solidariedade, partilha, generosidade e bondade, pois uma sala sem valores não é um espaço harmonioso

de trabalho. Para além disto, as crianças tiveram a oportunidade de contactar com a escrita, o que permitiu reconhecer o seu sentido e desenvolver a sua capacidade de escrita. Na espada, os alunos colaram diferentes palavras referentes a valores, nomeadamente: generosidade, bondade, solidariedade, partilha, amor, entre outros. Para fazer com que as crianças compreendessem estes valores e tomassem consciência da sua importância, foi fulcral o diálogo com as crianças, incentivando-as sempre a expressar as suas opiniões em relação a determinadas situações. De modo que as crianças compreendessem cada valor, foi também importante atribuir valores a cada situação exemplificada, como, por exemplo, “A Joana tinha 5 bolachas e o João não tinha nenhuma para o lanche. Se a Joana der duas bolachas ao João, ela está a partilhar e a ser amiga”. Para as crianças é mais fácil compreender através da exemplificação, do que somente do diálogo e, por isso mesmo, é importante que estas tenham exemplos e que o educador seja um dos principais.

**Figura 5**

*Realização da espada e capa de São Valentim com os valores. Ordenação da lenda.*



Conclui-se que a realização desta atividade permitiu que as crianças ficassem a conhecer a importância da bondade e da partilha, tomando atitudes como partilhar o lanche com o colega que não trouxe ou segurar a porta para o colega passar.

Refletindo acerca desta atividade, é possível referir que a realização da mesma permitiu concretizar dois dos objetivos delineados, nomeadamente o de saber o que são valores como autonomia, respeito, responsabilidade, solidariedade, cooperação, amizade, justiça e honestidade, tendo em conta que as crianças começaram a ter determinadas atitudes, como, por exemplo, partilhar o lanche com os colegas que não levavam, não

deixar a Caderneta do Aluno com tanta frequência em casa (a educadora titular pedia diariamente a caderneta), bem como ser capaz de esperar pela sua vez, respeitando o colega enquanto fala (as crianças falavam todas ao mesmo tempo); e o de compreender que valores se associam ao comportamento de uma personagem. Isto só foi possível partindo da literatura infantil, pois, cativou as crianças de uma forma diferente e permitiu captar a sua atenção para o que se pretendia, mais propriamente os acontecimentos e consequentes valores provenientes dos mesmos. Ou seja, ao longo da leitura da lenda, as crianças foram ficando cada vez mais atentas e sempre que questionadas sobre determinados acontecimentos, eram capazes de expressar a sua opinião sobre o mesmo. Além disto, embora nem sempre fossem capazes de nomear o valor presente no acontecimento, eram capazes de referir por outras palavras como, exemplo, no caso da partilha da capa ao pobre, os alunos referiram “ajudar o pobre” ou “o cavaleiro foi amigo do pobre”, em vez de referir “ser solidário com o pobre”. Deste modo, as crianças puderam expressar-se e refletir acerca dos acontecimentos da lenda.

**Figura 6**

*Elaboração de elementos alusivos ao São Martinho*



### 5.5.3 Atividade “Todos diferentes, todos iguais”

A terceira atividade escolhida da prática pedagógica, em contexto de Educação Pré-Escolar, decorreu na quarta semana de intervenção e surgiu a partir da exploração da temática do Natal, bem como da importância do respeito pelas diferenças, uma vez que no grupo da sala, existem alunos especiais que são tratados pelos outros como diferentes.

Iniciei a minha intervenção com a leitura da obra *Orelhas de borboletas* de Luísa Aguilar e André Neves, com o intuito de promover o gosto e a confiança em si próprio. Partindo de uma frase proferida por uma criança do meu grupo de trabalho “o Natal é para todos”, questionei as crianças se as pessoas com orelhas grandes, com cabelos crespos e estufados, com roupas diferentes, velhas e rasgadas, com material usado e antigo ou até mesmo as pessoas com fome têm direito ao Natal. Daqui, partimos para uma breve reflexão sobre a importância de sermos todos diferentes e de não gostarmos todos das mesmas coisas, bem como de confiarmos em nós próprios e acreditarmos que somos sempre capazes de tudo, sendo apenas necessário tentarmos e trabalharmos por tal.

Esta obra foi contada às crianças recorrendo a um fantocheiro e fantoches com as diferentes características das personagens, para que pudessem, de seguida, construir o seu próprio fantoche, tendo já um modelo. A história com fantoches, neste grupo de crianças, é uma forma de prender a atenção e interesse das mesmas, uma vez que ficam “vidradas” na história e não se desprendem tão facilmente como numa simples leitura, mais propriamente, e tal como refere Leenhardt (1977), a atividade com fantoche “é uma fonte de enriquecimento: da linguagem da criança, através do diálogo dos bonecos; da precisão do seu gesto e do seu poder evocador, através da animação; da sua atividade manual” (p. 57 e 58).

**Figura 7**

*Apresentação da obra Orelhas de borboletas*





De seguida, as crianças construíram os seus próprios fantoches, seguindo as minhas indicações de qual criança ficaria com qual característica da personagem (orelhas de borboleta, roupa xadrez, sapato viajado, livro usado, etc.). Para a construção destes fantoches, disponibilizei espátulas de madeira, bolas de esferovite em formato de rosto para que as crianças pudessem personalizá-lo ao seu gosto (olhos, nariz e boca), bem como o restante corpo com tecido xadrez, meias pequenas rasgadas, livros em miniatura, esfregão de aço, borboletas, entre outros acessórios. Para além destes, foi necessário cola e tesoura. Esta atividade insere-se nas OCEPE (2016), mais propriamente no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, uma vez que as crianças devem ser capazes de *“Apreciar espetáculos teatrais e outras práticas performativas de diferentes estilos e características, verbalizando a sua opinião e leitura crítica”* (p. 54).

Com os fantoches das crianças já construídos, coloquei um grupo de crianças por trás do fantocheiro e li a história, enquanto as crianças tinham de representar. Terminado este grupo, fiz o mesmo com o outro grupo.

A realização desta atividade foi fundamental para que as crianças se colocassem no lugar dos outros e, de forma dinâmica e divertida, recorrendo a exemplos práticos do dia-a-dia, compreendessem a importância de refletir sobre as suas atitudes para com os outros, desenvolvendo assim a sua consciência moral autónoma.

Além disto, permitiu que as crianças aprendessem também sobre a igualdade no contexto da diferença, combatendo assim a discriminação e o preconceito, bem como sobre o respeito pela diversidade. Só assim é possível contruir uma sociedade justa, solidária e respeitosa.

**Figura 8**

*Reconto por parte dos alunos, com fantoches elaborados por eles*



Posto isto, voltei a questionar se o Natal é para todos e seguimos para a construção de uma bola de Natal, onde as crianças tiveram de estampar as suas mãos a branco, e os seus dedos formaram bonecos de neve, todos diferentes. Aqui, as crianças tiveram a oportunidade de perceber que, embora todas tenham cinco dedos nas suas mãos, nenhum boneco de neve fica igual ao dos colegas. Por isso mesmo, embora todos nós sejamos diferentes, temos direito ao nosso Natal. Ademais, lembrei ainda que nenhum dedo da nossa mão é igual ao outro e que o mesmo acontece com as pessoas, não há ninguém igual a ninguém. Esta estampagem foi feita numa bola rosa ou dourada, em que as crianças tiveram de colocar a mão por baixo e fechar a bola, de modo que a sua mão pintada de tinta branca ficasse estampada na bola. Esta atividade insere-se na Área de Expressão e Comunicação, no domínio da Educação Artística e subdomínio das Artes Visuais.

## Figura 9

Elaboração da bola de Natal com as mãos dos alunos



A parte de dentro da porta, no interior da sala, foi decorada com um painel onde constava o presépio, para que as crianças reconhecessem que o Natal só existe devido ao nascimento de Jesus. Para tal, recorri também a papel de cenário, goma EVA, palha e papel crepe. Este painel foi composto pelas figuras principais do presépio (menino Jesus, Maria, José, o burro, a vaca, o Anjo, uma ovelha e os três Reis Magos).

Para além disto, realizou-se a leitura da obra *A Noite de Natal* de Tina Macnaughton e M. Christina Butler, com o objetivo de introduzir a importância da família. Neste contexto, tornou-se importante referir que a obra aborda uma família por afinidade e não uma família genética, tendo-se explicado às crianças que, muitas vezes, os nossos amigos é que são a nossa família, porque família é amor, compreensão, carinho, união e respeito, e muitas não têm estes valores. Dialoguei também com as crianças sobre o facto de não existir um tipo de família “normal”. Nenhuma família é obrigada a ter um pai, uma mãe, tios e avós. Existem famílias com duas mães, dois pais, sem tios, sem avós e não deixam de ser família por terem mais ou menos graus de parentesco.

Depois do diálogo sobre esta importante temática, a família, estabeleci a relação de que o Natal só existe, como referido anteriormente, pelo nascimento de Jesus e que só o celebramos porque existe esta família sagrada. Questionei as crianças sobre este acontecimento e, de seguida, cada criança fez um desenho sobre a sua família. Este desenho foi colocado num quadro feito com espátulas de madeira e decorado por cada criança. Posto isto, as crianças apresentaram o seu quadro aos amigos, referindo cada membro representado, pelo seu grau de parentesco (pai, mãe, irmão, avós, tios).

Esta atividade permitiu desenvolver, nas crianças, o respeito pelas diferenças e a aceitação das mesmas, pois, ao confrontarem a sua bola com a dos colegas aperceberam-se de que todas tinham cinco dedos, mas que nenhuma tinha as mesmas marcas e posições que a sua. Verificaram também que alguns dedos são maiores e que outros são mais pequenos, mas, mesmo assim, não deixaram de ser cinco dedos. Isto permitiu um diálogo com as crianças sobre as diferenças e a aceitação das mesmas, passando por exemplificar com situações concretas da sala, mais propriamente com as crianças NEE da nossa sala, como, por exemplo: “o “R” por não falar é diferente dos amigos?”, ao que algumas crianças responderam espontaneamente “não!”. Partindo daqui, foi possível dialogar, fazendo sempre com que as crianças reflitam sobre a importância de tratar todos por igual, independentemente das suas diferenças físicas ou psicológicas, como é o caso deste aluno. A partir deste momento, foi possível verificar que as crianças começaram a interagir mais vezes e a tentar integrar estas crianças com NEE em todos os seus momentos de brincadeira, sendo capazes de aceitar, com mais facilidade as suas atitudes e impulsos.

**Figura 10**

*Elaboração dos quadros da família e porta com a Sagrada família*



Deste modo, ao recorrermos à literatura infantil, as crianças têm a oportunidade de se identificarem com determinadas personagens e/ou acontecimentos e, conseqüentemente, refletir sobre as suas próprias ações. Para além disso, a literatura infantil apresenta exemplos positivos de diferentes atitudes que permite às crianças compreender como enfrentar determinados desafios e resolver conflitos de forma ética. Assim, estamos a desenvolver uma sociedade mais justa, inclusiva e onde se vive em

harmonia, o que é fundamental para que as crianças se tornem capazes de respeitar e valorizar as diferenças entre as pessoas, combatendo assim a discriminação e o preconceito e, de certa forma, prevenindo a existência de bullying. Tudo isto contribui para a formação de cidadãos responsáveis e comprometidos por construir uma sociedade mais justa e consciente.

Apesar da justiça e da igualdade não serem valores que os pais/encarregados de educação apontem como fundamentais no processo educativo dos seus filhos, nas respostas obtidas pelos questionários realizados aos pais/encarregados de educação, os educadores/professores consideram, pois conseguem, infelizmente, desde cedo, encontrar diferentes casos de discriminação dentro dos seus grupos de trabalho, o que torna fulcral a abordagem e reflexão à cerca destes valores que, por sua vez, permitirão um espaço de trabalho mais harmonioso.

Em modo de reflexão, a realização desta atividade permitiu alcançar alguns objetivos apresentados no Relatório, nomeadamente o de compreender a obra, de recontar uma história, de comparar os valores presentes na obra estudada com os seus próprios valores e o de refletir acerca das suas ações.

## **Capítulo VI – Educar para Valores através da Literatura Infantil no 1.º Ciclo**

### **6.1 Caracterização do meio envolvente**

A escola localiza-se numa freguesia de Ponta Delgada. Nesta freguesia existe um conjunto de serviços, nomeadamente comércio, indústria, espaços e instituições de diferentes índoles, mais propriamente cafés, restaurantes e padarias. Conta ainda com um vasto leque de espaços verdes.

Toda esta diversidade de espaços e serviços, próximo da escola em questão, pode ser útil para a prática pedagógica, principalmente através da realização de visitas de estudo, explorando os diversificados conteúdos, de entre as diferentes áreas estipuladas nas Aprendizagens Essenciais. Isto possibilita tornar o método ensino-aprendizagem dos alunos mais significativo, uma vez que estabelecem uma relação direta com a realidade e com os conteúdos abordados em sala de aula. Para além disso, esta também é uma forma de dar a conhecer aos alunos o meio em que estão inseridos, havendo um maior envolvimento com a comunidade.

### **6.2 Caracterização da escola**

A escola é composta por dois pisos, existindo salas da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo em ambos. Existem, no total, três salas destinadas à Educação Pré-Escolar e onze ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, nomeadamente três salas do 1.º ano, duas salas do 2.º ano, três salas do 3.º ano e também três salas do 4.º ano. Para além disto, este estabelecimento de ensino dispõe ainda de duas salas de Unidade Especializada com Currículo Adaptado (UNECA) Ocupacional e uma de UNECA Socioeducativo.

Quanto aos recursos físicos do estabelecimento, este é composto por uma receção, por casas de banho adaptadas às idades das crianças da Educação Pré-Escolar, sala de professores, um polidesportivo, um refeitório, uma biblioteca que disponha de poucos livros de literatura infantil e uma arrecadação para os materiais destinados à Educação Física. Para além destes espaços, existem ainda gabinetes destinados à Educação Pré-Escolar, aos docentes de apoio e/ou psicologia e de terapia da fala. Também existe uma sala de coordenação, sala para os assistentes operacionais, uma sala de informática e uma sala de recursos didáticos.

Finalmente, em relação ao espaço exterior, existem amplos espaços verdes e espaços de cimento, os quais dispõem de jogos pintados no cimento. Existe ainda um

campo de futebol e baloiços. É de destacar que a escola estabeleceu divisórias no que diz respeito à área do recreio, por níveis de ensino.

Relativamente aos recursos humanos deste estabelecimento, existem onze professores titulares, uma professora de Apoio Educativo, dois professores de Educação Especial, três professores dos programas de UNECA: dois/duas professores/as do programa de UNECA Ocupacional e um/uma professor/a do programa UNECA Socioeducativa.

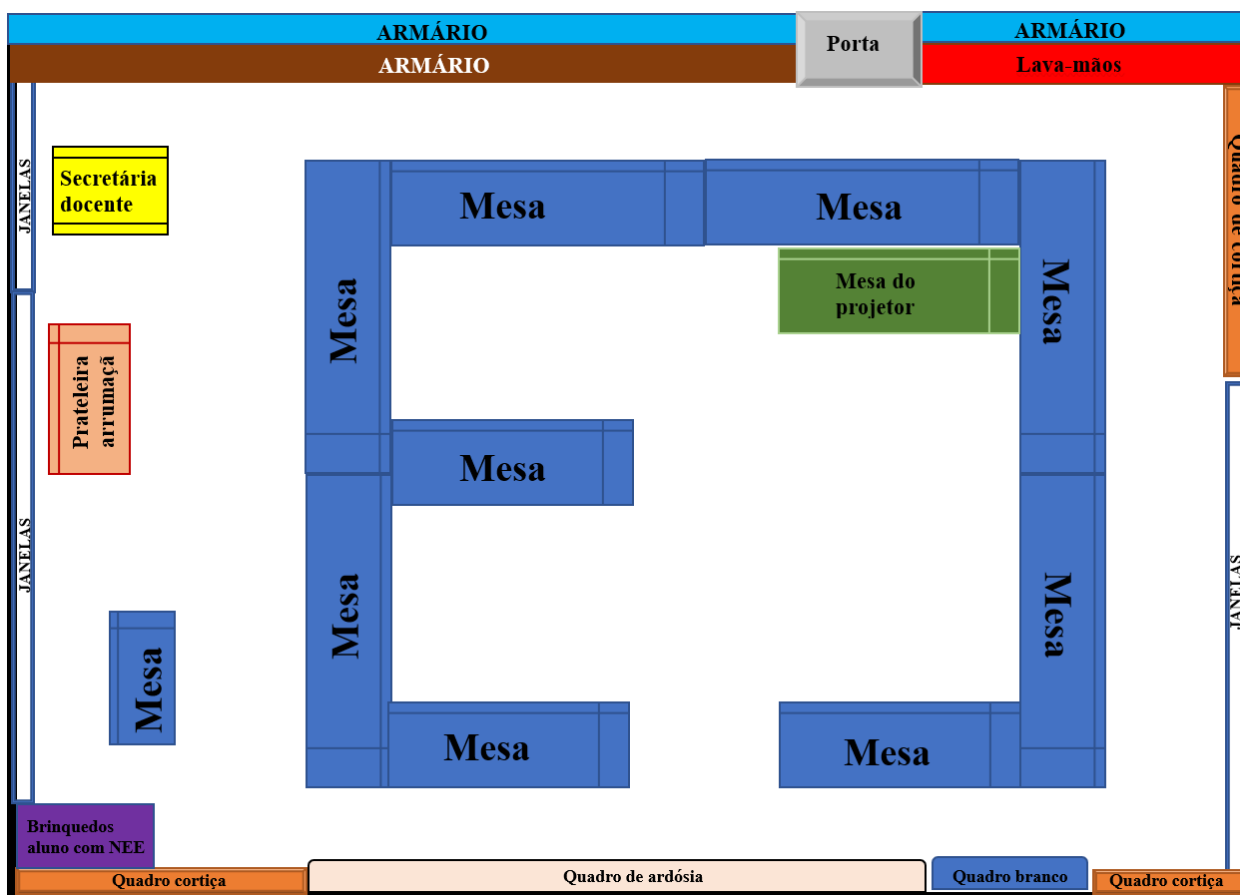
### 6.3 Caracterização da sala

#### Organização do espaço

A sala em que realizei o Estágio Pedagógico II é a sala de uma turma de 4.º ano, localizada no 1.º piso. Esta sala não está dividida por áreas, para além do espaço da docente.

*Figura 115*

*Planta da sala de aula*



As mesas dos alunos estão dispostas numa espécie de dois E, em espelho. Deste modo, existem nove mesas destinadas aos alunos, uma mesa para o projetor e a secretária da docente. Para além destes, existe ainda uma mesa mais no canto da sala, destinada ao aluno com NEE. Neste canto existe também um pequeno tapete de espuma e uns brinquedos, para que, nos dias em que esta criança esteja menos acessível, possa divertir-se. Entre a secretária da docente e a mesa do aluno com NEE encontramos umas prateleiras, em que os alunos guardam os seus materiais. A secretária da docente dispõe de computador com ligação à Internet, o que permite uma maior diversidade de utilização de materiais.

Relativamente às paredes em redor da sala, duas destas são compostas por 2 janelões. A parede onde se encontra a porta de entrada/saída da sala de aula, é composta por móveis de arrumação, uns à altura do chão e outros presos na parede. Ainda nessa parede, mas no lado esquerdo de quem entra à sala, encontramos um móvel com um lavatório de mãos. Por cima deste móvel existe outro armário preso na parede. Por sua vez, na parede oposta a esta, encontramos um grande quadro de ardósia. À sua esquerda existe um pequeno quadro magnético, utilizado para prender cartazes ou informações importantes. Do lado direito do quadro de ardósia, encontramos um espaço destinado à afixação de materiais realizados pelos alunos ou para os alunos. Também do lado esquerdo da sala, na parede com janelões, encontramos um pequeno espaço destinado à afixação de materiais.

Devo então destacar três aspetos positivos da sala de aula. Em primeiro lugar, a sala dispõe de quatro janelões, o que permite que a mesma seja arejada e muito iluminada naturalmente. Em segundo lugar, é possível afixar os trabalhos realizados pelos/para os alunos, permitindo assim manter presente na memória dos alunos, bem como retirarem dúvidas autonomamente com o material disponibilizado. Finalmente, o facto de existir ligação à Internet e um projetor, permitirá diversificar os recursos a utilizar, bem como tornar os momentos de aprendizagens mais dinâmicos e interativos.

### **Organização do tempo**

Nesta escola, como habitual, cada turma tem um horário distinto das outras. No entanto, todos os níveis de ensino iniciam às 08h30. Existe também um intervalo das 10h00 às 10h30 para que os alunos lanchem, bem como o intervalo do almoço que ocorre das 12h45 às 13h45.

Relativamente ao horário da turma em questão, na segunda-feira, iniciam às 08h30 com quarenta e cinco minutos de Inglês, seguindo-se outros quarenta e cinco minutos de Educação Físico-Motora até as 10h00. De seguida, depois do intervalo, os alunos regressam à sala de aula às 10h30 para noventa minutos de Português e, depois, quarenta e cinco de Matemática. Após o almoço, os alunos voltam para, novamente, terem mais quarenta e cinco minutos de Matemática e, assim, terminam o seu dia.

Na terça-feira, iniciamos às 08h30 com noventa minutos de Matemática. Após o intervalo, é o momento de dedicar noventa minutos ao Português e, para terminar a manhã, quarenta e cinco de Estudo do Meio. O momento da tarde, a seguir ao almoço, é dedicado à Área da Educação Artística, independentemente de qual for o domínio. Este domínio é escolhido pela docente ou pelas estagiárias, consoante as temáticas a desenvolver durante a semana.

Na quarta-feira, o dia inicia-se com noventa minutos de Estudo do Meio. Na segunda parte da manhã, os alunos têm noventa minutos de Matemática e quarenta e cinco de Português. Tal como no dia anterior, o momento após o almoço é dedicado à área da Educação Artística e também fica o domínio por definir, de acordo com as temáticas desenvolvidas nas restantes áreas.

Já na quinta-feira, inicia-se o dia com noventa minutos de Português, seguindo-se o lanche. Depois do lanche, os alunos regressam para noventa minutos de Matemática e quarenta e cinco de Estudo do Meio. Da tarde, os alunos têm quarenta e cinco minutos dedicados ao Estudo Integrado. Este poderá ser para desenvolver alguma temática de Cidadania e Desenvolvimento, de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) ou outra área que a docente/estagiária pretenda.

Finalmente, na sexta-feira, tal como na segunda-feira, os alunos iniciam com quarenta e cinco minutos de Inglês e outros quarenta e cinco de Educação Físico-Motora. Após o lanche, seguem-se noventa minutos de Português e quarenta e cinco de Matemática. Relativamente ao último momento da semana, tal como na terça e quarta-feira, são dedicados quarenta e cinco minutos à Educação Artística.

É de realçar que, uma vez que há uma distância maior entre o intervalo do lanche e a hora de almoço, a docente disponibiliza cinco minutos, entre a troca de áreas das 11h55 às 12h00, para os alunos comerem duas bolachas, uma doce e uma salgada. Estas bolachas são trazidas pelos alunos à medida que as mesmas vão terminando. Este momento ocorre porque, no decorrer da manhã, os alunos vão ficando com fome e já não

se conseguem concentrar na totalidade, nem ter o mesmo rendimento/sucesso que têm quando estão saciados.

Para além disto, é importante salientar que os momentos de Inglês e Educação Físico-Motora são assegurados por docentes formados na respetiva área. Apenas e somente quando estes não possam estar presentes, a docente responsável pela turma ou a docente de apoio assegura este momento. As aulas de Educação Físico-Motora decorrem no Polidesportivo e no campo exterior, enquanto as de Inglês decorrem na sala de aula da turma.

#### **6.4 Caracterização da turma**

A turma em questão é constituída por doze crianças, com idades compreendidas entre os nove e os onze anos de idade, sendo cinco do género masculino e sete do género feminino. Destes doze alunos, apenas onze frequentam a tempo inteiro todos os momentos programados no horário. O aluno que não está na sala de aula a tempo inteiro é portador de NEE e apenas integra a turma no momento da tarde, ou seja, entre as 13h45 e as 14h00, pois este frequenta o Programa Específico com Currículo Adaptado UNECA-Ocupacional. De entre os onze alunos, apenas dois alunos repetiram níveis de escolaridade, nomeadamente um aluno repetiu o 3.º ano e outro o 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Em termos comportamentais e de aproveitamento, esta turma situa-se num nível satisfatório.

Devo deixar referido que, embora o horário de comparência em sala de aula por parte do aluno com NEE seja das 13h45 às 14h30, o mesmo não o frequenta na totalidade, pois, muitas vezes, não se encontra com disposição para estar com colegas ou, até mesmo, para estar num local com mais barulho.

Dois alunos estão abrangidos pelo Regime Educativo Especial, por isso frequentam, duas vezes por semana, cento e oitenta minutos na totalidade, sessões de apoio com uma docente especializada. Ambos revelam dificuldades nas áreas disciplinares de português e matemática, nomeadamente interpretação e compreensão de informação escrita e oral, correção oral, escrita com precisão ortográfica e gramatical. Uma dessas crianças frequenta a terapia da fala devido a alterações evidentes nos processos cognitivos associados à descodificação e compreensão leitoras.

Uma aluna assiste aos momentos de Atividades de Apoio à Aprendizagem (AAA), com o objetivo de diminuir/eliminar as fragilidades que tem apresentado, nomeadamente a correção ortográfica, a sequência de ideias e a escrita de textos.

Em termos gerais, esta é uma turma com um bom aproveitamento na área do Português, pois, relativamente ao domínio da Oralidade, das Aprendizagens Essenciais do 4.º ano, produzem discursos orais com vocabulário variados e frases complexas, participam com empenho e realizam exposições breves, bem como asseguram o contacto visual com a audiência. São também capazes de “ler textos com características narrativas e descritivas de maior complexidade (...)”, de “fazer uma leitura fluente e segura” e de “realizar leitura silenciosa e autónoma”. Para além disto, conseguem “explicitar ideias-chave do texto” e “identificar o tema e o assunto do texto ou de partes do texto”. Relativamente à Educação Literária, esta turma, em geral, é capaz de “ler integralmente narrativas, poemas e textos dramáticos”, de “compreender a organização interna e externa de textos poéticos, narrativos e dramáticos”, bem como de “desenvolver um projeto de leitura em que se integre compreensão da obra, questionamento e motivação de escrita do autor”. Por sua vez, quanto à Escrita, são capazes de “usar frases complexas para exprimir sequências e relações de consequências e finalidade”, de “utilizar processos de planificação, textualização e revisão, realizados de modo individual e/ou em grupo” e de “redigir textos com utilização correta das formas de representação escrita”. Finalmente, na Gramática, até ao momento, os alunos são capazes de, com ligeiro auxílio, “identificar a classe das palavras (...)” e “conjuguar verbos regulares e irregulares no pretérito imperfeito do modo indicativo e no modo imperativo”.

Relativamente à área da Matemática, a turma situa-se no mesmo nível de aproveitamento (bom). No entanto, existem menos “Suficiente” e mais “Muito Bom” do que na área anteriormente mencionada. Aqui, os alunos são capazes de, em relação ao tema dos Números e Operações, nas Aprendizagens Essenciais do 4.º ano, “ler e representar números no sistema de numeração decimal até ao milhão, identificar o valor posicional de um algarismo e relacionar os valores das diferentes ordens e grandezas”, de “reconhecer relações numéricas e propriedades das operações e utilizá-las em situações de cálculo” e de “representar números racionais não negativos na forma de fração, decimal e percentagem”. Quanto ao tema da Geometria e Medida, são capazes de, até ao momento, “medir comprimentos, áreas, volumes, capacidades e massas e de “desenhar e descrever a posição de polígonos”. Finalmente, em relação à Organização e Tratamento de Dados, os alunos analisam e interpretam “informação de natureza estatística

representada de diversas formas” e resolvem problemas que envolvam “a organização e tratamento de dados em contextos familiares variados”.

Na área do Estudo do Meio esta turma encontra-se num nível de aproveitamento Bom, mas melhor que as áreas anteriores, pois, embora se tenha mantido o número de “Suficiente”, diminuiu os “Bom” e aumentou os “Muito Bom”. No domínio da Sociedade, nas Aprendizagens Essenciais do 4.º ano, os alunos são capazes de indicar factos e datas relevantes da História de Portugal, identificam o número de “Estados pertencentes à União Europeia, localizando alguns estados-membros num mapa da Europa”, bem como reconhecem “a existência de fluxos migratórios, temporários ou de longa duração, identificando causas e consequências para os territórios envolvidos”. No domínio da Natureza, até ao momento, localizam “o planeta Terra no Sistema Solar” e reconhecem “alguns fenómenos naturais (...) como manifestações da Terra”.

As áreas da Educação Artística, Educação Físico-Motora e Cidadania são as que os alunos obtiveram melhor aproveitamento até ao momento, situando-se, de modo geral, no nível “Muito Bom”. Na área do Inglês, os alunos da turma KM, situam-se num nível de aproveitamento “Bom”.

É de realçar que as duas áreas em que os alunos apresentam mais interesse em trabalhar são as áreas do Estudo do Meio e da Educação Artística. Dentro da Educação Artística, apresentam maior interesse, pelo que foi possível observar até ao momento, pelas Artes Visuais e pela Música.

De seguida, far-se-á uma descrição dos alunos.

A aluna “A” é do sexo feminino e é assídua e pontual, com um elevado nível de concentração e participação. Tem o melhor aproveitamento, em termos gerais, da turma e é muito prestável e carinhosa para com todos os presentes em sala de aula. Em termos comportamentais, é muito calma e respeitosa. Responde, sempre que pedido, de forma assertiva e é muito ambiciosa consigo própria. Tem um elevado nível de compreensão e apreensão dos conteúdos.

O aluno “B” é do sexo masculino e frequenta o apoio de Necessidades Educativas Especiais, apresentando maiores dificuldades na área do Português e da Matemática, embora o seu nível de aproveitamento a Estudo do Meio também seja satisfatório. Este aluno é assíduo e pontual, tendo desenvolvido capacidades de leitura somente no ano letivo anterior, ou seja, no 3.º ano do 1.º Ciclo. Está diagnosticado com dislexia e apresenta algumas dificuldades de leitura e de compreensão da mesma. No que diz respeito à área da Matemática, tem dificuldades mais acentuadas na leitura de números e

nos algoritmos da multiplicação e da divisão. É um aluno pouco empenhado nos trabalhos de Educação Artística – Artes Visuais, não os realizando com rigor e é o próprio a fazer comentários negativos acerca do mesmo. É respeitoso e participativo, embora com dificuldades e não respondendo de forma assertiva sempre que solicitado. A falta de apoio fora da escola é um fator que afeta, de forma significativa, o desenvolvimento e sucesso deste aluno na sala de aula. Em termos comportamentais é ligeiramente falador e gosta, de vez em quando, de dizer uma piada, para parecer engraçado e chamar a atenção dos presentes. Para a concretização dos trabalhos pedidos, é necessário auxílio por parte dos adultos na sala de aula, chamando a atenção para pequenos pormenores ou até mesmo erros de distração, nomeadamente de escrita.

A aluna “C” é assídua e pontual, com um nível de aproveitamento Muito Bom, exceto a Educação Físico-Motora, que se encontra no nível Bom. Ao nível do Português, destaca-se a sua capacidade de leitura muito fluente e expressiva, respeitando sempre os sinais de pontuação. Tal como na leitura, também na escrita é muito expressiva e criativa. Consegue responder, sempre que solicitado, de forma assertiva a qualquer conteúdo da área do Português. Na área da Matemática não apresenta dificuldades e consegue realizar os trabalhos pedidos de forma autónoma, resolvendo os problemas apresentados. É empenhada, respeitosa, criativa, ambiciosa e trabalhadora. Apresenta um elevado nível de compreensão das temáticas e é muito prestável com os colegas, auxiliando-os sempre que solicitada.

O aluno “D” é assíduo, pontual, ambicioso e trabalhador. É um aluno meigo e empenhado. Realiza todos os seus trabalhos com o máximo de rigor possível. Consegue fazer uma leitura fluente, respeitando os sinais de pontuação. Na área da Matemática, resolve as atividades autonomamente e de forma assertiva. É participativo e sempre que é questionado responde assertivamente. Tal como a aluna anterior, apresenta um elevado nível de compreensão das temáticas.

A aluna “E” transitou até ao 3.º ano sem retenções, tendo frequentado o 3.º ano pela segunda vez, em 2021/2022. Em 2022/2023 ingressou no 4.º ano, onde se encontra atualmente. Esta aluna frequenta o apoio de Necessidades Educativas Especiais, pois apresenta algumas dificuldades na correção ortográfica, na interpretação/resolução de problemas e no cálculo de algoritmos. É uma aluna pouco concentrada e persistência. É notória a falta de estudo e consolidação das aprendizagens em casa, embora, no período de observação, tenha sido notória uma ligeira evolução. Esta aluna participa muito pouco e quando o faz é com a certeza de estar correta, pois receia muito estar errada. Em termos

de Leitura, fá-la de forma muito baixa, possivelmente por receio de errar e pouco respeita os sinais de pontuação.

A “F” é uma aluna com “Muito Bom” aproveitamento em todas as áreas disciplinares. Ao nível do Português, tem uma capacidade de leitura muito fluente e expressiva, respeitando sempre os sinais de pontuação. Tal como na leitura, também na escrita é muito expressiva e criativa. Consegue responder, sempre que solicitado, de forma assertiva a qualquer conteúdo da área do Português. Na área disciplinar da Matemática raramente coloca dúvidas e responde de forma assertiva. É muito participativa, autónoma, empenhada, pontual e assídua. É uma aluna meiga e prestável, pois, sempre que possível e que pedido, auxilia os colegas.

O aluno “G” é assíduo e pontual. Tem muito bom aproveitamos em algumas áreas disciplinares, mostrando sempre muito entusiasmos e participação na área disciplinar de Estudo do Meio. É muito rico em cultura geral e compreende todas as temáticas desta área muito facilmente, auxiliando sempre os colegas, bem como acrescentando informação que considere pertinente. Em termos do Português e da Matemática apresenta algumas dúvidas, mas consegue expô-las e colmatá-las. Nestas duas áreas, contrariamente ao Estudo do Meio, sente necessidade de trabalhar e esforçar-se mais para alcançar os seus objetivos. É um aluno ambicioso e quando sente que não consegue realizar as atividades, muitas vezes por nervosismo, chora. É um aluno calmo e que trabalha devagar, chegando algumas vezes a ser distraído e precisando de ser chamado à atenção para avançar.

A aluna “H”, este ano, frequenta o 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico pela segunda vez, pois apresenta dificuldades nas várias áreas disciplinares. Esta aluna frequenta o Apoio Educativo, uma vez que tem dificuldades na leitura e na escrita sem lacunas. Para além disso, ao nível da Matemática, também tem dificuldades no raciocínio e nos algoritmos. É uma aluna pouco participativa, mesmo quando a resposta está correta. Participa apenas quando teve o auxílio de um adulto na resolução da atividade. Ao nível da Matemática apresenta várias dificuldades, nomeadamente nas tabuadas, algoritmos e resolução de problemas. Em Português consegue realizar uma leitura fluente, esquecendo, por vezes, os sinais de pontuação. Nas atividades de Educação Artística apresenta empenho e criatividade. É uma aluna que precisa de apoio mais individualizado, dentro da sala de aula, mas que quando tem em excesso não realiza a atividade autonomamente e aguarda sempre pelo auxílio dos adultos. O seu aproveitamento ao nível de todas as

áreas é bom, à exceção do Português, Matemática e Cidadania e Desenvolvimento que é suficiente e Educação Artística muito bom.

A aluna “I” é menos pontual, mas assídua. É uma aluna com aproveitamento bom a todas as áreas disciplinares. Apesar deste aproveitamento, esta é uma aluna pouco participativa. A sua leitura é em tom muito baixo, sendo necessário chamar à atenção para se fazer ouvir. É empenhada e autónoma, apresentando um bom comportamento. Sempre que é questionada procura responder assertivamente. Muitas vezes procura os adultos da sala para confirmar a sua resposta/resolução, antes de apresentar a mesma, mostrando ser uma aluna ligeiramente ambiciosa. O seu discurso oral é, por vezes, hesitante.

O aluno “J” é pontual e assíduo. Apesar de ser muito participativo, empenhado e assertivo, se for escolhido muitas vezes para responder/falar, começa a tornar-se impertinente. Ao nível da área disciplinar da Matemática é muito bom aluno. Tem um cálculo mental muito rápido e consegue resolver e explicar as atividades de várias formas, procurando fazer-se perceber, bem como de modo a auxiliar os colegas com mais dificuldades. Ao nível do Português, apresenta algumas dúvidas ao nível da gramática, mas, mesmo assim, consegue fazer uma leitura fluente e respeitar os sinais de pontuação. Consegue exprimir-se oralmente corretamente e com um discurso bem preparado. É, por isto mesmo, um aluno com muito bom aproveitamento a todas as áreas disciplinares, à exceção do Português que é bom. É um pouco refilão e, quando não é selecionado, fica amuado. No entanto, na atividade seguinte, já se encontra pronto para responder assertivamente.

A aluna “K” é muito meiga, empenhada e pontual. Embora seja empenhada, é uma aluna que apresenta algumas dificuldades na compreensão das atividades, sendo necessário explicar-lhe mais pormenorizadamente. É receosa e sempre que responde fica na dúvida se o fez corretamente. Recorre, muitas vezes, ao auxílio dos adultos na sala ou, até mesmo, à colega do lado que a auxilia sempre que possível. Ao nível do Português e da Matemática apresenta algumas fragilidades, no entanto tem um bom aproveitamento. Ao nível das restantes áreas disciplinares tem muito bom aproveitamento.

O aluno “L” está matriculado na turma UNECA – Ocupacional. Este aluno tem Necessidades Educativas Especiais, sendo diagnosticado com epilepsia e autismo. Para além disso, é acompanhado todo o dia, no período letivo, por uma bolsreira que o auxilia em todas as tarefas do quotidiano. É extremamente ativo e não consegue realizar qualquer atividade ao nível da compreensão, escrita, leitura ou das restantes áreas disciplinares, pois não possui capacidades cognitivas que o permitam. A sua forma de relaxamento e

concentração é através da música. Utiliza fralda e necessita de auxílio constante na sua higiene e alimentação. Este aluno não realiza as mesmas atividades que os colegas, no período da tarde em que se encontra na sala de aula. As suas atividades têm de ser simples e rápidas, pois não permanece sentado por muito tempo, na mesma atividade. Estas atividades devem estar relacionadas, na sua maioria, com a motricidade. Este aluno é não falante, produzindo apenas sons. No período de observação e nos primeiros dias de intervenção, o aluno não efetuava contacto visual com os colegas ou com os adultos. Atualmente, já é possível, através de várias tentativas, obter o seu contato visual, bem como ouvir novos sons que tem vindo a produzir. Todas as atividades realizadas com este aluno merecem o dobro dos cuidados e atenção, pois nunca pode ficar sozinho e necessita de auxílio para pegar, transportar ou manipular objetos.

### **6.5 Reflexão sobre as atividades desenvolvidas**

Ao longo do Estágio Pedagógico II, desenvolvido em contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico, foram realizadas quarenta e oito atividades num total de vinte e quatro dias de intervenção. As intervenções de prática pedagógica foram, previamente, estruturadas e fundamentadas em sequências didáticas que, posteriormente, foram avaliadas e refletidas criticamente. Todas as atividades foram planificadas partindo das diferentes áreas e domínios de conteúdo existentes nas *Aprendizagens Essenciais – Ensino Básico* (DGE, 2018), recorrendo também à *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (ENEC) (Monteiro et al, 2019) e ao *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (Martins et al, 2017).

No total, foram colocadas em prática quarenta e oito macro atividades, tendo englobado as diferentes disciplinas do currículo. Grande parte das atividades contaram com a temática central do Relatório de Estágio, mais especificamente as disciplinas de Cidadania e de Português.

**Tabela 2**

*Síntese das atividades realizadas ao longo do Estágio Pedagógico II*

Calendarização			Áreas/Domínios de conteúdo							
Intervenção	Datas	Atividade	Cidadania	Português	Matemática	Estudo do Meio	Expressão e Educação			
							Físico-Motora	Musica	Dramática	Plástica
1.ª intervenção*	8 de março	1.ª								
2.ª intervenção*	13 de março	2.ª								
		3.ª								
3.ª intervenção	14 de março	4.ª								
		5.ª								
		6.ª								
		7.ª								
4.ª intervenção	20, 21 e 22 de março	8.ª								
		9.ª								
		10.ª								
		11.ª								
		12.ª								
		13.ª								
		14.ª								
5.ª intervenção	17, 18, 19, 20, 21, 24 e 26 de abril	15.ª								
		16.ª								
		17.ª								
		18.ª								
		19.ª								
		20.ª								
		21.ª								
		22.ª								
		23.ª								
		24.ª								
		25.ª								
		26.ª								
6.ª intervenção	15, 16, 17, 18, 19, 22, 23 e 24 de maio	27.ª								
		28.ª								
		29.ª								
		30.ª								
		31.ª								
		32.ª								
		33.ª								
		34.ª								
		35.ª								
		36.ª								
		37.ª								
		38.ª								
		39.ª								
40.ª										
41.ª										
42.ª										
43.ª										
44.ª										
45.ª										
46.ª										
7.ª intervenção*	12, 13 e 14 de junho	47.ª								
		48.ª								

Na Tabela 2, a primeira coluna diz respeito às datas de realização das intervenções, a segunda apresenta o número de atividades implementadas em cada intervenção e as restantes colunas indicam as áreas de conteúdo e domínios considerados no 1.º Ciclo do Ensino Básico. É importante realçar que nesta tabela não estão presentes todas as macro atividades implementadas, uma vez que os trabalhos autónomos não foram contabilizados.

A primeira intervenção decorreu no dia oito de março, tendo sido realizada a par pedagógico, com a especificidade de que cada estagiária lecionaria uma disciplina. Assim sendo, no meu caso, lecionei Estudo do Meio, cuja temática central foram os Países Lusófonos e a União Europeia. Aqui, recorri ao uso de vídeos e de *PowerPoints* para a lecionação, uma vez que esta foi uma das estratégias apresentadas pelos alunos nos questionários (apêndice 3) realizados no início do estágio pedagógico. Além do mais, é também uma forma de cativar o interesse dos jovens e de os deixar mais atentos ao que se apresenta.

A segunda intervenção ocorreu no dia treze de março, sendo que, neste dia, a lecionação foi do dia completo. Na disciplina do Português, abordamos os tipos de textos e a gramática, mais propriamente as classes de palavras. Na área da Matemática, trabalhamos a leitura/escrita de números decimais e a frequência absoluta/relativa.

A terceira intervenção realizou-se no dia catorze de março, sendo que na área da Matemática desenvolvemos a medição de comprimentos e áreas, abordando as unidades de área do sistema métrico, bem como efetuando conversões. Na disciplina do Português, abordamos as classes de palavra e os tipos/formas de frase. Por sua vez, no Estudo do Meio, trabalhamos os aglomerados populacionais, a capital do país e as capitais distrito. Recorremos a vídeos, *quizzes* e *PowerPoints* para o desenvolvimento das temáticas. Os *PowerPoints* e os *quizzes* também foram estratégias escolhidas pelos alunos com o intuito de tornar os conteúdos e a aprendizagem mais dinâmica e interativa.

A quarta intervenção realizou-se nos dias vinte, vinte e um e vinte e dois do mês de março. Na disciplina de Português, desenvolveu-se a compreensão e interpretação de textos, abordando também a gramática. Na Matemática continuou-se a desenvolver as unidades de área do sistema métrico e as conversões, incidindo com maior destaque no perímetro. No Estudo do Meio, desenvolveu-se a temática do Ciclo da Água. Ao longo desta semana de intervenção, foram utilizados diferentes recursos/materiais/atividades, como, por exemplo, atividades experimentais, o manual, *PowerPoints* e atividades de rotina.

A quinta intervenção decorreu entre os dias dezassete e vinte e seis de abril. Na área do Português implementou-se um projeto intitulado “Lerflix”, privilegiando a leitura e a escrita, bem como a educação para valores. Além disso, abordamos ainda o sujeito e o predicado. Na Matemática deu-se continuidade às medidas de comprimento e de área e às figuras geométricas. Por sua vez, no Estudo do Meio, abordou-se as elevações, a costa portuguesa e os seus aspetos, as marés e, por fim, o 25 de Abril. No que diz respeito à Educação Artística, esta foi desenvolvida, sempre partindo da temática tratada na área de Estudo do Meio, sendo, neste caso, a elaboração de um cravo e de um postal alusivo ao Dia da Liberdade.

A sexta intervenção ocorreu de dezasseis a vinte e cinco de abril. Na disciplina de Matemática desenvolveu-se a temática do volume e capacidade. Na área do Português, por sua vez, abordamos os verbos e as classes de palavras, bem como a compreensão e interpretação de textos. Na disciplina de Estudo do Meio, abordamos a temática da poluição, diferentes tipos, causas, consequências e possíveis soluções. No que diz respeito à Cidadania e Desenvolvimento, abordamos os Direitos Humanos e a Educação Ambiental. Estas temáticas foram desenvolvidas através de jogos, *PowerPoints*, vídeos e *quizzes*.

A sétima e última intervenção decorreu nos dias doze, treze e catorze de junho. Nesta última intervenção, realizada em par pedagógico, na área do Estudo do Meio, abordamos a temática da reciclagem, enquanto na área do Português desenvolvemos a escrita.

Ao longo de todas as sete intervenções, esteve presente a Cidadania e Desenvolvimento, quer através da educação para valores, quer pela sustentabilidade, passando pelos direitos, pela prevenção de comportamentos de risco e pela estimulação do desenvolvimento do pensamento crítico. É fundamental a integração da Cidadania para que se formem, desde cedo, cidadãos ativos, responsáveis, conscientes e críticos.

Após uma síntese de todas as intervenções desenvolvidas em contexto de estágio pedagógico, apresentam-se, de forma detalha e refletida, três atividades promovidas no contexto de Primeiro Ciclo, no âmbito da temática deste Relatório de Estágio.

### **6.5.1 Atividade “O Dia da Liberdade”**

A primeira atividade, em contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico, selecionada decorreu ao longo da terceira semana de intervenção, desenvolveu-se no contexto da celebração do Dia da Liberdade. Deste modo, foi de extrema importância abordar esta

temática nas diferentes áreas disciplinares do currículo: Português, Estudo do Meio, Cidadania e Desenvolvimento e Educação Artística, realçando os valores morais que esta envolve, nomeadamente a liberdade e a justiça.

Assim sendo, na área do Português foram desenvolvidos todos os domínios, nomeadamente a Oralidade (expressão), a Educação Literária, a Escrita, a Leitura e a Gramática. Para o efeito, foi realizada, respetivamente, a exploração do texto *Comprar, Comprar, Comprar!*, da obra *O Tesouro* de Manuel António Pina, a revisão das preposições e adjetivos, a introdução do Sujeito, Predicado e outros grupos de expansão de frase e a produção escrita de um texto em turma sobre os perigos do consumo excessivo. Em articulação com esta área, no momento de Expressão Oral, exploramos a área de Cidadania e Desenvolvimento, no que concerne a aspetos relacionados com os valores/direitos e com a Literacia financeira e Educação para o consumo.

No âmbito da área disciplinar de Estudo do Meio, explorou-se o domínio da Sociedade, abordando a temática do 25 de Abril, uma vez que é de extrema importância compreender e relembrar esta temática.

Finalmente, em relação à área disciplinar da Educação Artística, a minha prática pedagógica incidiu, na grande maioria, nas Artes Visuais, através da construção de um cravo e de um postal da liberdade.

No que diz respeito à metodologia privilegiada, no decorrer da minha prática pedagógica, segui a adotada pela docente cooperante, recorrendo a uma metodologia interativa em que o professor é o mediador entre o aluno e o conhecimento, sendo que o aluno assume aqui um papel ativo na construção do seu próprio conhecimento. Com isto, pretendi diversificar as estratégias a utilizar e ir ao encontro das preferências dos alunos, apontadas no questionário de avaliação diagnóstica, realizado no âmbito da Unidade Curricular de Estágio Pedagógico II, privilegiando assim o diálogo constante com a turma, o questionamento, a exploração de apresentações PowerPoint, a realização de exercícios do manual, a realização de *quizes* online, o visionamento de vídeos interativos, oficinas de escrita e a realização de pequenos jogos de intruso, palavras cruzadas e bingos para realização dos momentos de rotina.

Em relação à avaliação, apliquei a avaliação contínua e formativa, recorrendo à observação direta e participante, registos fotográficos, vídeo-áudio, produções e desempenho dos alunos como métodos de avaliação. As mesmas foram aplicadas em simultâneo com a realização das atividades, sendo que os registos fotográficos são utilizados para atividades que merecem destaque, para evidenciar o trabalho

desenvolvido. Assim, os intervenientes na avaliação fui eu, enquanto estagiária, os alunos, a docente cooperante e o meu par pedagógico, enquanto observadoras.

Ao longo da minha prática pedagógica pretendi promover uma abordagem articulada do currículo, relacionando as diferentes áreas disciplinares e promovendo, assim, a interdisciplinaridade. O diálogo interdisciplinar promove o processo de aprendizagem dos alunos, permitindo que estes mobilizem conhecimentos de diferentes áreas disciplinares e potenciando aprendizagens mais significativas e duradouras que possibilitem a aplicação do conhecimento em situações do quotidiano. (Alonso, 2002, Teixeira, 2016).

Assim sendo, ao explorarmos o texto *Comprar, comprar, comprar!* integrado na área disciplinar do Português, articulamos a área da Cidadania e Desenvolvimento, mais especificamente os temas: literacia financeira e educação para o consumo, nomeadamente os perigos do consumo excessivo. Além disto, ainda na área disciplinar do Português, ao abordarmos a obra *O Tesouro*, estamos também a articular com a área disciplinar do Estudo do Meio, no domínio da Sociedade, mais especificamente com os conteúdos da Revolução do 25 de Abril. Ainda com a exploração desta obra, articulamos também com a Cidadania e Desenvolvimento, relacionando com os valores/direitos, nomeadamente a liberdade e a justiça.

Com a elaboração do mural *Liberdade após o 25 de Abril*, criamos condições para a exploração da área disciplinar do Português, no domínio da escrita, através da produção das definições de “liberdade” de cada aluno, ao mesmo tempo que potenciamos a clarificação do valor da Liberdade pelos alunos, conteúdo da área da Cidadania, exploramos também a Educação Artística – Artes Visuais, através da elaboração do mural com a construção das peças de puzzle, decoração das mesmas e estampagem da mão para a construção do cravo. Esta atividade permitiu, para além do desenvolvimento das aprendizagens do domínio das Artes Visuais, que os alunos conhecessem os símbolos do 25 de Abril, conteúdos da área do Estudo do Meio.

**Figura 12**

*Elaboração do mural da liberdade*



Nestes dias de intervenção, desenvolvi todos os domínios da área disciplinar do Português. Como tal, no domínio da Leitura, exploramos o texto *Comprar, comprar, comprar!* e a obra *O Tesouro* de Manuel António Pina, através da leitura silenciosa, dialogada e em grande grupo. Ainda neste domínio fez-se a compreensão e interpretação coletiva do texto, com questões relacionadas com as informações paratextuais, bem como acontecimentos da obra, como, por exemplo, “quem são as suas personagens?”, “qual o momento que marcou este texto?”. No caso somente do primeiro texto, a interpretação foi feita através da resolução dos exercícios da página 141 do manual que foram projetados através de uma apresentação *PowerPoint*. Aqui, as questões foram lidas, primeiramente, em voz alta para que todos os alunos esclarecessem as suas dúvidas e, depois, responderam autonomamente no seu lugar. Na segunda obra, também exploramos o domínio da Educação Literária. Quanto ao domínio da Escrita, foi criado, em turma, um texto sobre os perigos do consumo excessivo, da autoria dos alunos, sendo que cada um escreveu cinco tópicos sobre o tema previamente estabelecido e, depois de todos o terem concretizado, reuniram-se em grande grupo, ao redor de uma mesa, para formularem um texto a partir dos tópicos construídos. Esta estratégia permitiu

desenvolver, não só, o trabalho em grupo, mas também a criatividade para a elaboração e construção de um texto partindo de uma breve planificação. Existiu também um momento de Oficina de Escrita dedicado ao conceito de Liberdade e o que é que esta significa para os alunos, com o intuito de compreenderem que um conceito pode assumir diferentes visões e que o que para mim é ter liberdade, para eles pode não ser. Esta atividade veio no seguimento da temática do 25 de Abril, que, posteriormente, na área de Educação Artística – Artes Visuais, serviu para a construção de um mural com os diferentes significados de Liberdade para os alunos. Tal como referido no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, a escrita é uma das competências de Linguagens e Textos, em que os alunos devem dominar “os códigos que os capacitam para a leitura e para a escrita” (p. 21), assumindo assim um lugar de grande destaque.

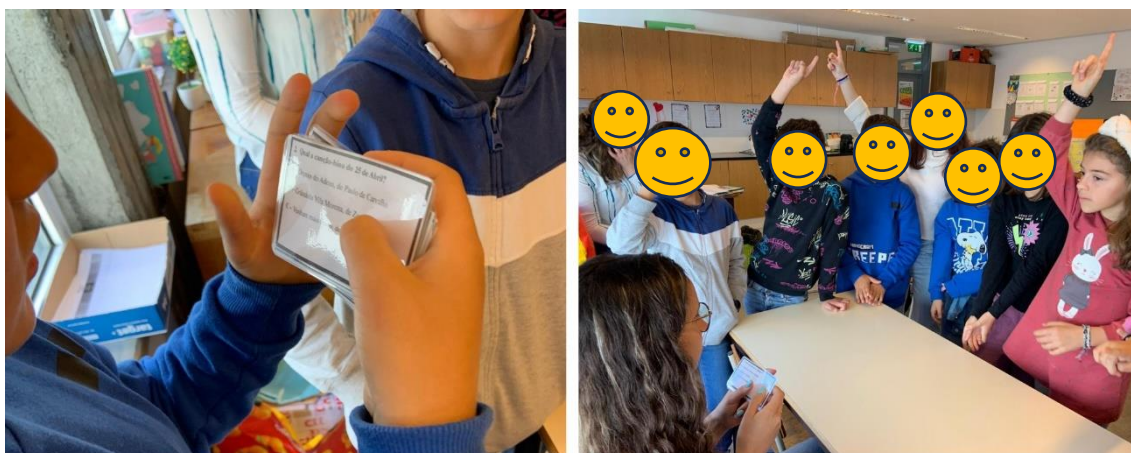
O domínio da Educação Literária está interligado com os domínios apresentados anteriormente, após a leitura do texto *Comprar, comprar, comprar!* do manual, terem de debater e manifestar as suas ideias e pontos de vista sobre os perigos do sucedido no texto. Isto permitiu que os alunos desenvolvessem a sua capacidade de expressão, bem como de compreensão, pois para se expressarem tinham, primeiramente, de compreender o que acontece no texto e o que é pedido que façam, tal como refere Sim-Sim, (2007, p. 9) “a compreensão da leitura é um processo complexo que envolve o que o leitor conhece sobre a sua própria língua, sobre a vida, sobre a natureza dos textos a ler”.

Na área disciplinar da Cidadania e Desenvolvimento, ao trabalharem os textos mencionados anteriormente, os alunos desenvolveram competências da literacia financeira, bem como de uma educação para o consumo. Além disto, foi pedido aos alunos que procurassem saber, junto dos pais, avós, tios ou alguém mais velho que conhecessem, como era a vida antes do 25 de Abril. Aqui, aperceberam-se que a liberdade e a justiça apenas começaram a ser conhecidas pela população após o 25 de Abril. Assim, abordamos não só, novamente, os valores, como também os direitos. Ademais, estabelecemos uma relação escola-família e também uma relação de intergeracionalidade, em que os alunos com idades jovens, se relacionam com pessoas mais velhas, algumas, possivelmente, idosas e se apercebem de diferentes realidades e experiências de vida. É importante que os alunos se apercebam da importância dos valores e dos Direitos Humanos para a vida em comunidade, de modo que “(...) privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de valores e conceitos de cidadania nacional” (Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio de 2016).

No que concerne à área disciplinar de Estudo do Meio, introduzi a temática do 25 de Abril, embora já tivesse sido abordada pela docente cooperante no início do ano letivo. Assim, e para tal, primeiramente foi projetado um vídeo sobre a Revolução do 25 de Abril, para que os alunos se recordassem das principais diferenças entre o antes e o depois da vida em comunidade, com a revolução. De seguida, realizou-se um jogo em grande grupo, sobre o 25 de Abril (anexo VII). Este jogo foi implementado com o intuito de tornar a temática mais divertida e do interesse dos alunos. Para tal, em vez de serem simples perguntas colocadas pela estagiária aos alunos e aguardar respostas, foram os próprios alunos a questionarem os colegas e a auxiliarem-se uns aos outros para a obtenção da resposta correta. Isto, para além de desenvolver o trabalho de equipa, desenvolveu também o raciocínio lógico e a cooperação da turma. Deste modo, este jogo consistiu em 20 cartões, cada um com uma pergunta sobre o 25 de Abril e três respostas. De entre as três respostas, somente uma estava correta, sendo que, no canto inferior direito também estava indicada a resposta correta. O jogo procedeu-se da seguinte forma: os alunos sentaram-se todos em redor de uma mesa e um deles foi indicado pela estagiária para que retirasse um dos cartões que se encontrava na mesa, voltados para baixo, e que o guardasse para si. De seguida, o aluno que retirava o cartão, colocava aos colegas a questão apresentada no cartão, bem como as três opções de resposta que lá se apresentavam, mas nunca indicando qual a correta. Para que os alunos respondessem à questão, deveriam colocar o braço no ar, manifestando assim que sabiam a resposta e aguardando que o aluno que colocou a questão chamasse por um dos colegas. Quando um dos alunos fosse indicado para responder, o mesmo devia dizer qual a resposta que considerava correta. Se estivesse correta, o aluno seguinte retirava uma carta e o jogo prosseguia. Se a resposta não estivesse correta, o aluno que colocou a questão devia escolher um novo aluno para responder e assim sucessivamente, até que se obtivesse a resposta correta e o jogo avançasse.

**Figura 13**

*Jogo do 25 de Abril*



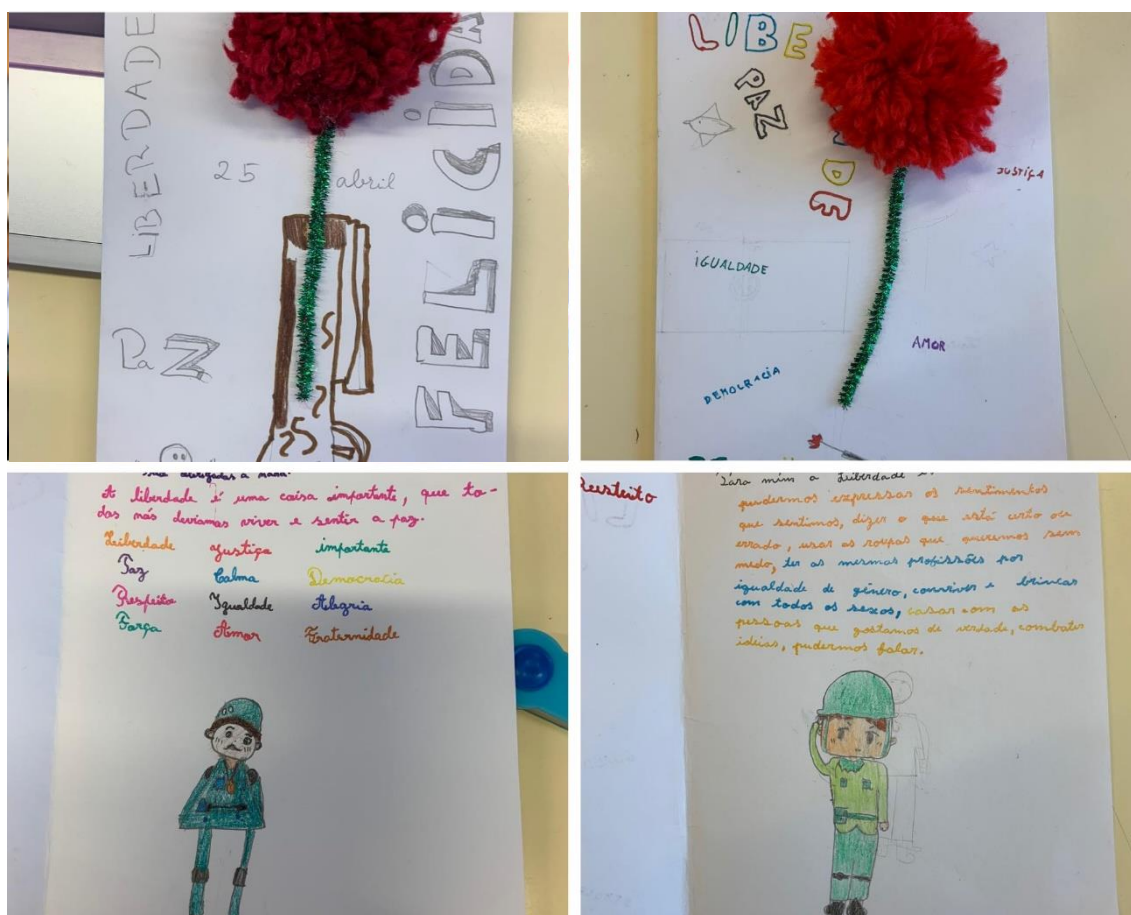
Num outro momento dedicado à área disciplinar de Estudo do Meio, ainda dentro das datas celebrativas do 25 de Abril, foi apresentada uma entrevista sobre o antes e o depois do 25 de Abril, realizada a um professor aposentado da ilha em que reside a estagiária. Este professor respondeu a perguntas como “como era a vida em comunidade antes do 25 de Abril?”, “que diferenças sentiu com a Revolução do 25 de Abril?”, “quais os valores que começaram a ser reconhecidos depois da Revolução dos Cravos?”, entre outras. A elaboração desta entrevista deveu-se ao facto de os alunos poderem aperceber-se que perto de nós, ao nosso redor, existem diferentes realidades, diferentes experiências de vida e que num curto espaço de tempo, nomeadamente quarenta e nove anos, a vida tornou-se tão diferente, sendo necessário que valorizassem o que lhes é disponibilizado. Posto isto, os alunos apresentaram as informações que recolheram dos seus familiares/conhecidos à turma, podendo assim fazer um contraste entre o que ouviram na entrevista e o que recolheram dos seus conhecidos/familiares, ou seja, os alunos teriam de ser capazes de avaliar e validar “(...) a informação recolhida, cruzando diferentes fontes, para testar a sua credibilidade (...)”, tendo sido necessário organizar “(...) a informação recolhida de acordo com um plano (...)”, tal como preconizado no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (Martins et al, 2017). Com isto, os alunos foram capazes de reconhecer e enumerar diferenças entre o antes e o depois do 25 de Abril e de identificar valores que antes não existiam, começando a reconhecer a sua importância e utilidade para o bom funcionamento da vida em sociedade. Para além disto, foi fulcral tornar os alunos capazes de refletir e acerca da importância de valores como a

justiça, respeito e igualdade, permitindo que se tornem cidadãos mais responsáveis e críticos.

Em modo de reflexão acerca desta atividade, é possível referir que a realização da mesma permitiu concretizar objetivos como, por exemplo: saber o que são valores como autonomia, respeito, responsabilidade, solidariedade, cooperação, amizade, justiça e honestidade; desenvolver o raciocínio moral autónomo; compreender que valores se associam ao comportamento de uma personagem; refletir acerca das suas próprias ações; compreender a importância de ser um cidadão ativo e responsável.

**Figura 14**

*Jogo do 25 de Abril*



### 6.5.2 Atividade "Projeto Lerflix"

A segunda atividade, em contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico, selecionada decorreu também ao longo da terceira semana de intervenção, partindo da observação de uma necessidade sentida na turma.

Assim sendo, ao longo do período estabelecido para observação da turma, foi notável o total desconhecimento do significado de “valores morais”. Esta turma, sempre que lia um texto ou, até mesmo, uma obra, não estava habituada a refletir criticamente sobre ela. Apenas liam para responder ao questionário apresentado no manual, no livro de fichas ou feito pela docente cooperante. Com isto, para além de ser a temática da minha tese, suscitou-me interesse dar-lhes a conhecer um pouco mais dos “valores morais”, bem como de lhes proporcionar condições para que compreendessem que os livros/textos que lemos, nos permitem desenvolver diversos tipos de aprendizagens. Com o fim de corroborar os dados obtidos na observação, falta de conhecimento dos valores morais e do reconhecimento da importância da literatura infantil pelos alunos, também realizei um breve questionário, no qual questionávamos os alunos as suas conceções e representações sobre a literatura infantil, os valores e a relação entre estes. Na análise dos dados, verificamos que, foram poucos os alunos que se aproximaram do verdadeiro significado de “valor. Os alunos assumiram que raramente liam e alguns apresentaram não ter gosto pela leitura, tornando-se assim, importante desenvolver o gosto e a curiosidade/desejo de ler destes alunos, começando, por exemplo, pelo incentivo na escola e pelos próprios docentes.

Para além do professor ser fundamental no desenvolvimento do gosto e da curiosidade/desejo dos alunos pela leitura, é também essencial na construção de textos que, por sua vez, auxiliará o aluno a pensar sempre antes de agir, a perder o medo, a criar a sua própria história e a gerir as suas emoções. Assim, o professor deve também contar histórias, pois, segundo Cury (2004, p. 132),

Educar é contar histórias. Contar histórias é transformar a vida na brincadeira mais séria da sociedade. A vida envolve perdas e problemas, mas deve ser vivida com optimismo, esperança e alegria. Pais e professores devem dançar a valsa da vida como contadores de histórias).

Enquanto os alunos estão a crescer e a compreender os problemas, estão também a desenvolver a sua capacidade de resolução dos mesmos, não esperando sempre auxílio do próximo. Deste modo, desenvolvem a sua confiança, autoestima e autocontrolo.

Neste contexto, a literatura infantil permite

Socializar, recrear, formar, informar, educar a atenção, enriquecer a linguagem, estimular a imaginação e a inteligência, despertar emoções, desenvolver o sentimento de compreensão e a simpatia humana e despertar

o senso estético artístico-literário, formar o hábito de leitura, sobretudo ensinar a “ouvir” (Carvalho, 1987, p. 57).

É através da literatura infantil que o aluno vai refletindo e, conseqüentemente, descobrindo soluções para as situações apresentadas, obtendo assim uma melhor visão do mundo em que está inserido. Assim, podemos afirmar que a literatura infantil contribui de forma significativa para a formação da identidade e dos valores do aluno, uma vez que, ao analisar o comportamento das personagens, está a distinguir ações corretas das incorretas. De modo geral, os alunos ficam muito entusiasmados e são capazes de entrar na história através do imaginário, o que lhes permite refletir sobre valores fundamentais para a vida como, por exemplo, o respeito, a solidariedade, a humildade e a amizade.

Deste modo, esta atividade aborda, nomeadamente, a área do Português, mais propriamente o domínio da Leitura e da Oralidade, bem como a área da Cidadania e Desenvolvimento, no que diz respeito aos valores.

Neste âmbito, foi criado o “Projeto Lerflix”, com o intuito de desenvolver a habilidade e o gosto pela leitura. Este projeto permitiu, não só, um maior contato com a literatura, como também desenvolver a expressão oral dos alunos. Esta era uma turma muito faladora, mas no que diz respeito a apresentações orais mais formais, poucos eram os alunos que se sentiam à vontade e que conseguiam fazer uma apresentação oral de acordo com os parâmetros requeridos pelas Aprendizagens Essenciais, como, por exemplo “realizar exposições breves, a partir de planificação” e “usar a palavra para exprimir opiniões e partilhar ideias de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados” (DGE, 2018, p. 6). Ou seja, a introdução do projeto Lerflix consistiu no desenvolvimento da capacidade e habilidade leitora dos alunos, com o fim destes desenvolverem não só o gosto pela leitura, mas melhorarem o seu relacionamento com a literatura infantil.

Assim, no domínio da Oralidade, nomeadamente na Expressão, os alunos deviam ler uma obra a seu gosto, durante o fim de semana, e preparar uma breve apresentação de três/quatro minutos em que continha uma breve apresentação da obra, um pequeno resumo e as lições de moral/valores retirados após a leitura da mesma. Vygotsky (1978), citado por Pinto (2013) sublinha “a importância de deixar o aluno falar, quanto mais desafiante a tarefa mais importante é a verbalização” (p. 48). Estas informações deviam ser registadas pelos alunos, numa folha A4, e colocada no envelope do cartaz Lerflix, correspondente à semana de aulas em que se encontravam.

**Figura 15**

*Apresentação Projeto Lerflix*



A evolução dos alunos foi visível desde a primeira apresentação, no início manifestaram algumas dificuldades, como, por exemplo, estabelecer o contato visual com os colegas, exprimir-se de forma audível e, até mesmo, em planejar e produzir discursos orais breves. Nesta primeira apresentação foi também visível a dificuldade em encontrar um valor/aprendizagem da obra, bem como a realização de um resumo. Foram poucos os alunos que apresentaram os elementos requeridos.

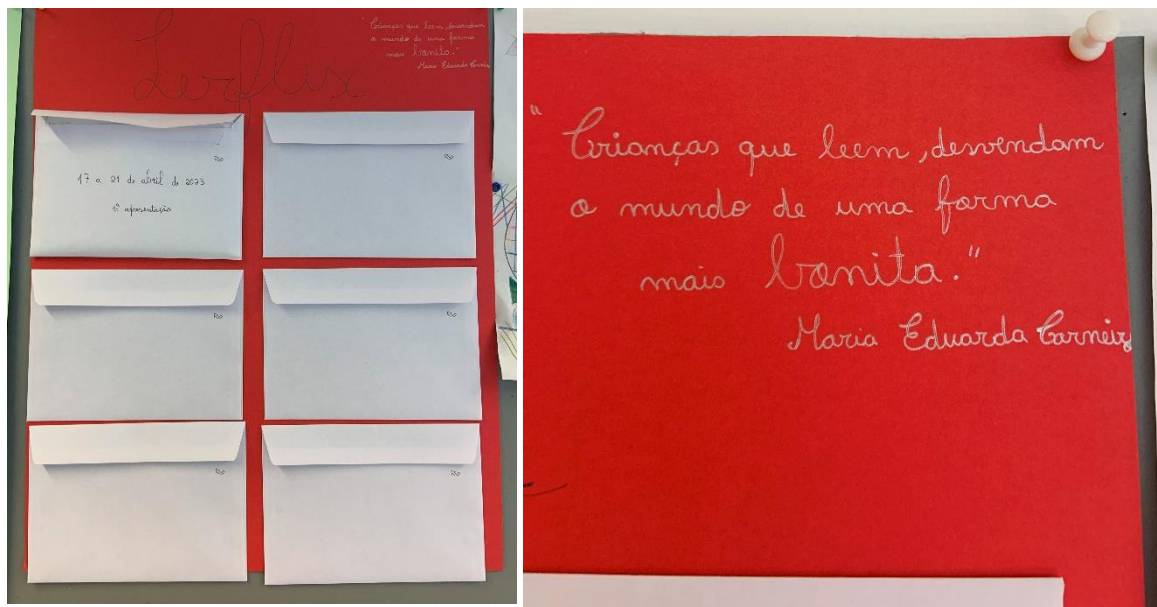
Por sua vez, na segunda apresentação, os alunos já realizaram apresentações mais complexas e organizadas, apresentando os valores/aprendizagens e assegurando um contacto visual e comunicação de forma audível. Ademais, demonstraram mais interesse e curiosidade em ler e em melhorar a qualidade da sua apresentação. A sua participação neste projeto aumento e isso foi visível através de questões colocadas pelos alunos, como, por exemplo, “sexta-feira vamos ter o projeto Lerflix?”, “posso ver o livro x para o projeto Lerflix?” e “a professora acha que estou melhor?”. Estas são questões que demonstram interesse e vontade de melhorar o seu desempenho.

De modo a tornar o momento de apresentação do Projeto Lerflix mais divertido e marcante, construí um marcador de páginas denominado “Monstrinho curioso”, em que

os alunos devem utilizar para marcar a página do livro em que se encontram a ler. No entanto, tal como o próprio nome indica, este monstinho é curioso e não gosta de ficar pelo meio do livro. Assim sendo, os alunos devem seguir a motivação do monstinho e ler até ao final do livro para conseguirem resumir e alcançarem o valor/aprendizagem pedido para a apresentação oral.

**Figura 16**

*Cartaz do Projeto Lerflix*



Considero que através do Projeto Lerflix consegui desenvolver nesta turma a sua habilidade leitora, bem como contribuir para o desenvolvimento da consciência axiológica enquanto cidadãos ativos e responsáveis. Para além disso, fui capaz de criar um ambiente educacional/pedagógico em que a literatura infantil potenciase a aprendizagem de valores.

Ademais, verifico que é um instrumento importante para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, pois a docente cooperante adotou este projeto durante a sua prática pedagógica, para desenvolver não só a habilidade leitora, mas também a expressão oral.

No último dia de apresentação do projeto de leitura, os alunos manifestaram gosto por este projeto, referindo que conseguiram aprender coisas novas e diferentes nos livros que leram. Alguns alunos referiram ainda dar continuidade à leitura, embora não continuasse a existir o projeto *Lerflix*.

O projeto *Lerflix* permitiu dar a conhecer, aos alunos, os valores. Esta temática era completamente desconhecida por eles, tal como é visível nas respostas apresentadas no primeiro questionário que lhes foi aplicado. Depois de explorada esta temática de diferentes formas e de os alunos se familiarizarem com ela, foram capazes de apresentar, no último questionário, respostas mais assertivas que demonstram a sua compreensão em relação à importância destes valores para uma vida em comunidade mais justa.

Em modo de reflexão acerca desta atividade, é possível referir que a realização da mesma permitiu concretizar objetivos como, por exemplo: saber o que são valores como autonomia, respeito, responsabilidade, solidariedade, cooperação, amizade, justiça e honestidade; desenvolver o raciocínio moral autónomo; compreender textos literários; compreender que valores se associam ao comportamento de uma personagem; comparar os valores presentes na obra estudada com os seus próprios valores; destacar valores presentes num texto literário.

### **6.5.3 Atividade “História com Recadinho”**

A terceira atividade, em contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico, selecionada decorreu ao longo da quarta semana de intervenção, tendo surgido na sequência da temática da poluição e respetivas consequências e soluções. Assim, foi de extrema importância abordar esta temática nas diferentes componentes do currículo: Português, Estudo do Meio, Cidadania e Desenvolvimento e Educação Artística, realçando os valores morais que esta envolve, nomeadamente o respeito e a cooperação.

Deste modo, na área disciplinar do Português, foram desenvolvidos os diferentes domínios, desde a Oralidade, a Educação Literária, a Escrita e a Leitura. A Oralidade, quer a compreensão, quer a expressão, foi desenvolvida através da apresentação do Projeto *Lerflix*, de um debate realizado em turma sobre o meio ambiente e com a apresentação de uma peça de teatro e do poema nela presente. Por sua vez, o domínio da Educação Literária e da Leitura foram trabalhados através da introdução e análise da obra *História com Recadinho*. O domínio da Escrita teve o seu maior destaque na elaboração/criação de poemas e de um texto dramático que, posteriormente, serviram para a elaboração de uma peça de teatro.

No âmbito da área disciplinar de Estudo do Meio, foi introduzida a temática da poluição, nomeadamente a poluição atmosférica, sonora, do solo e da água, bem como o efeito de estufa.

Por fim, em relação à área disciplinar na Educação Artística, esta teve grande destaque ao longo da semana de intervenção, pois foi preparada uma peça de teatro que envolveu as diferentes componentes desta área. Nesta peça de teatro, apresentou-se a peça, elaborada pela turma, um poema que fez parte de uma canção entoada pelos alunos, bem como uma coreografia elaborada também pela turma. Os adereços e o cenário foram criados pelo grupo de alunos.

No que diz respeito à metodologia a privilegiar, no decorrer da minha prática pedagógica, tal como referido na atividade anterior, segui a adotada pela docente cooperante, privilegiando o diálogo constante com a turma, o questionamento, a exploração de apresentações PowerPoint, a realização de quizzes online, o visionamento de vídeos interativos, oficinas de escrita, o projeto Lerflix e a realização de pequenos jogos de intruso, caixas problemáticas, jogos de classificação e bingos para os momentos de rotina.

Em relação à avaliação, apliquei a avaliação contínua e formativa, tal como na atividade anterior.

Descrevendo agora de uma forma mais detalhada esta 3.<sup>a</sup> atividade, na área disciplinar do Português, introduziu-se a obra *Historia com Recadinho*. Esta obra estava presente no manual dos alunos, mas considerei de extrema importância terem conhecimento da obra na íntegra, pelo que foram requisitados livros suficientes na biblioteca da escola, para que cada aluno pudesse ler a obra na totalidade. Assim sendo, a obra foi lida, primeiramente, de forma individual e silenciosamente, para que os alunos conseguissem aperceber-se dos diversos pormenores existentes, bem como tivessem uma melhor compreensão da mesma. De seguida, a leitura foi realizada em grande grupo, em que cada aluno leu um excerto da obra e, posteriormente, a leitura foi feita pela estagiária, com recurso a dramatização para que os alunos ficassem mais concentrados e fosse uma forma mais dinâmica de ler e ouvir uma obra ligeiramente extensa.

Após a leitura da obra foi essencial a interpretação e análise da mesma, de modo a verificar o que os alunos compreenderam aquilo que leram e ouviram. Assim sendo, com o intuito de tornar este momento menos “maçador”, ou seja, de modo a tornar este momento mais dinâmico e interessante, em vez de recorrermos à realização das questões apresentadas no manual e no livro de fichas, estas mesmas questões foram colocadas num cartaz com envelopes surpresas, intitulado “Envelistórias”. O Envelistórias foi construído numa cartolina A3, com envelopes, onde estavam presentes cartões com questões sobre a obra lida/ouvida. Cada aluno deveria retirar um cartão do envelope, ler a questão em

voz alta e responder à mesma. Caso a resposta estivesse correta, o aluno registava-a no quadro para que os colegas pudessem fazê-lo no manual ou no livro de fichas. Ao longo deste dia, abordei quer o domínio da gramática, quer o domínio da leitura e educação literária. Para dar continuidade à análise e interpretação da obra estudada, recorri ao reconto da mesma pelos alunos. O reconto, tal como Giasson (1993) refere, “consiste em pedir a um aluno que leia uma história e a conte por palavras suas” (p. 149). Este momento permite não só compreender o que os alunos fixaram do que ouviram/leram, bem como relembrar os colegas que já se tenham esquecido, quer na íntegra, quer parcialmente da obra.

Após este momento de reconto, realizou-se uma atividade de associação dos momentos-chave da ação da obra (anexo II), ou seja, cada aluno recebeu uma tira de papel com uma frase incompleta, distribuída pela estagiária, que devia ser completada com uma das frases que a estagiária apresentasse. Isto é, a estagiária referiria uma frase, ou seja, um acontecimento da obra e o aluno que considerava ter a continuação ou finalização daquela situação/momento, deveria colocar o dedo no ar e mencionava a informação que tinha. Assim, os alunos fizeram, novamente, e sem se aperceberem, um breve resumo da obra com os acontecimentos mais importantes, remetendo-os, no final da atividade, para a mensagem da obra de que “Quem vê caras não vê corações”.

Para além desta atividade, este dia foi dedicado, maioritariamente, ao domínio da escrita, com a elaboração de poemas e de um texto dramático que advieram da realização de um debate em turma, em que os alunos deveriam apresentar um problema ambiental, uma sugestão de solução do mesmo e ainda referir a importância da reciclagem. Os alunos ao debaterem esta temática, desenvolveram também competências de Cidadania e Desenvolvimento. Este debate foi importante para que os alunos se tornassem capazes de aceitar diferentes opiniões e saber manifestar-se de acordo com as opiniões com que são confrontados. Após o debate, os alunos reuniram-se em pequenos grupos formados pela estagiária, dois grupos de três alunos, que tinham como tarefa construir duas quadras. Um grupo de cinco alunos para que, em grupo, construíssem um texto dramático, de modo a elaborarmos uma peça de teatro de turma. Neste poema e texto dramático deviam abordar, tal como referido anteriormente, um problema e sugestão de solução desse mesmo problema ambiental, bem como a importância da reciclagem. O poema construído pelos dois grupos seria proferido ao longo da apresentação da peça de teatro. É muito importante começar, desde cedo, a desenvolver esta temática e a consciencializar os

alunos da sua importância na preservação do meio ambiente, para que possamos tirar frutos positivos das futuras gerações.

Antes da elaboração dos poemas, foram projetados exemplos de poemas ambientais para que os alunos relembassem a estrutura do poema, bem como verificassem que não é necessário rimar o primeiro verso com o segundo, nem o terceiro com o quarto, mas que podiam intercalar e formar frases maiores, pois a maior dificuldade desta turma era a elaboração de frases mais compostas nos poemas. Ou seja, conseguiam fazer rimar um verso com o outro, mas esqueciam-se de construir o poema com coerência, não se preocupando com o sentido das frases construídas. Além disso, foi também apresentado o poema declamado na canção, para que pudessem ter um modelo e uma fonte de inspiração para a elaboração dos seus poemas.

Relativamente ao momento dedicado à rotina, os alunos deviam registrar cinco palavras que rimassem com poluição e cinco palavras que rimassem com ambiente. Esta rotina veio no seguimento da elaboração dos poemas para a peça de teatro, bem como da sequência didática do meu par pedagógico, que trabalhou de forma intensiva os poemas e as rimas, não permitindo assim o esquecimento das mesmas.

Após a apresentação do projeto *Lerflix*, os alunos tiveram oportunidade de concluir os poemas e o texto dramático destinado à peça de teatro para uma posterior apresentação à turma. Considerei importante quer o trabalho em grupo, quer a apresentação do trabalho desenvolvido, pois, no primeiro caso, ainda continuava a existir alunos que apresentavam dificuldades em cooperar com os colegas e, até mesmo, em aceitar opiniões diferentes. No segundo caso, a apresentação do trabalho é importante, por um lado, por desenvolver a expressão oral dos alunos, mas, por outro lado, também por trabalhar a autonomia, confiança e autoestima, fazendo com que os alunos se sentissem orgulhosos do trabalho desenvolvido ou, até mesmo, recebendo sugestões de melhorias para uma futura atividade semelhante.

Seguiu-se um momento dedicado ao ensaio da declamação dos poemas, em que os grupos formados escolheram um porta-voz para declamar o poema durante a peça de teatro, mais propriamente na interrupção da canção. Para além do ensaio da declamação do poema, foi também ensaiado o texto dramático, atribuindo os respetivos papéis e falas a cada aluno, para a dinamização da peça de teatro.

Por fim, os alunos tiveram a possibilidade de, em pares, elaborarem convites para as restantes turmas da escola que pretendíamos que assistissem à nossa peça de teatro, com indicação do dia, hora, local e acontecimento.

De modo a concluir a elaboração da peça de teatro, no que diz respeito à área disciplinar do Português, em grande grupo, os alunos tiveram a oportunidade de debater conclusões que retiraram após a leitura e análise da obra *História com Recadinho*, nomeadamente sobre a discriminação. Assim, posteriormente, cada aluno, autonomamente, escreveu uma frase reflexiva sobre a mensagem transmitida na história, como, por exemplo, “a deficiência não é motivo de gozo”, “todos têm o direito a serem felizes” ou até mesmo “não faças aos outros o que não queres que te façam a ti”. Estes são alguns exemplos de reflexões que os alunos tiveram como modelo para a construção da sua própria reflexão. Este momento deve-se ao facto de os alunos compreenderem a necessidade de respeitarmos todos de igual forma, bem como terem em conta a importância da igualdade de géneros e de etnias. Além do mais, fiz questão de alertar para a discriminação de condições físicas, nomeadamente em relação à deficiência, tendo em conta que integrava a nossa sala um aluno com Necessidades Educativas Especiais, mostrando aos outros que não é por ser especial que este aluno é diferente, sendo sempre recebido da melhor forma e acarinhado pelos colegas.

**Figura 17**

*Elaboração do cenário para a peça de teatro*



Considero que esta peça de teatro foi uma atividade que, a uns, suscitou entusiasmo e interesse, e a outros, preocupação e nervosismo, uma vez que era necessário a exposição e expressão oral, sendo que esta não era uma das competências que os alunos mais gostavam de trabalhar. A esta atividade foi atribuído “todo o seu sentido de aventura e de experimentação” (Gauthier 2000, p.13), uma vez que aqui, o aluno, tal como refere Gauthier, “explora, descobre novos caminhos, interessa-se por tudo, sem se deter no

desenvolvimento de uma técnica específica. Com um gesto rápido, com uma pincelada, esboça o teatro” (p. 18).

Por sua vez, no que diz respeito à área disciplinar da Educação Artística, foram desenvolvidos os vários domínios, uma vez que se realizou uma peça de teatro que englobou desde o teatro à música, passando pela dança e pelas artes visuais. Para a construção dos adereços ficou responsável um grupo de quatro alunos, enquanto para a elaboração do cenário ficaram responsáveis outros quatro alunos. Para a representação da reciclagem e para destacar a sua importância, um grupo de três alunos procedeu à construção de ecopontos.

Procedeu-se à elaboração da coreografia para a canção “Proteger a Natureza | Reciclagem” que ficou a cargo dos alunos, sendo que poderiam ser auxiliados pela estagiária em caso de dificuldade. É de realçar que os alunos iriam entoar a canção original. No entanto, os poemas declamados foram elaborados pelos alunos, durante a área disciplinar de Português. Por fim, os alunos tiveram um momento de ensaio geral da peça de teatro, desde a dramatização à canção e coreografia para apresentação.

Considerarei esta atividade de grande importância para os alunos, uma vez que foram capazes de desenvolver a sua expressão oral e confiança. Além do mais, foi uma forma de articular as diferentes áreas disciplinares e tornar dinâmicas e atrativas as diferentes temáticas lecionadas, alertando sempre para a importância da reciclagem e preservação do meio ambiente. Para além de tudo isto, os alunos tornaram-se mais conscientes da importância de serem cidadãos ativos e responsáveis na sociedade e no meio ambiente, bem como de agirem sempre refletindo sobre as suas decisões. Acima de tudo, compreenderam e transmitiram valores como a responsabilidade, a cooperação e o respeito, fundamentais para um ambiente em harmonia.

Após a apresentação da peça de teatro, por parte dos alunos, os mesmos foram parabenizados pelo excelente trabalho, tal como a estagiária, tendo sido proferidos comentários que referiam a importância de apresentar esta peça de teatro aos colegas da restante escola, com o intuito de lhes dar a conhecer os valores que ali foram transmitidos, em relação ao meio ambiente. Esta peça de teatro também foi gravada e enviada aos pais/encarregados de educação para que tomassem conhecimento, não só dos talentos dos filhos, mas também da importância do que ali foi apresentado.

**Figura 18**

*Apresentação da peça de teatro à escola*



Em modo de reflexão acerca desta atividade, é possível referir que com a realização desta peça de teatro foi possível concretizar objetivos como, por exemplo: saber o que são valores como autonomia, respeito, responsabilidade, solidariedade, cooperação, amizade, justiça e honestidade; desenvolver o raciocínio moral autónomo; refletir acerca das suas próprias ações; compreender a importância de ser um cidadão ativo e responsável.

## Considerações Finais

Após a realização deste Relatório de Estágio, chegou o momento de efetuar uma breve reflexão acerca de todo o percurso realizado até aqui, desde a elaboração deste trabalho aos estágios pedagógicos.

Refletindo acerca de toda a revisão de bibliográfica efetuada, é possível verificar que a Literatura assume um papel fundamental em todo o processo educativo, em particular na educação para valores, tal como reconhecido nos documentos orientadores da Educação Pré-Escolar, quer do 1.º Ciclo do Ensino Básico, mais propriamente nas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (Lopes da Silva et al., 2016, p. 33) e nas *Aprendizagens Essenciais – Ensino Básico* (DGE, 2018), respetivamente. No entanto, e apesar desta importância, nem sempre a Educação para Valores e a Literatura Infantil foram trabalhadas articuladamente, de forma a suscitar o interesse e gosto dos alunos. Esta ausência de um trabalho articulado da educação para valores através da literatura infantil justifica-se por duas ordens de razões: quer pela sobrecarga curricular, que dificulta aos docentes a exploração mais aprofundada destas questões, quer pela limitação de recursos/materiais. Deste modo, é fundamental combater esta situação e tornar a ligação entre a Educação para Valores e a Literatura Infantil mais vinculada.

A Educação para Valores através da Literatura Infantil é uma das formas mais cativantes e lúdicas da educação axiológica, permitindo a reflexão, discussão e transmissão de valores morais e éticos às crianças. Através da literatura infantil as crianças têm a possibilidade de conhecer diferentes valores desde a responsabilidade, a cooperação, a autonomia e até mesmo a solidariedade, entre tantos outros fundamentais para um desenvolvimento crítico e reflexivo. Para além de tudo isto, é ainda capaz de estimular a criatividade e a imaginação das crianças/alunos e de contribuir para a formação de cada um destes como cidadãos mais conscientes, críticos e reflexivos, capazes de fundamentar e argumentar sobre diferentes acontecimentos, justificando sempre as suas decisões de forma harmoniosa.

A Educação para Valores, pelas respostas obtidas nos questionários realizados no estudo que integra este Relatório, é considerada pelos pais/encarregados de educação e pelos educadores/professores fulcral na educação das crianças/alunos, pelo que ambos consideraram importante abordar esta temática recorrendo à literatura infantil, afirmando mesmo, no caso particular dos educadores/professores, já utilizarem esta estratégia. Assim sendo, valores como responsabilidade, autonomia, respeito, cooperação e

solidariedade são valores considerados, quer pelos pais/encarregados de educação, quer pelos educadores/professores, como fulcrais para serem abordados/desenvolvidos no processo educativo, no sentido de construirmos uma sociedade mais justa, responsável e reflexiva.

A análise dos questionários permitiu, ainda, compreender que, embora já sejam alguns os pais/encarregados de educação que veem a literatura infantil como um meio para a educação para valores, bem como consideram que a educação para valores deve ser, também, desenvolvida na escola, existem ainda pais que assim não o entendem. Para além destes, foi também possível verificar que existem educadores/professores que raramente encaram a literatura infantil como um meio para a educação para valores.

Tendo em conta os objetivos inicialmente definidos, é possível afirmar que os mesmos foram alcançados e se tornaram fundamentais para orientar a prática pedagógica. Esta concretização é verificável nas respostas apresentadas nos questionários aplicados aos alunos, confrontando as respostas do primeiro questionário com as do último. Inicialmente, o conceito de “valor” não era conhecido por nenhum aluno, tal como verificável nas respostas do primeiro questionário. No entanto, com as diferentes abordagens feitas a esta temática e exemplos práticos, os alunos começaram a compreender e a serem capazes de refletir sobre acontecimentos e/ou ações de personagens e, conseqüentemente, de resolver, de forma ética, conflitos ou problemas que surjam. Esta compreensão foi possível verificar nas respostas apresentadas no último questionário aplicado aos alunos.

As evoluções das crianças/alunos foram interessantes de analisar e verificar ao longo deste percurso, quer ao nível da atenção prestada na hora das histórias, quer ao colocar em prática atitudes/valores que antes não eram habituais. Ou seja, terminados os estágios pedagógicos, e confrontando com o início desta temporada, foi possível verificarmos que as crianças/alunos ganharam uma visão diferente pela literatura infantil, tendo em conta que, a maioria destas, o único contacto que tinham com a literatura tratava-se das obras escolares obrigatórias (no 1.º ciclo) ou das obras para introdução de uma temática, no caso da educação pré-escolar.

Assim, também foi possível verificarmos que se tornaram capazes, no momento dedicado ao diálogo sobre a obra, de compreender e refletir sobre acontecimentos e/ou sobre as ações das personagens, bem como de apresentar situações que já presenciaram/viveram, semelhantes à apresentada na obra, mais precisamente no 1.º ciclo. Quando questionados sobre o valor presente na obra, contrariamente aos momentos

iniciais do estágio pedagógico, as crianças/alunos tornaram-se capazes de o identificar de forma clara, conseguindo ainda justificar a sua resposta. Na educação pré-escolar, embora não de forma tão direta, as crianças, no final do estágio, já conseguiam identificar os principais valores para uma vida em comunidade mais justa, nomeadamente valores como respeito, autonomia, igualdade, amizade e cooperação.

Ao longo da realização deste Relatório, foram encontradas algumas dificuldades, nomeadamente a impossibilidade de realização de um estudo maior, pela falta de adesão dos inqueridos e, por outro lado, a limitação do tempo que não permitiu abordar outros valores, com outras estratégias com as crianças/alunos. Numa futura possibilidade de continuação deste trabalho, abordariamos valores como a amizade, a generosidade e a tolerância, tendo em conta a realidade do mundo atualmente, onde cada vez mais encontramos pessoas impacientes, inimigas dos outros e incapazes de ajudar e de darem um pouco do que têm aos outros.

Em caso de um possível estudo futuro, tornar-se-ia interessante compreender a razão pelo qual os pais/encarregados de educação não consideram que a educação para valores seja desenvolvida na escola, bem como analisar quais os recursos que estes utilizam para educar para valores as suas crianças. Em relação aos educadores/professores, seria uma mais valia compreender quais os motivos que levam à pouca utilização da literatura infantil como meio para educar para valores, sendo que esta desenvolve várias competências nas crianças/alunos.

Concluindo, por tudo o que já foi apresentado anteriormente, é possível afirmarmos que Educar para Valores através da Literatura Infantil é, sem dúvida, uma abordagem pedagógica-educacional possível, rica e complexa que favorece, através do lúdico, o desenvolvimento da criatividade, das aprendizagens significativas da criança/aluno, contribuindo para o desenvolvimento da sua consciência moral e axiológica autónoma.

## Referências Bibliográficas

- Ahmad, F. B. C. (2006). Educação para valores: Uma alternativa para a convivência humana. *Revista Do Ministério Público Do Rio Grande Do Sul*.
- Albuquerque, C. M. A. M. R. B. de. (2010). *Animar a Hora do Conto na sala de aula e na biblioteca: o professor e a promoção da leitura*. <http://hdl.handle.net/20.500.11796/1081>
- Direção Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais*.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*.
- Cavalcanti, J. (2002). *Caminhos da literatura infantil e juvenil*.
- Pereira, C. C. (2019). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas - Teoria e Prática*.
- Cury, A. (2004). *Pais Brilhantes, Professores Fascinantes*.
- Delors, J. (1999). *Educação: Um Tesouro a Descobrir*.
- Días-Aguado, M. J. (2000). *A Educação Intercultural e Aprendizagem Cooperativa*.
- Fernandes, M. D. da C. (2018). *A Importância da Literatura Infantil no Desenvolvimento Socioemocional das Crianças*. <http://hdl.handle.net/10400.26/23137>
- Carmo, H., & Ferreira, M. M. (1998). *METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO: Guia para autoaprendizagem*.
- Fonseca, J. (2012). *A cidadania como projecto educacional: uma abordagem reflexiva e reconstrutiva*. <http://hdl.handle.net/10400.3/2501>
- Fonseca, J. (2005). Educação e Valores: que relação? *ARQUIPÉLAGO*, 6.
- Forneiro, L. (2005). *ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÃO DOS DOCUMENTOS OFICIAIS*.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*.
- Gauthier, H., & Barroso, A. (2000). *Fazer Teatro Desde os Cinco Anos*.
- Giasson, J. (1993). *A compreensão na leitura*.
- Goergen, P. (2005). Educação e valores no mundo contemporâneo. *SciELO - Brasil*.
- Gomes, J. A. (1998). *Para uma história da Literatura para a Infância e a Juventude*.

- Gomes, J. A. (2006). *Literatura para a infância e a juventude e promoção da leitura*.
- Gomes, S. C. dos S. (2021). *Promoção de valores através da literatura infantil* . <http://hdl.handle.net/10400.26/36111>
- Gonçalves, E. M. da S. (2014). *A educação para os valores vista pelos encarregados de educação*.
- Grilo, E. M. (2022). Educar hoje para quê? *Observador*.
- Leenhardt, P. (1997). *A Criança e a Expressão Dramática*.
- Almeida, F., & Pinto, J. (2021). *O contributo das assembleias de turma e da discussão de dilemas morais para a educação de valores*.
- Lodge, D. (1998). *Notícias do paraíso*.
- Lourenço, O. (1970). *A comunidade justa de Kohlberg: um caso especial de educação moral*.
- Marques, R. (2003). *Valores Éticos e Cidadania na Escola*.
- Martins, G. O. et al., (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Ministério da Educação (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação
- Monteiro, R. et al., (2019). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. República Portuguesa.
- Coelho, N. N. (1981). *Literatura Infantil - História, Teoria, Análise*.
- Nunes, M. M. (2013). A literatura infanto-juvenil e o desenvolvimento moral da criança. *Primus Vitam*.
- Pedro, A. P. (1998). *Educação e Valores - Contributo da Filosofia*.
- Teixeira, T. S. S. D. (2015). *Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico*.
- Raasch, L. (1999). *A MOTIVAÇÃO DO ALUNO PARA A APRENDIZAGEM*.
- Reboul, O. (1971). *O que é Educar?*
- Rocha, M. P. C. (2000). *A questão cidadania na sociedade da informação*.
- Rodrigues, C. (2008). *Literatura para a infância em Portugal: conceptualização e contextualização histórica*.
- Rodrigues, M. A. (2014). *Educar para os valores através da literatura infantil: um projeto de investigação - ação no 1º ciclo do ensino básico*.

- Roldão, M. do C. (2007). *Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. Revista Brasileira de Educação.*
- Santos, M. M. V. (2005). *A Formação Cívica no Ensino Básico: contributos para uma análise da prática lectiva.*
- Santos, S. M. M. (2004). *Formação continuada numa perspectiva de mudança pessoal e profissional.*
- Silva, J. L. C. da, Salazar, J., & Poças, M. E. P. (2015). *Trabalho cooperativo como finalidade e estratégia de aprendizagem: um estudo de caso em biologia humana.*
- Silva, S. A. (2017). *Educação para os valores através da literatura.*
- Aguiar e Silva, V. (1982). *Teoria da Literatura.*
- Sim-Sim, I. (2007). *O Ensino da Leitura: A Compreensão de Textos.*
- Sobrino, J. G. (2006). *A criança e o livro: a aventura de ler.*
- Soriano, M. (1975). *Guide de littérature pour la jeunesse: courants, problèmes, choix d'auteurs.*
- Teixeira, R. C. (2017). *Promoção da Interdisciplinaridade na Aprendizagem das Crianças da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico através do Uso de Materiais Didáticos.*
- Tuckman, B. W. (2000). *Manual de investigação em educação.*
- UNESCO. (2020). *Relatório de monitoramento global da educação – resumo, 2020: Inclusão e educação: todos, sem exceção.*
- Vargas, M. V. (2002). *Fundamentos Teóricos para una Interpretación Crítica de la Literatura Infantil.*
- Carvalho, B. V. de. (1989). *A Literatura Infantil - Visão Histórica e Crítica.*
- Wenger, E. (1998). *Communities of practice: Learning, meaning, and identity.*

#### **Legislação e outros documentos consultados:**

- Decreto-Lei n.º 54/2018. (2018). Diário da República: Série I, n.º 129/2018. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>
- Lei de Bases do Sistema Educativo Português, Lei n.º 46/86. Diário da República: n.º 237/1986, Série I de 1986-10-14.

## Apêndice

### Apêndice 1 – Questionário aplicado aos pais/encarregados de educação da Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo

Caro(a) Encarregado(a) de Educação,

O presente questionário insere-se num trabalho de investigação em desenvolvimento no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Universidade dos Açores, com vista à consecução de um Relatório de Estágio intitulado “A Educação para Valores e a Literatura Infantil: desafios pedagógicos/educacionais”. O objetivo do questionário é compreender como é que os pais/encarregados de educação concebem a literatura infantil e a educação para valores.

O preenchimento deste questionário demorará cerca de 10 minutos, sendo que deve ir respondendo às perguntas em função da sua realidade profissional e da sua perspetiva acerca dos tópicos apresentados.

No âmbito do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados, esclarece-se que os dados recolhidos neste formulário são para uso exclusivo no âmbito deste trabalho de investigação. A informação recolhida respeita o anonimato dos participantes. Se não concordar com estas condições não preencha o formulário. Qualquer esclarecimento adicional ou ação que pretenda sobre os seus dados pode contactar a responsável, Carolina Machado, pelo endereço 20182342@uac.pt.

Obrigada pela sua colaboração!  
Carolina Machado

#### I – Dados Pessoais

Nas respostas de escolha múltipla selecione uma opção, colocando um x apenas na resposta que melhor reflete a sua opinião.

1. Idade:

- a. Menos de 20
- b. Entre 20 e 30
- c. Entre 31 e 40
- d. Entre 41 e 50
- e. Mais de 51

2. Sexo:

- a. Feminino
- b. Masculino
- c. Outro

3. Habilitações literárias:

- a. Sem habilitações
- b. 4.º ano
- c. 6.º ano
- d. 9.º ano
- e. 12.º ano
- f. Curso Técnico
- g. Bacharelato
- h. Licenciatura
- i. mestrado
- j. doutoramento

4. Profissão: \_\_\_\_\_

5. É o encarregado de educação do seu educando?

- a. Sim
- b. Não

6. Pai/mãe/encarregado de educação da criança/aluno que frequenta:

- a. Educação Pré-Escolar
- b. Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

## II – A Educação para Valores e a Literatura Infantil

Nas respostas de escolha múltipla selecione **uma** opção, colocando um x apenas na resposta que melhor reflete a sua opinião.

1. O que entende por “Educação”?

- a. Transmissão de conhecimentos, regras, atitudes e valores.
- b. Processo global de desenvolvimento da pessoa na sua dimensão singular e comunitária.
- c. Outra.
- d. Qual? \_\_\_\_\_

2. No seu entender, porque é que a educação é importante?

- a. Para formar intelectual e moralmente as crianças/alunos.

- b. Para desenvolver uma consciência moral e axiológica que permita à criança/aluno agir de forma autônoma em sociedade.
  - c. Para preparar a criança/aluno para a vida e melhorar enquanto pessoa.
- 3. O que entende por “Valores”?
  - a. Características ideais que permitem aos sujeitos interpretar a realidade, compreender, avaliar e reestruturar as suas atitudes e normas.
  - b. Conjunto de atitudes e normas.
  - c. Outra. Qual? \_\_\_\_\_
- 4. Como entende a Educação para Valores?
  - a. Como imposição de atitudes, regras e normas.
  - b. Como um processo de desenvolvimento da consciência moral e axiológica.
  - c. Outra. Qual?
- 5. A escola deve ou não educar para valores?
  - a. Sim
  - b. Não
    - i. Justifique a sua resposta.
- 6. O que entende por Literatura Infantil?
  - a. Conjunto de textos destinados ou não a crianças que vão ao encontro dos interesses das mesmas.
  - b. Conjunto de enunciados que preparam os leitores para a vida.
  - c. Outra. Qual?
- 7. Qual o papel que a literatura infantil desempenha no desenvolvimento das crianças?
  - a. Promove a consciência moral
  - b. Promove a criatividade
  - c. Desenvolve o vocabulário
  - d. Alarga o conhecimento do mundo
- 8. Considera a Literatura Infantil um meio de Educação para Valores?
  - a. Sim.
    - i. Justifique a sua resposta.
  - b. Não.

i. Justifique a sua resposta.

9. Quais os valores que considera fundamentais no processo educativo? (selecione 3 opções)

- a. Autonomia
- b. Cooperação
- c. Responsabilidade
- d. Solidariedade
- e. Justiça
- f. Tolerância
- g. Respeito
- h. Honestidade
- i. Generosidade
- j. Amizade
- k. Outro. Qual?

10. No seu entender, como é que a literatura infantil pode promover a educação para valores?

- a. A literatura infantil mostra à criança uma “visão do mundo” ao seu redor, permitindo que desenvolva a sua forma de encarar e pensar sobre o mundo.
- b. A literatura infantil permite que a criança/aluno reflita e descubra soluções para situações apresentadas, obtendo uma melhor visão do mundo.
- c. A literatura infantil permite colocar em prática a cidadania e atuar na sociedade, possibilitando o crescimento e amadurecimento da criança/aluno.

## Apêndice 2 – Questionário aplicado a educadores e professores do 1.º ciclo

Caro(a) Educador(a) e Professor (a),

O presente questionário insere-se num trabalho de investigação em desenvolvimento no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Universidade dos Açores, com vista à consecução de um Relatório de Estágio intitulado “A Educação para Valores e a Literatura Infantil: desafios pedagógicos/educacionais”. O objetivo do questionário é analisar como é que os educadores/professores concebem a relação entre a literatura infantil e a educação para valores, conhecendo quais as representações que têm neste domínio.

O preenchimento deste questionário demorará cerca de 10 minutos, sendo que deve ir respondendo às perguntas em função da sua realidade profissional e da sua perspetiva acerca dos tópicos apresentados.

No âmbito do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados, esclarece-se que os dados recolhidos neste formulário são para uso exclusivo no âmbito deste trabalho de investigação. A informação recolhida respeita o anonimato dos participantes. Se não concordar com estas condições não preencha o formulário. Qualquer esclarecimento adicional ou ação que pretenda sobre os seus dados pode contactar a responsável, Carolina Machado, pelo endereço 20182342@uac.pt.

Obrigada pela sua colaboração!  
Carolina Machado

### I – Dados Pessoais

Nas respostas de escolha múltipla selecione uma opção, colocando um x apenas na resposta que melhor reflete a sua opinião.

1. Idade: \_\_\_\_\_
2. Sexo:
  - a. Feminino
  - b. Masculino
  - c. Outro
3. Qual é o nível de escolaridade da sua turma?
  - a. Educação Pré-Escolar
  - b. 1.º Ciclo
    - i. Qual o ano que se encontra a lecionar?
4. Em que ilha leciona?

- a. Ilha das Flores
- b. Ilha do Corvo
- c. Ilha de São Jorge
- d. Ilha do Faial
- e. Ilha do Pico
- f. Ilha Terceira
- g. Ilha Graciosa
- h. Ilha de São Miguel
- i. Ilha de Santa Maria

5. Número de alunos na sua sala? \_\_\_\_\_

6. Anos de serviço: \_\_\_\_\_

7. Já frequentou alguma formação sobre Literatura Infantil e/ou sobre a Educação para Valores através da mesma?

- a. Não
- b. Sim. Indique qual.

## **II – A Educação para Valores e a Literatura Infantil**

8. O que entende por “Literatura Infantil”?

- a. Literatura feita por adultos para crianças.
- b. Literatura com um rigor literário, artístico e lúdico, que possa ir ao encontro dos interesses e necessidades mais prementes da criança.
- c. Literatura em que toda a produção editorial visa a informação e a formação da criança.

9. Na sua prática educativa, costuma recorrer à literatura infantil?

- a. Sim
- b. Não

10. Com que frequência utiliza literatura infantil?



- a. Diariamente
- b. Semanalmente
- c. Mensalmente

11. Qual o papel que a literatura infantil desempenha no desenvolvimento das crianças/ alunos?

- a. Tornar a criança/aluno capaz de entender melhor o mundo, criando o seu sentido crítico.

- b. Desenvolver a imaginação infantil e as diferentes maneiras de as crianças/alunos manifestarem os seus sentimentos/conhecimentos, alargando a sua visão do mundo e a sua experiência.
  - c. Desenvolve o conhecimento do mundo envolvente e afetivo da criança/aluno.
12. Considera a literatura infantil como uma forma de promover a Educação para Valores?
- a. Não
    - i. Porquê?
  - b. Sim
    - i. Porquê?
13. Quais os valores que considera mais importante desenvolver com as crianças/alunos? (Selecione 3 opções)
- a. Autonomia
  - b. Cooperação
  - c. Responsabilidade
  - d. Solidariedade
  - e. Justiça
  - f. Tolerância
  - g. Respeito
  - h. Honestidade
  - i. Generosidade
  - j. Amizade
  - k. Outro. Qual?
14. No geral, acha que a literatura infantil aborda esses valores?
- a. Sim \_\_\_\_\_. Dê um exemplo.
  - b. Não

## Apêndice 3 – Questionário aplicado aos alunos do Estágio Pedagógico II

	Escola Básica Integrada Roberto Ivens EB1/JI de Matriz	
<b>Ficha de caracterização do aluno - Avaliação diagnóstica</b>		
<b>Turma 4.º KM</b>		
Nome: _____	Data: / /	

1. Qual a disciplina que mais gostas? \_\_\_\_\_

2. Nas tuas aulas, de que forma preferes trabalhar? **(Seleciona apenas 2 opções)**

- a pares
- sozinho/a
- em pequeno grupo, com mais dois ou três colegas
- com a professora
- em grande grupo

3. O que preferes que seja usado nas tuas aulas? **(Seleciona apenas 2 opções)**

- PowerPoint
- Vídeo
- Manual
- Fichas
- Jogos
- Atividades no computador

4. Que outro tipo de atividades gostavas de fazer na escola? **(Seleciona apenas 2 opções)**

- Visitas de estudo
- Passeios
- Trabalhos entre turmas
- Outro. Qual? \_\_\_\_\_

5. Como preferes fazer os TPC? **(Seleciona apenas 1 opção)**

- Sozinho

- Acompanhado. Por quem? \_\_\_\_\_
- No Centro de Atividades de Tempos Livres (C'ATL)
- Na explicação
- Outro. Qual? \_\_\_\_\_

6. O que entendes por “Valores”?

\_\_\_\_\_

7. Quais os valores que consideras mais importantes dentro da sala de aula? **(Seleciona apenas 2**

**opções)**

- Respeito
- Cooperação
- Obediência
- Generosidade
- Amizade
- Responsabilidade
- Outro. Qual? \_\_\_\_\_

8. Como achas que podes aprender novos valores?

\_\_\_\_\_

9. Gostas de ler?

- Sim
- Não.

Justifica a tua resposta

\_\_\_\_\_

10. Costumas tirar ensinamentos/lições de moral das obras que lês?

- Sim
- Não

Se sim, indica alguns desses ensinamentos

---

11. Achas importante ler?

Sim

Não

**Obrigada pela tua colaboração!**

Carolina Machado

**UNIVERSIDADE DOS AÇORES**

**Faculdade de Ciências Sociais e Humanas**

Rua da Mãe de Deus

9500-321 Ponta Delgada

Açores, Portugal